

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**GÊNERO E SEXUALIDADES NO LIVRO DIDÁTICO DE
CIÊNCIAS: DA ANÁLISE AOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR
DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LEONARDO CARDOZO VIEIRA

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCOS ANDRÉ BETEMPS VAZ DA SILVA

CO-ORIENTADORA: PROF^a DR^a. ANGELITA HENTGES

Pelotas - RS
Julho/2017

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

GÊNERO E SEXUALIDADES NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS: DA ANÁLISE AOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEONARDO CARDOZO VIEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: Ensino de Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Marcos André Betemps Vaz da Silva

Co-Orientadora: Prof^ª. Dra. Angelita Hentges

Pelotas - RS

Julho/2017

FICHA CATALOGRÁFICA

V658	<p>Vieira, Leonardo Cardozo Gênero e sexualidades no Livro Didático de Ciências: Da análise aos sentidos atribuídos por discentes do Ensino Fundamental/ Leonardo Cardozo Vieira. – 2017. 122 f.</p> <p>Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, 2017. "Orientador: Prof. Dr. Marcos André Betemps Vaz da Silva". "Co-orientadora: Profa. Dra. Angelita Hentges".</p> <p>1. Livro didático. 2. Gênero. 3. Sexualidade. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU – 5(075):392.6</p>
------	--

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário

Vitor Gonçalves Dias CRB 10/ 1938

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

GÊNERO E SEXUALIDADES NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS: DA ANÁLISE
AOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEONARDO CARDOZO VIEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: Ensino de Ciências.

Aprovada em 07 de julho de 2017.

Membros da Banca:

Prof Dr. Marcos André Betemps Vaz da Silva
Dr. Pela UFRGS (Orientador) – CAVG/IFSUL

Profª Dra Angelita Hentges
Dra. pela UFPEL (Co-orientadora) – CAVG/IFSUL

Prof. Dr. Robledo Lima Gil
Dr. pela FURG – IB/UFPEL

Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod
Dr. pela FURG – CAVG/IFSUL

Profª Drª. Vera Lúcia Bobrowski
Dra. Pela UFRGS – IB/UFPEL

Pelotas - RS
Julho/2017

Dedico a dissertação ao meu companheiro dessa e de muitas vidas Matheus Gonçalves Frochemore.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela benção da vida, por estar ao meu lado, ainda que minha fé estivesse encasulada, por acalantar-me nos momentos de desânimo.

Agradeço ao meu companheiro na jornada da vida, Matheus Crochemore, amor, amigo, confidente, instigador e maior apoiador. As noites mais gélidas tornam-se quentes quando os corações que amam estão juntos.

Agradeço a minha mãe e aos meus irmãos (em especial a Simone e o Rogério) pelo esforço financeiro e moral para que eu pudesse me dedicar ao estudo ao longo de toda a vida.

In *memorian*, agradeço meu pai, que partiu para ‘casa’ muito cedo, cujos ensinamentos da vida guardo no coração. A morte é apenas uma curva na estrada da vida, o nosso reencontro nos permitirá os muitos abraços que não foram dados.

Aos/às estudantes que foram sujeitos da pesquisa. A maior gratificação da docência são as muitas histórias de vida e o quanto aprendemos com elas!

Às/ao amigas/o e colegas de Mestrado, Rosa, Alini, Mari, Duda e Ornel que foram parceiros e sempre estiveram alicerçando a amizade com palavras e mensagens de amor e coragem. O caminho se torna mais leve quando, mesmo à distância, temos amigos de fé! Obrigado pela amizade!

Agradeço ao projeto de extensão “Núcleo de Revisão Textual” da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela professora Sandra Alves, pelo trabalho de correção textual da dissertação e do Produto Educacional.

Aos membros da banca, professor Robledo, professor Brod e professora Vera, agradeço pela leitura atenciosa e pelas contribuições ao longo do trabalho.

Por fim, agradeço aos meus orientadores, Marcos e Angelita, que muito me instigaram nos caminhos da pesquisa, sempre carregada de uma sensibilidade única. Ser orientando de pessoas com tamanha sensibilidade e sentimentos tornou a pesquisa e a escrita mais prazerosas. Desejo de coração que muitos/as estudantes de Pós-Graduação tenham o privilégio de conviver e aprender com vocês. Obrigado pelo carinho, pelas sugestões e correções, mas acima disso tudo, obrigado por terem me proporcionado a autoria da pesquisa.

Embriague-se

*"É preciso estar sempre embriagado. Isso é tudo. é a única questão.
Para não sentir o horrível fardo do Tempo que lhe quebra os ombros
e o curva para o chão, é preciso embriagar-se sem perdão.
Mas de que? De vinho, de poesia ou de virtude, como quiser.
Mas embriague-se.*

*É se às vezes, nos degraus de um palácio, na grama verde de um
fosso, na solidão triste do seu quarto, você acordar, a embriaguez já
diminuída ou desaparecida, pergunte ao vento, à onda, à estrela, ao
pássaro, ao relógio, a tudo o que foge, a tudo o que geme, a tudo o que
rola, a tudo o que canta, a tudo o que fala, pergunte que horas são e o
vento, a onda, a estrela, o pássaro, o relógio lhe responderão: "É hora
de embriagar-se! Para não ser o escravo mártir do Tempo,
embriague-se, embriague-se sem parar! De vinho, de poesia ou de
virtude, como quiser".*

Charles Baudelaire

RESUMO

A presente dissertação foi construída no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal Sul-rio grandense. A pesquisa pautou-se por compreender os sentidos que os discentes atribuem ao gênero e às sexualidades a partir dos Livros Didáticos de Ciências. Entende-se que o Livro Didático (LD) é a ferramenta mais utilizada pelos/as docentes para dar significados e representar conteúdos, sendo imprescindível fazer análises nos livros didáticos, pois além dos conhecimentos específicos de cada ciência, é possível perceber impressos nos conteúdos desses materiais, diversos sentidos e representações de gênero. Ou seja, embora de maneira não tão evidenciada e, por vezes negligenciada, é possível dizer que os livros didáticos difundem diversos valores, crenças, conceitos e comportamentos esperados para cada sexo. Autores/as como Guacira Louro, Joan Scott, Jeffrey Weeks e Persio Nakamoto, referenciam as propostas teóricas da pesquisa. Os sujeitos foram discentes do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Arroio Grande/RS, através de um questionário semiaberto aos estudantes. Foi realizado um levantamento com os docentes de Ciências para identificar o livro didático de Ciências mais utilizado, posteriormente, foi feita uma análise desse Livro, sendo que por meio de um processo de categorização dos dados percebeu-se uma abordagem bastante biológica das sexualidades, carregada de sexismo, heteronormatividade, preocupação higienista e preventiva. Quanto à análise de conteúdo realizado nos questionários dos/as estudantes, inferiu-se a partir das categorias emergentes, que os sujeitos atribuem sentidos heteronormativos e patriarcais a muitos comportamentos e práticas socialmente esperados e, mesmo desconhecendo alguns conceitos biológicos, os sujeitos se constituem biologicamente, negando aspectos culturais da sua formação. Como produto educacional dessa dissertação, foi elaborado um caderno de apoio com orientações teóricas aos/às docentes a fim de auxiliá-los/as nos vieses sócio-culturais e históricos das sexualidades.

Palavras-chave: livro didático, gênero, sexualidades, sentidos atribuídos.

ABSTRACT

The present dissertation was constructed in the Master's Degree Course part of the Post graduate Program in Science and Technology in Education *campus* Pelotas Visconde da Graça, of Instituto Federal Sul-riograndense. This research was lined on understanding the senses that the students attributes to gender and the sexualities as from Sciences Textbooks. It is understood that the textbook is the most used tool by teachers to give means and represent contents, being essential to make analyzis in the textbooks, because beyonde the specified knowledges of the each science, is possiblepercieve impress in the contents of these materials, many senses and representations of gender, in other words, althrough not so evidenced and, for times, neglected, is possible to say tha the textbooks disseminate various values, beliefes, concepts and behaviours expected for each sex. Authors like Guacira Louro, Joan Scott, Jefrey Weeks e Persio Nakamoto, refer the theoretical proposal of the research. The subjects were ninth grade students of elementary school in a municipal school of the Arroio Grande/RS, per a semi-open questionnaire to students , besides of an analyzis of Sciences Textbooks most used for teachers of that discipline. From the analyzis of the book, by means of a data categorization process, was perceived a very biological approach of the sexualities, full of sexism, heteronormativity, preventive and hygienist concern. About the analyzis of content realized in the questionnaires from students, was infer from the emerging categories that subjectsattributes heteronormatives and patriarchal senses to many behaviours and practices socially expected and even unaware some biological concepts, the subjects are biolocically constituted, denying culturals aspects of your formation. As an educational of this dissertation, was developed a supporting notebook whit theoretical orientations to teachers for the purpose of assist them in socio-cultural and historicals directions of sexualities.

Keywords: textbook, gender, sexualities, attributed senses.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação do processo reflexivo no decorrer da aprendizagem humana	25
Figura 2: Fluxograma metodológico para da análise de gênero e sexualidades no LDC e para entender os sentidos atribuídos por discentes do ensino fundamental.....	42
Figura 3: Identificação do sexismo nas figuras apresentadas nas páginas 126 e 127 do LD analisado, retratando uma mulher em trabalhos manuais e homens praticando polo aquático.....	46
Figura 4: Identificação de sexismo na figura apresentadas na página 143 do Livro Didático analisado	47
Figura 5: Identificação de situações de diferença sexual e sexismo ilustradas na página 63 do Livro Didático, referente a atividades físicas.	48
Figura 6: Identificação de sexismo na linguagem escrita apresentada na página 03 do Livro Didático analisado.	52
Figura 7: Abordagem biológica e sexista encontrada nas páginas 164 (A) e 165 (B) do livro analisado.	54
Figura 8: Abordagem sexista e preventiva da sexualidade encontrada na página 168 do livro analisado.	55
Figura 9: Identificação das orientações aos docentes apresentadas na página 13 para um projeto sobre diversidade, no Livro Didático analisado.	57
Figura 10: Identificação de confusão conceitual (sexo e gênero) utilizada em vídeo publicado pela editora como material de apoio ao Livro Didático analisado.....	58
Figura 11: Identificação de estereótipos apresentados à homossexualidade na página 183 do Livro Didático analisado.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características dos docentes de Ciências da rede.....	44
Quadro 2: Características dos sujeitos da pesquisa.	63
Quadro 3: Exemplificação do processo de microcategorização	64
Quadro 4: Processo de formação das Macrocategorias	65
Quadro 5: Formação da primeira macrocategoria.....	67
Quadro 6: Formação da segunda macrocategoria	69
Quadro 7: Formação da terceira macrocategoria.....	71
Quadro 8: Formação da quarta macrocategoria.....	72
Quadro 9: Formação da quinta macrocategoria	74

Lista de Abreviaturas e Siglas

AC – *Análise de Conteúdo*

AIDS – *Síndrome da Imunodeficiência Adquirida*

CAVG – *Campus Pelotas - Visconde da Graça*

EF – *Ensino Fundamental*

FNDE – *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação*

FUNDEB – *Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação*

IFSUL – *Instituto Federal Sul-rio-grandense*

LD – *Livro Didático*

LDB – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*

LDC – *Livro Didático de Ciências*

PCN – *Parâmetros Curriculares Nacionais*

PNLD – *Programa Nacional do Livro Didático*

UFPEL – *Universidade Federal de Pelotas*

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	13
1.1 Ponto de partida.....	13
1.2 Motivação e Objetivos	16
1.3 Organização do Trabalho	18
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Livro Didático.....	19
2.2 Conceção do termo “sentidos” e representações sociais	24
2.3 Gênero e sexualidades.....	27
2.3.1 Sexismo e Heteronormatividade	32
CAPÍTULO 3 - CAMINHOS METODOLÓGICOS	35
3.1. Pesquisa Qualitativa.....	35
3.2. Coleta de dados	37
3.3. Análise dos dados	39
CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1 Escolha do livro didático.....	43
4.2 Análise do livro didático.....	45
4.2.1 Diferença Sexual e Sexismo nas práticas de atividades físicas	45
4.2.2 Família tradicional, heteronormatividade e linguagem sexista.....	50
4.2.3 Não abordagem de aspectos culturais e sociais (Valorização do Biológico).	53
4.2.4 Limitações na orientação aos/às docentes sobre a diversidade.....	56
4.3 Sentidos atribuídos pelos estudantes.....	62
4.3.1 Macrocategoria: Sentido de se constituir biologicamente e a negação cultural	67
4.3.2 Macrocategoria: Desconhecimento de conceitos importantes e percepção de algumas abordagens e ausência delas pelo livro didático	69
4.3.3 Macrocategoria: Sentidos heteronormativos e patriarcais	70
4.3.4 Macrocategoria: O sentido do eu e o/a outro/a.....	72
4.3.5 Macrocategoria: Sentidos ligados às concepções religiosas.....	74
CAPÍTULO 5 - CONCLUSÃO E PRODUTO	77
5.1 Considerações Finais	77
5.2 Produto Educacional	80

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

Um cursor piscando numa página branca simboliza o poder que temos de transformar ideias em palavras. Expressar os relatos de uma pesquisa denota-me os anseios do exercício da docência. Sou educador e, como todos os outros, diariamente, faço pesquisas, a diferença é que nós, educadores, somos pesquisadores que ainda não aprenderam a escrever! (VIEIRA, 2016)

1.1 Ponto de partida

Este relato de pesquisa compõe uma dissertação construída no Curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação, do Campus Pelotas - Visconde de Graça – Instituto Federal Sul-rio-grandense, na área de Ensino de Ciências. O fio condutor da dissertação consiste em compreender os sentidos atribuídos por discentes do nono ano do Ensino Fundamental às sexualidades e ao gênero dos conteúdos apresentados nos livros didáticos de Ciências.

Não é possível iniciar uma dissertação sem referir-me à importância de um Curso de Mestrado Profissional na formação dos/as docentes da Educação Básica. É notável que, pelo excesso de carga horária dos/as docentes, o curso de mestrado acadêmico se torna inviável, e muitos finalizam suas formações com um Curso de Especialização. O Curso de Mestrado profissional viabiliza não apenas o aperfeiçoamento docente como também um diálogo entre a teoria acadêmica e a prática da Educação Básica.

É, então, como docente da Educação Básica, cuja caminhada deu-se há pouco mais de dez anos, que tenho me proposto a compreender um pouco mais sobre a minha prática pedagógica, lecionando de Ciências dos anos finais do

Ensino Fundamental. Nesse primeiro momento, intenciono, embora brevemente, percorrer sobre desses caminharos, que aos poucos foram conduzindo-me à temática que deu gênese à pesquisa e, por consequência, originou essa dissertação.

Minha memória me remete a infância, quando aos seis anos de idade começo minha vida estudantil, numa escola pequena na zona urbana e, posteriormente na zona rural. Aos quatorze anos de idade, optei pelo Curso de Magistério, cuja formação permite lecionar para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, hoje, os cinco primeiros anos. Não lembro, durante essa formação, de ter tido momentos de discussão a respeito de temáticas como gênero, sexualidades, diversidade sexual ou quaisquer relações de poder que pudessem existir na educação ou na sociedade. Dos meus colegas (sexo masculino) de Ensino Fundamental, apenas eu escolhi o Curso de Magistério, afinal, a docência era uma tarefa para mulheres, se constituiu nas feminilidades, atribuindo a elas a tarefa do cuidar. Embora os primeiros professores sejam do sexo masculino, inclusive pelo cunho religioso, houve um processo de feminização, quando o magistério toma de “empréstimo atributos que são tradicionalmente associados às mulheres, como o amor, a sensibilidade, o cuidado, etc.” (LOURO, 2004, p.96). Ao longo da minha formação, muitas vezes minha heterossexualidade foi questionada já que o curso de Magistério era um “fabricador” de professoras.

O Curso, durante os três anos e meio, apresentou essas características socialmente atribuídas ao sexo feminino, como habilidades para trabalhos manuais, letra cursiva e muito bem traçada, comportamentos exemplares, boas notas, boa comunicação, aulas de Psicologia e muitas aulas de Didática que abordavam conteúdos como infância, cuidado e afeto.

Ao chegar ao Ensino Superior (Licenciatura em Biologia) deparo-me com os primeiros contatos a respeito dessas discussões, não apenas ligadas às biologicidades das sexualidades, mas às construções culturais e sociais ao redor delas, e de como a sociedade é construída por diversas relações de poder, que estão imbuídas em todos os lugares, inclusive na escola (LOURO, 2004).

Após a graduação, tive a oportunidade de lecionar como professor Substituto na UFPEL, onde ministrei a disciplina de Educação Sexual. Confesso ter tido muitas dificuldades com as discussões acerca dos estudos de gênero e das sexualidades, afinal, anteriormente, a disciplina apresentava um cunho orgânico, preventivo e

anatômico, já que era direcionada a acadêmicos/as do Curso de Biologia (Licenciatura e Bacharelado).

Desempenhei a função de Secretário da Educação em Arroio Grande, onde desde 2014 atuo como professor de Ciências da rede municipal de ensino. Embora em atuação, nunca deixei de lado a formação em nível de Pós-Graduação, realizando as pesquisas acadêmicas sempre direcionadas à prática profissional. Considero que a formação contínua precisa estar contextualizada à prática docente para que seja legítima e para que as experiências aconteçam.

Como docente da Educação Básica, tenho percebido que muitos/as colegas utilizam-se dos Livros Didáticos (LD) como verdades absolutas nas suas práticas pedagógicas. Além disso, percebo que esses manuais didáticos, distribuídos pelo Ministério da Educação, abordam em suas páginas representações sociais que subjazem aos conteúdos considerados técnicos, isto é, estão carregadas de significados, de crenças, de valores e de sentidos, que, nas entrelinhas, ensinam comportamentos socialmente esperados. Nessa ótica, o Livro Didático se tornou o objeto de pesquisa dessa dissertação, pois a pesar de muito utilizado por docentes e discentes no processo ensino-aprendizagem, é pouco explorado no que diz respeito a sua estrutura e aos seus conteúdos, principalmente ligados às sexualidades e ao gênero.

Como diz Jorge Larrosa (2002, p. 21):

[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.

Nessas palavras de Larrosa, que conceituam ‘experiência’ como aquilo que realmente dá significado ao sujeito, quero justificar o uso da primeira pessoa do singular (eu) no decorrer da dissertação, visto que o caminho da impessoalidade é “gelado” demais para relatos de um mestrado profissional em Ensino, em especial nas reflexões sobre as sexualidades e o gênero. Está nas minhas pretensões me constituir como professor-pesquisador, cujas práticas docentes motivaram esses caminhos até, então, desconhecidos. Acredito que a pesquisa e a escrita precisam se tornar prazerosas para que a Pós-Graduação se efetive como aprendizado ao pesquisador, pois é possível coexistir o prazer e o aprendizado. Assim, o processo de escrita na Pós-Graduação, tão pessoal, torna-se um momento de

aperfeiçoamento. De acordo com Almeida e Miranda (2009, p. 77), a utilização da primeira pessoa pressupõe “uma maior liberdade quanto à explicitação do autor, reflexo da relação do sujeito-autor com o seu objeto de estudo, bem como as reflexões e interpretações feitas por este sujeito”. Embora o ‘eu’ esteja carregado de muitos sentidos produzidos e atribuídos pela minha condição histórica e cultural, está também representando o orientador e a co-orientadora que, como orientadores de caminhos e mentores de reflexões, foram alicerces no decorrer da pesquisa.

A partir de inquietações acerca dos diversos sentidos produzidos e atribuídos pelos estudantes às sexualidades e ao gênero, o LD se torna o objeto da pesquisa aqui relatada, cuja motivação e objetivos descrevo a seguir.

1.2 Motivação e Objetivos

A partir das experiências da formação acadêmica e os atuais direcionamentos da atuação profissional surgiram indagações sobre os conteúdos dos manuais didáticos. Ao longo do processo de escolha do LD, percebi que os/as docentes não demonstram interesse em analisar, verificar ou refletir os conteúdos quanto à diversidade de gênero, sexo e sexualidades - as verbalizações centram-se nos conteúdos técnicos de cada área do conhecimento, se atendem ou não as expectativas dos/as docentes. Embora o foco da pesquisa aqui relatada não sejam os/as docentes, estes/as acabam sendo envolvidos/as, visto que os LD deveriam ser escolhidos por eles/as em conjunto. Da mesma forma, outro motivador, enquanto docente, foi perceber que muitos Livros Didáticos de Ciências (LDC) carregam, estruturalmente, conteúdos voltados à prevenção e à biologicidade, deixando, dessa forma, de considerar as diversidades sexuais e de gênero dos estudantes. Nessa ótica, isso justifica os motivos pelos quais a pesquisa nos LDC foi realizada com os estudantes. E, então, busco a compreensão do quanto o LD produz ou imbui sentidos, especialmente, referentes às temáticas gênero e sexualidades.

O termo ‘**sentidos**’, descrito ao longo da dissertação, apresenta uma semântica específica. De acordo com Zuin (2011), os termos significado e sentido ao longo da história foram utilizados como sinônimos, sendo que apenas nos últimos tempos esses termos eram diferenciados entre si, movidos pelas ideias de Vygotsky e seus colaboradores, Luria e Leontiev.

Na perspectiva de Vygotsky (2001), o significado refere-se ao signo, ou seja, aquele entendimento linguisticamente difundido, enquanto o sentido refere-se a um conceito ou percepção individual da palavra, e está ligado ao contexto social, às situações vivenciadas e às diversas representações sociais.

Com esse entendimento, justifico a utilização do termo “sentidos”, justamente, porque o desenvolvimento da pesquisa buscou compreender além de significados, o desenvolvimento da pesquisa não buscou a compreensão de significados, mas sim a investigação baseada nas crenças, nos valores e nas vivências desses/as estudantes, voltadas as suas representações e *habitus*.

Nessa tessitura, o problema de pesquisa centra-se nos direcionamentos dados pelo LDC às temáticas gênero e sexualidades, bem como, nos sentidos que os discentes do nono ano do ensino fundamental atribuem a essas temáticas a partir do livro.

E para que esse problema pudesse ser respondido, foram tecidos os objetivos da pesquisa, a fim de darem suporte não apenas as metas do projeto, como também orientar as etapas metodológicas.

Objetivo Geral:

- Compreender os sentidos atribuídos ao gênero e às sexualidades pelos discentes do nono ano do Ensino Fundamental a partir dos conteúdos do livro didático de ciências.

Objetivos específicos:

- Identificar o livro didático de Ciências (LDC) do oitavo ano do Ensino Fundamental mais utilizado na rede Municipal de Ensino de Arroio Grande.

- Examinar a estrutura do LDC em aspectos relativos à apresentação de figuras e conteúdos referentes ao gênero e às sexualidades.

- Identificar e caracterizar representações abordadas no LDC relativas ao gênero, ao sexismo e à heteronormalidade.

- Analisar os sentidos produzidos pelos discentes do nono ano do Ensino Fundamental, buscando identificar as abordagens de gênero e sexualidades presentes nos LDC.

- Elaborar um caderno de apoio, a partir dos resultados da pesquisa, com orientações aos docentes para discussões acerca do gênero e das sexualidades, enfocando abordagens de cunho cultural e social.

No decorrer da pesquisa foram utilizados instrumentos qualitativos para coleta de dados, iniciando com um questionário aplicado aos/às docentes, uma análise do LD apontado como o mais utilizado e um questionário aplicado aos/às estudantes do nono ano do EF. Os dados obtidos foram categorizados e analisados por meio da análise de conteúdo.

O próximo item apresenta a estrutura da dissertação, permitindo aos/às leitores/as um entendimento da sua organização.

1.3 Organização do Trabalho

Além do capítulo introdutório (Capítulo1), esta dissertação apresenta no Capítulo 2 os referenciais que subsidiam e alicerçam teoricamente a pesquisa. Tal capítulo está subdividido em três assuntos: Livro Didático, Sentidos atribuídos e gênero e sexualidades. O Capítulo 3 estrutura a proposta metodológica, detalhando as etapas procedimentais da pesquisa e os referenciais metodológicos, estando dividido em três subcapítulos: Pesquisa Qualitativa, Instrumento para coleta de dados e Análise de dados. O capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa, dividido nos três momentos em que aconteceram: seleção do LD, análise estrutural do LD e sentidos atribuídos pelos/as estudantes. Por fim, o último capítulo apresenta as considerações finais da dissertação, bem como descreve o Produto Educacional, elaborado a partir dos resultados da pesquisa e da escrita da dissertação.

Estruturar teoricamente um relato de pesquisa é tecer diálogos com diversos/as autores/as que abordam a temática investigada, permitindo ao pesquisador/a ancorar sua proposta em pesquisas já realizadas e divulgadas. No capítulo a seguir, centro minha preocupação em apresentar algumas ideias e autores/as, que estruturaram teoricamente a pesquisa realizada.

Capítulo 2

REFERENCIAL TEÓRICO

Além do LD, os sentidos atribuídos por discentes do Ensino Fundamental, o gênero e as sexualidades são os focos da dissertação, portanto, entendo ser necessário estruturá-los teoricamente.

Inicialmente, esclareço que ao longo desse trabalho me refiro aos Livros Didáticos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) às Escolas Públicas.

No item a seguir, procuro descrever alguns suportes teóricos acerca do LD, portanto, gostaria de esclarecer que minha intenção com o termo “conteúdo” é referir-me a linguagem escrita, fotos, imagens e tabelas dos LD.

2.1 Livro Didático

Não seria possível iniciar uma reflexão acerca do LD sem antes discorrer sobre de sua conceitualização. Segundo Gérard (1998, p. 19), o LD é entendido como “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”. Embora, na contemporaneidade, a tecnologia digital apresente o LD de maneira não impressa, através de aplicativos em tablets, celulares e computadores, o meio impresso é o tradicional e ainda é utilizado pelas Instituições públicas no Brasil. Por isso, ao longo da pesquisa, utilizo o LD como instrumento impresso.

Ao longo da história, o LD ganhou grandes mudanças na sua apresentação, assim como outras mídias impressas. Segundo Nakamoto (2010, p.34), o LD se constitui como um “objeto da indústria cultural voltado para a comunicação, produção e transmissão de conhecimentos”. Dessa forma, o livro chega às crianças carregado não apenas de conteúdos, mas de valores que variam conforme a época, a quem se destinam, no que se baseiam e como são utilizados (NAKAMOTO, 2010).

Moraes (2008) discorre sobre a ideia de que o LD é voltado para um universo específico dentro da sociedade de massas, e que mesmo que não haja discussões acerca de manipulação, produtos homogeneizadores e alienantes, visto a produção cultural dominante, não elimina a importância pedagógica. Para isso, salienta a importância das metodologias criadas para veicular o conteúdo, que podem explorar “da capa ao miolo” (p.145).

Segundo Nakamoto (2010), o LD tem apresentado nos últimos anos grande variedade de design, não apenas no aspecto estético do material, mas na força do produto comercial, afinal, as editoras precisam evidenciar o material para que ganhem preferências nas escolas e, então, sejam escolhidas.

O PNLD no Brasil apresenta, a partir do site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), um histórico do LD no país, cujos principais marcos históricos julgo interessantes serem pontuados:

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1929. Ao longo desses 80 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução. Atualmente, o PNLD é voltado à educação básica brasileira (BRASIL/FNDE, 2006, s/p.).

Ainda no sítio, é possível perceber que foi no ano de 1929, antes mesmo da criação do Ministério da Educação, que o PNLD fora criado. Embora inicialmente apresentasse o nome de Instituto Nacional do Livro, já se apresentava com o intuito de dar maior credibilidade ao LD nacional e, assim, aumentar a sua produção. Foi no ano de 1976 que, através do FNDE, o governo começa a comprar boa parte dos LD produzidos para, assim, distribuí-los às escolas e unidades da Federação, mediante contrapartidas destes, o que, por falta de recursos, acabava excluindo muitos estudantes das redes municipais. Somente em 1983, os/as docentes começam a participar da escolha do LD, e há a inclusão das demais séries do então 1º grau.

Antes mesmo do findar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 5692/71, a distribuição do LD teve sua queda por questões financeiras e é, então, na década de 90, que o LD começa a ganhar destaque, verbas públicas específicas para sua aquisição, critérios para avaliação dos manuais e o guia de LD de 1ª a 4ª séries. Somente após a promulgação da LDB 9394/96, o LD fora estendido a todo o Ensino Fundamental (antigo 1º grau), conforme o histórico descrito pelo FNDE:

É iniciado o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLN, sendo publicado o primeiro “Guia de Livros Didáticos” de 1ª a 4ª série. Os livros foram avaliados pelo MEC conforme critérios previamente discutidos. Esse procedimento foi aperfeiçoado, sendo aplicado até hoje. Os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático (BRASIL/FNDE, 2006, s/p.).

Somente após 2007, com a instituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), o LD chega também ao Ensino Médio e, em 2012, o LD atinge a modalidade de Jovens e Adultos.

A partir do breve histórico, percebe-se que o LD atravessou momentos importantes do Brasil e, portanto, é um “instrumento para o ensino e a aprendizagem, e é o professor quem deve estar preparado para utilizá-lo em sala de aula, sem transformar o LD no único material a ser utilizado” (NAKAMOTO, 2010, p.36).

O autor ainda descreve que o/a docente não é, em via de regra, preparado/a em sua formação acadêmica para “atuar na sala de aula sem o apoio do LD, e a escola **não promove o uso crítico desse material**” (2010, p.36, **grifo meu**).

Justamente por configurar-se o recurso mais utilizado nas salas de aula da Educação Básica, o LD tem se constituído como objeto de muitas e crescentes pesquisas. Nessa ótica, Corrêa (2000, p.19) explicita o LD como um instrumento pedagógico com intencionalidade, “já que é portador de uma dimensão da cultura social mais ampla”, constituindo sua análise como uma forma de interpretação de sua função social, bem como da escola.

No ano de 2016, todas as escolas de Ensino Fundamental passaram (ou deveriam ter passado) pelo processo de escolha dos LD para o triênio 2017/2018/2019. No ano anterior a esse processo, o FNDE/PNLN lançou um edital

para inscrição e avaliação de obras didáticas, com normas gerais para o cadastramento de coleções de LD. É interessante pontuar que esse edital contempla orientações de cunho estrutural e pedagógico de cada exemplar, incluindo número de páginas e formatações, as quais transcrevo a seguir (**grifo meu**):

Como parte integrante de suas propostas pedagógicas, as obras didáticas devem contribuir efetivamente para a construção de conceitos, posturas frente ao mundo e à realidade, favorecendo, em todos os sentidos, a compreensão de processos sociais, científicos, culturais e ambientais. Nessa perspectiva, elas devem representar a sociedade na qual se inserem, procurando:

1. **promover positivamente a imagem da mulher**, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, **reforçando sua visibilidade e protagonismo social**;
2. **abordar a temática de gênero**, visando à construção de uma sociedade **não-sexista, justa e igualitária**, inclusive no que diz respeito ao **combate à homo e transfobia**;
3. proporcionar o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da **não-violência contra a mulher** (BRASIL/FNDE/EDITAIS, 2015, pag. 40).

Nessa ótica, o edital ainda contempla outros pontos significativos, quando cita as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de nove anos (**grifo meu**):

[...] os currículos se calaram durante uma centena de anos sob o manto da igualdade formal, propicia desenvolver empatia e respeito pelo outro, pelo que é diferente de nós, pelos estudantes na sua diversidade étnica, regional, social, individual e grupal, e leva a conhecer as razões dos conflitos que se escondem por trás dos preconceitos e discriminações que alimentam as **desigualdades sociais**, étnico-raciais, **de gênero e diversidade sexual**, das pessoas com deficiência e outras, assim como os processos de dominação que têm, historicamente, reservado a poucos o direito de aprender, que é de todos (BRASIL/FNDE/EDITAIS, 2015, pag. 41).

Mesmo o edital não pontuando critérios sobre gênero ou sexualidades para exclusão de livros de Ciências da Natureza, no que tange a orientação geral, isto é, aplicado aos livros de todas as áreas do conhecimento, é pontuado um item que pode gerar a exclusão da coleção inteira (**grifo meu**):

Serão excluídas do PNLD 2017 as obras que:

1. **veicularem estereótipos** e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, **de gênero, de orientação sexual**, de idade ou de linguagem, religiosa, condição de deficiência, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos humanos (BRASIL/FNDE/EDITAIS, 2015, pag. 42).

A partir desses trechos extraídos do edital para avaliação das obras didáticas, percebe-se uma preocupação do MEC em seguir normatizações que respeitem a diversidade cultural, inclusive expressando critérios de exclusão para obras que descumprirem essas normas. Vale salientar que o processo de avaliação dos exemplares é feito por instituições públicas de educação superior.

Para realizar a avaliação pedagógica, as instituições de educação superior públicas constituirão equipes técnicas formadas por professores do seu quadro funcional, professores convidados de outras instituições de ensino superior e professores da rede pública de ensino, conforme Decreto 7.084/2010 (BRASIL/FNDE/EDITAIS, 2015, pag. 10).

Nessa perspectiva ao serem avaliados, os livros devem expressar o mínimo possível de conceitos socialmente construídos que possam gerar discriminações.

Embora haja avaliação do material, no que tange a conteúdos, preconceitos e discriminação, é evidente que esses materiais carregam diversas representações sociais. Concordando com essa ideia, Santos, Lima e França (2010), descrevem que o LD não é apenas um inofensivo auxiliar no trabalho docente, mas funciona como um difusor de valores, conceitos, modos de agir e de pensar.

Ainda essas autoras afirmam que o LD difunde preconceitos:

Esse instrumento de ensino (livros didáticos), capaz de reproduzir valores, constrói discursos preconceituosos sobre o gênero feminino e exibe a identidade atribuída à mulher na sociedade, estigmatizando-a como: esposa, dona de casa ou professora, apagando suas demais capacidades. E por ser de ordem cultural e social, o preconceito acaba sendo reproduzido através da língua, a partir de valores e conceitos transmitidos pela própria escola e está presente, principalmente, nos livros didáticos, já que são reflexo de uma sociedade machista como a brasileira (SANTOS, LIMA e FRANÇA, 2010, p. 12).

Tendo como base a descrição das autoras, a escola, ao utilizar-se de manuais como o LD, acaba reproduzindo estereótipos que geram preconceitos, reproduzem pensamentos sexistas e heteronormativos, que inferiorizam a figura da mulher e enaltecem a figura do homem, principalmente quando estipulam a diferenciação de papéis sexuais.

Souza e Coan (2013) realizaram uma análise dos LDC e concluíram que os Livros analisados não estão de acordo com as orientações dos PCN (voltada à diversidade cultural, de gênero e sexual) e apresentam como características: 1) o

tratamento da reprodução humana, anatômica e fisiologicamente, apenas; 2) não apresentam as sexualidades de maneira positiva ligadas à vivência do prazer; 3) não mencionam em momento nenhum a diversidade sexual.

Torna-se perceptível na pesquisa da autora que o LD fora aos poucos ganhando notoriedade no espaço escolar e, dessa forma, tornando-se um grande aliado no processo ensino-aprendizagem, o que o faz desempenhar um papel importante na prática pedagógica. Da mesma maneira, torna-se necessário evidenciar os sentidos dos/as estudantes frente ao LD, no que tange às temáticas gênero e sexualidades. Isto é, os LDC apresentam, como descrito por Souza e Coan (2013), um caráter muito preventivo e biológico do sexo, omitindo, assim, as sexualidades, os aspectos culturais e sociais do sexo. Esse é, como já descrito, o motivo para a realização dessa pesquisa.

Embora ao apresentar o problema de pesquisa já tenha discorrido brevemente sobre o termo “sentidos”, faz-se necessário detalhá-lo, visto que ao longo do projeto esse termo pressupõe uma semântica específica.

2.2 Concepção do termo “sentidos” e representações sociais

O termo ‘sentido’ refere-se no contexto da proposta da pesquisa a um “conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana, nas comunicações interpessoais. Elas são o equivalente em nossa sociedade aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais” (MOSCOVICI, 1981, p.181).

A utilização do termo sentidos justifica-se pelo fato da pesquisa buscar compreender discursos dos sujeitos sobre seus contextos sociais. De acordo com Henn (2010, p.05) “os conhecimentos situados nas experiências de vida se concretizam em vários tempos/espacos e estão carregados de sentidos e significados, os quais já passaram inúmeras vezes por práticas de significação.”

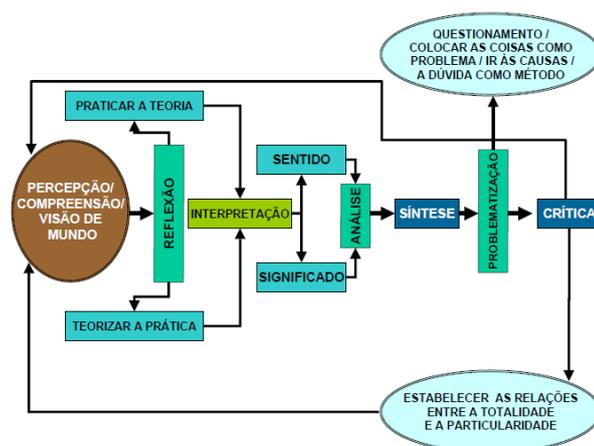
É necessário fazer o estudante entender os fatos, tendências, fenômenos e processos que o cercam, buscando a compreensão dos sentidos (WARTHA, 2005).

No que tange à temática da pesquisa, Louro (2000) afirma que os sentidos dados às sexualidades são socialmente organizados, isto é, estão ligados a uma

série de crenças e estereótipos culturalmente (re)produzidos. Daí a importância de compreender os sentidos atribuídos ao gênero e às sexualidades a partir do LDC.

De certo modo podemos dizer que cada sujeito possui um modo de perceber e compreender o mundo e a si mesmo. Será uma reflexão sobre esta visão de mundo, estabelecidas as relações entre teoria e prática, que permitirá uma interpretação inicial de si e do mundo. É nesta dinâmica da interpretação que se atribuem os sentidos e faz-se com que as coisas tenham significado, que se dá por meio da análise (GHEDIN, 2012, p. 26).

Figura 1: Representação do processo reflexivo no decorrer da aprendizagem humana



Fonte: GHEDIN (2012)

A figura 1, embora numa perspectiva ampla, demonstra o processo reflexivo até uma atitude crítica no decorrer da aprendizagem humana evidenciando que a interpretação estará baseada em sentidos e significados.

Se a interpretação e a atribuição de significado é estabelecida a partir do contexto social e cultural, então o contexto marca o modo como percebemos o mundo, de tal modo que seja possível inferir que os sentidos são os principais informantes para a análise e interpretação da realidade e do objeto que nos é apresentado (GHEDIN, 2012, p. 239).

Nessa ótica, os significados constituem-se pelo culturalmente instituído, os sentidos constituem-se como o modo de percepção pessoal. A partir do pensamento de Vygotsky, o “significado corresponde à estabilização de ideias por um determinado grupo, que são utilizadas na constituição do sentido” (COSTAS e FERREIRAS, 2009, p. 214).

“A linguagem como expressão do pensamento é o significado; um atributo construído historicamente e culturalmente pelo homem” (GHEDIN, 2012, p. 143). A

linguagem é meio em que os sujeitos se constituem a partir de significados atribuídos a eventos, objetos e seres, tornando-os seres históricos e culturais. Os significados estão sempre em processo de ressignificação, não são estanques, prontos ou acabados, mas sofrem modificações com o passar do tempo e as experiências vivenciadas (COSTAS e FERREIRA, 2011).

Na perspectiva de Vygotsky, a diferença entre sentido e significados é produzida por Leontiev:

À diferença dos significados, os sentidos pessoais, da mesma forma que a trama sensorial da consciência, não possuem uma existência “supraindividual”, não “psicológica”. Enquanto a sensorialidade vincula os significados com a realidade do mundo objetivo na consciência do sujeito, o sentido pessoal os vincula com a realidade de sua própria vida neste mundo, com os seus motivos. O sentido pessoal é o que cria a parcialidade da consciência humana (LEONTIEV, 1978, p. 120).

Nessa perspectiva, Zuin descreve que os sentidos se referem a diferentes designações variando de pessoa para pessoa de acordo com circunstâncias diversas. Mesmo que uma palavra ganhe socialmente um significado ao longo da história, esse significado vai ganhar diferentes sentidos que condizem ao contexto e às vivências de cada sujeito. “Portanto, o sentido é o elemento fundamental da utilização viva da palavra, ligada a uma situação concreta afetiva, por parte do sujeito” (ZUIN, 2011, p. 30).

Os sentidos podem ser sempre vários, mas dadas certas condições de produção, não podem ser quaisquer uns. Eles vão se produzindo nos entremeios, nas articulações das múltiplas sensibilidades, sensações, emoções e sentimentos dos sujeitos que se constituem como tais nas interações; vão se produzindo no jogo das condições, das experiências, das posições, das posturas e decisões desses sujeitos; vão se produzindo numa certa lógica de produção, coletivamente orientada, a partir de múltiplos sentidos já estabilizados, mas de outros que também vão se tornando possíveis (SMOLKA, 2004, p. 12).

A autora descreve a importância do contexto social no processo de produção de sentidos, visto que agem a partir do jogo das condições conduzindo em certas “decisões” dos indivíduos. Nessa mesma ótica em que os sentidos estão descritos, a expressão ‘representação’ ganha características semelhantes, por descrever experiências dos sujeitos baseadas nas suas condições sociais, culturais, sexuais e históricas.

Para Hall (2006), a expressão ‘representação’ é utilizada para referir-se a algo que as pessoas descrevem a partir de suas visões, interpretações e possibilidades, estando associada à ideia de como são vivenciadas as experiências de mundo, aos significados e sentidos ao qual estão imersas. Daí o termo representações sociais, para referir a um grupo de pessoas cujas representações estão socialmente difundidas. Ao falar de representações sociais, automaticamente recai-se nas representações de gênero e sexo que estarão (ou não) imbuídas nos conteúdos dos LD.

Dessa forma, no subitem a seguir, busco algumas reflexões teóricas acerca do gênero e das sexualidades.

2.3 Gênero e sexualidades

Necessito inicialmente justificar que utilizo ao longo do projeto o termo “sexualidades” (no plural), justamente para levar em consideração as diversidades sexuais. Porém, já que alguns autores/as utilizam o termo no singular, quando se tratar de citações, mantenho a forma como o/a autor/a utilizou em sua obra.

Segundo Gonini (2014), os debates e produções acerca do gênero e das sexualidades crescem notavelmente nos últimos anos, não apenas nas áreas sociais e humanas, mas em especial no contexto da educação. Minha preocupação, enquanto educador, centra-se também na importância e, ao mesmo tempo, na omissão das discussões sobre as temáticas no LD, visto a sua ampla utilização no processo pedagógico.

Assim, faz-se necessário expor alguns conceitos para os termos gênero e sexualidades, de acordo com os propósitos dessa investigação.

As sexualidades (WEEKS, 2000, p.41) são uma descrição geral para uma “série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas”, com o que Michel Foucault denominou “o corpo e seus prazeres”.

Os Temas Transversais dos PCNs (1997) expõem o conceito de sexualidades da Organização Mundial da Saúde:

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico (p.295).

Para Louro (2000, p. 8), que também se refere à perspectiva foucaultiana das Sexualidades, descreve-a como uma invenção social e um dispositivo histórico.

[...] as sexualidades não podem ser algo que possuímos naturalmente, porque ela envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções, nessa perspectiva não há nada de natural neste terreno.” Já Foucault afirma que a sexualidade é um “dispositivo histórico”, uma invenção social que se constitui historicamente a partir de múltiplos discursos sobre o sexo: discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem ‘verdades’.

Embora Louro e os PCNs apresentem perspectivas diferentes, é preciso considerar as sexualidades para além do biológico. Por isso, a pesquisa consistiu em buscar os sentidos que os/as estudantes atribuem ao gênero e às sexualidades no LD para além da biologicidade, afinal, como bem situaram os referenciais, elas se configuram como construções histórico-culturais. “O ser humano é revelado em sua complexidade, por ser totalmente biológico e totalmente cultural” (MORIN, 2001, p.41). Em muitas áreas do conhecimento escolar, a constituição da identidade de gênero está associada às condições sexuais, às características físicas e biológicas, mas em nenhum momento os estudantes ganham espaços para atribuírem seus significados e sentidos às sexualidades e ao gênero.

Segundo Giddens (2005, p. 102-103), “o gênero está ligado às noções socialmente construídas da masculinidade e feminilidade; não é necessariamente um produto direto do sexo biológico de um indivíduo”. Para Scott (1995, p. 86), “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e é uma forma primária de dar significado às relações de poder”.

Ainda segundo Scott (1995, p. 86):

“o gênero implica quatro elementos: os símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações simbólicas (...) os conceitos normativos que

põem em evidência as interpretações do sentido dos símbolos (...), uma noção de política bem como uma referência às instituições e organização social (...) e a identidade subjetiva.”

O conceito de gênero foi criado para que as identidades masculinas e femininas fossem enfatizadas como histórica e socialmente produzidas (SILVA, 2015). Nessa perspectiva, o autor apresenta um viés da construção social para o domínio da sexualidade, ou seja, de que as identidades não são definidas pela Biologia.

Uma das obras de Jeffrey Weeks, militante gay e pesquisador está traduzida no livro “O corpo educado: Pedagogias da sexualidade” organizado por Guacira Louro (2000). Mantendo o título original “The body and sexuality” (O corpo e a sexualidade), Weeks propõe uma discussão acerca do corpo e dos comportamentos sexuais, se preocupando com a ideia de que as sexualidades têm tanto a ver com o corpo, quanto com as crenças e ideologias. O autor transita por conceitos e expressões que definem as sexualidades e o gênero, como, por exemplo, a expressão ‘pós-darwiniana’, para se referir à ideia de que o sexo não está mais relacionado apenas ao instinto. O autor questiona, “por que nossa cultura deu tanta importância às sexualidades?” (p. 44), trazendo a problematização, desse questionamento na relação com o que Foucault (*in* Louro, 2000) denomina biopoder. Com o complexo aumento do controle sobre os indivíduos, o controle não se dá através da negação ou da proibição, mas sim pela imposição de uma grade de definições sobre as possibilidades do corpo, através de um aparato das sexualidades. Nessa concepção do biopoder, a proximidade entre as sexualidades e identidades ligadas ao padrão heteronormativo¹ é alvejada ao longo da história. Em suma, Weeks (2000, p.40), concordando com Scott, define “gênero como sendo a condição social pela qual somos identificados como homem ou como mulher” e sexualidades “como a forma cultural pela qual vivemos nossos desejos e prazeres corporais”.

Com tais definições, entendo o gênero e as sexualidades como uma construção social e histórica de homens e mulheres que se dá em muitas instâncias sociais, das quais o Livro é representativo. Entendo que o masculino e o feminino são construídos pelas práticas sociais masculinizantes e feminilizantes, de acordo

¹ O termo foi criado por Michael Warner em 1991, e se refere à histórica naturalização da heterossexualidade como referência à normalidade do comportamento e identidade sexual (BUTLER, 2003).

com as concepções de cada sociedade. Assim, ser homem ou ser mulher depende das visões de mundo que orientam as práticas cotidianas dos indivíduos.

Uma das obras de Thomas Laqueur (2001), "Inventando o Sexo - Corpo e Gênero dos Gregos a Freud", cujo tema é a variação histórica da ideia do sexo no pensamento médico, filosófico e político do século XVIII até nossos dias, descreve a história do sexo constituído na visão social desde os gregos, passando por diversos momentos de significação históricos e culturais. Enquanto professor de Ciências e de Biologia, não posso desconsiderar a importância que a obra trouxe para a compreensão das concepções de sexo ao longo da história, para além dos vieses biológicos.

Laqueur, em sua obra, busca suscitar historicamente o sexo numa perspectiva médica, filosófica e social do século XVIII até a atualidade, centrando suas discussões iniciais acerca do modelo único de sexo, que levava a abnegação da mulher, vista como um homem invertido, inclusive com tentativas da época de analogizar a anatomia sexual e reprodutora. No início do século seguinte começa, por força da revolução industrial, a distinção sexual, configurando-se numa perspectiva, ainda debatida e reproduzida atualmente, de que os homens são todos iguais, mas as mulheres são frágeis e que tal fragilidade leva a mulher a ser socialmente inferior ao homem.

No pensamento central de Thomaz Laqueur, a ideia do biológico e do cultural é carregada pelas crenças sociais e religiosas sobre a natureza humana, o que leva o autor a questionar os conceitos de sexo e gênero, já que são carregados moralmente de perspectivas semelhantes.

Nessa concepção, o sexo possui, historicamente, uma tessitura religiosa, que o concebe como pecado carnal, possuindo, ainda hoje, fortes resquícios no que diz respeito a assuntos libidinosos como masturbação, homossexualidade e práticas sexuais, por exemplo. Nesse ponto de vista, não é possível que os LD deixem de tematizar assuntos que se configuram como questões de ética social. No entanto, valorizar e estimular as discussões acerca das representações de sexo e gênero expressas nos LD significa considerar o tema relevante para evitar a reprodução de preconceitos.

Ainda nessa concepção da história das ciências, outra obra me chama atenção nesse momento, "O feminismo mudou a ciência" de Londa Schiebinger (2001), que traz a constituição das ciências, sendo a Biologia uma delas,

imbuídas nas relações de gênero. Desde ideias já conhecidas como a história da anatomia na medicina, que Laqueur também descreveu, até as concepções específicas de conhecimentos de Biologia Celular, como a descrição de que os espermatozoides são ativos, desbravadores e “heróis”, enquanto o ovócito é passivo, submisso, e fica à espera do espermatozoide, esses conceitos que ainda estão presentes nos nossos discursos e LD já foram ultrapassados, porém ainda trazem a ideia do masculino sobre feminino, inclusive na produção de conhecimento científico.

Ao lembrar meus trajetos enquanto estudante de Biologia, deparo-me com situações como essa descritas por Londa Schiebinger, e percebo – talvez, pela condição de estudante acerca das temáticas de gênero e sexualidades – que por muito tempo essas situações se constituíam e se reproduziam como imperceptíveis. Naquelas circunstâncias e para a maioria das pessoas, talvez essas reproduções heteronormativas fossem as verdades dos conhecimentos livrescos e universitários. Se me remeter ao histórico da educação básica, minhas memórias me levam à separação por sexo na fila, nos banheiros, nas brincadeiras, nos discursos dos docentes. Na qualidade de educador, sinto-me na obrigação de questionar os motivos que levam meninos e meninas a serem separados por sexo, seja nas fileiras, nos banheiros ou nas brincadeiras, e também nas expressões. Questionar, também, por que há sexismo imbuído na produção de conhecimento.

As sexualidades tentaram ganhar espaço nas instituições formais e no LD na década de 1980, com a descoberta dos primeiros casos de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), num caráter muito mais preventivo, do que educativo (PCN, 1997). Desde 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais, incluíram a orientação sexual como tema transversal, e mesmo assim, a transversalidade das sexualidades acaba sucumbindo às marcas bem fragmentadas das disciplinas escolares (VIEIRA, BIANCONI e DIAS, 2005).

Para Louro (2004, p. 85), “a escola, além de transmitir e produzir conhecimentos, também fabrica sujeitos, produz identidades étnicas, de gênero, de classe. O processo de fabricação do sujeito é continuado e geralmente muito sutil, quase imperceptível”. Os currículos educacionais refletem e reproduzem estereótipos da sociedade, a exemplo disso, o LD que apresenta as mulheres como enfermeiras e os homens como médicos reforça um estereótipo e, dessa forma, reforça a dificuldade das mulheres chegarem às Faculdades de Medicina (SILVA,

2015). Na mesma ótica, o autor retrata os professores e as professoras que nos seus discursos esperam comportamentos determinados de meninos e meninas, a “identidade sexual depende da significação que lhe é dada: ela é, tal como a identidade de gênero, uma construção social e cultural” (Idem, p. 106).

Diante disso, o currículo se constitui como “um artefato de gênero: um artefato que ao mesmo tempo corporifica e produz relações de gênero” (SILVA, 2015, p. 97). O currículo tem sido objeto dos estudos pós-estruturalistas no estudo sobre a linguagem e o processo de significação.

Mesmo que as teorias de currículo não sejam o foco dessa dissertação torna-se impossível ignorar as muitas relações de poder instituídas no ambiente escolar, inclusive evidenciando as diversas expressões que não se encontram nos conteúdos explícitos da escola, como “relações de autoridade, a organização espacial, a distribuição do tempo, os padrões de recompensa e castigo [...] e todos os aspectos que contribuem implicitamente para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2015, p.78). O autor ainda discorre que, nesse currículo oculto, aprendem-se comportamentos, valores, crenças e orientações que ajustam os jovens e crianças de forma mais conveniente às estruturas, como conformismo, obediência e individualismo, além das dimensões de gênero, das sexualidades e das “raças”.

Nessa perspectiva, o Livro Didático sendo um instrumento de aprendizagem, como já indicado, contribui para o fortalecimento do currículo oculto, já que subjazem sentidos e significados sociais que ensinam comportamentos socialmente esperados para homens e mulheres, num processo de fabricação de sujeitos.

Dessa forma, torna-se importante trazer conceitos que possam descrever os mecanismos sociais que moldam a nossa subjetividade, como o sexismo e a heteronormatividade.

2.3.1 Sexismo e Heteronormatividade

Segundo Mesquita (2011), é a partir de preconceitos instituídos sobre determinado sexo, que se encontra o sexismo, o qual em conceito abrangente pressupõe a prevalência de um sexo em detrimento ao outro, com avaliações negativas e atos discriminatórios, podendo se manifestar de forma institucional, a

partir de salários diferenciados. O sexismo, na forma de machismo, seria resquício da cultura patriarcal, isto é, em que a mulher é colocada como inferior ao homem, incapaz de exercer os mesmos papéis que ele.

De acordo com Miskolci (2009, p.156), a heteronormatividade é um termo cunhado em 1991, referindo-se a “um conjunto de prescrições que fundamenta processos sociais de regulação e controle. Assim, ela não se refere apenas aos sujeitos legítimos e normalizados, mas é uma denominação contemporânea para o dispositivo histórico da sexualidade”.

É importante compreender que a heteronormatividade está imbuída em muitos valores e crenças que são difundidos socialmente, em várias instituições sociais, como comportamentos sexuais considerados “normais” e “aceitos”. Portanto, o LD, como um instrumento de apoio pedagógico muito utilizado nas escolas, é um meio de veiculação de ideologias (FRISON, 2009).

Entendo que a possível presença de sexismo e de heteronormatividade no LD que se evidencia a partir das relações de poder e do controle das sexualidades e das relações de gênero, acende a necessidade de atenção às reproduções sociais ideológicas que se perpetuam no currículo oculto. Assim sendo, o LD, enquanto um veiculador de ideologias, precisa ser analisado e explorado constantemente.

Dessa maneira, utilizar o LD como objeto de pesquisa é possibilitar uma reflexão sobre a prática pedagógica, visto que este é o instrumento pedagógico mais utilizado pelos docentes. E, além disso, considerar que o LD, por representar interesses comerciais, retrata na sua estrutura valores, crenças e sentidos socialmente reproduzidos, sendo extremamente importante levar em conta as diversas considerações dos/as estudantes acerca dessa temática no LD.

Vale salientar três pesquisas realizadas com análise do LD sobre as temáticas gênero e sexualidades, que mostram diferentes objetivos e resultados.

Na sua pesquisa de Mestrado, Vargas (2014) realizou um estudo acerca das sexualidades no Livro Didático de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental, e concluiu que não há livros perfeitos, e que todos os livros analisados apresentavam um viés bastante biológico da sexualidade humana, deixando de considerar os aspectos culturais, sociais e históricos.

Pinho e Souza (2014) realizaram um estudo acerca do gênero e das sexualidades nos Livros Didáticos de Biologia associando às práticas docentes frente a essas temáticas. Concluíram que, mesmo que os livros abordem e

enfaticamente a Biologia, nos discursos dos/as docentes, temas como as relações de gênero se mostravam recorrentes e passavam despercebidas por eles. Dessa forma, estavam muito preocupados com a carga de conteúdos e o pouco tempo para isso.

Por fim, Diniz e Santos (2011), a partir de uma pesquisa com o objetivo de apresentar e desvelar representações de gênero nos Livros Didáticos de Ciências do nono ano do Ensino Fundamental concluíram que há demarcações de espaços diferentes para homens/mulheres, percebidas na predominância de imagens relacionadas ao sexo masculino. Quanto às profissões, perceberam que os homens predominam nos ambientes públicos, enquanto as mulheres ocupam os espaços privados, em atividades ligadas ao cuidado, como a maternidade, por exemplo.

Essas pesquisas, ao trazerem diferentes objetivos e resultados a partir do LD, legitimam-no como reprodutor de ideologias, validando assim, a importância de sua análise e relevância da pesquisa aqui relatada.

No item a seguir, estão descritas as etapas metodológicas da pesquisa.

Capítulo 3

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Definir a proposta metodológica de uma pesquisa não é uma tarefa fácil, pois é preciso considerar as metas pretendidas e o panorama teórico. Para Duarte (2002, p.142), “uma pesquisa é sempre de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”.

Não obstante, Menezes (2001) descreve o ato de pesquisar como um trabalho que envolve um planejamento análogo ao de um cozinheiro. Ao preparar um prato, o cozinheiro precisa saber o que ele quer fazer, obter os ingredientes, assegurar-se de que possui os utensílios necessários e cumprir as etapas requeridas no processo. Um prato será saboroso na medida do envolvimento do cozinheiro com o ato de cozinhar e de suas habilidades técnicas na cozinha. O sucesso de uma pesquisa também dependerá do procedimento seguido, do seu envolvimento e de sua habilidade em escolher o caminho para atingir os objetivos da pesquisa.

3.1. Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa leva em consideração que há uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (MENEZES, 2001, p.20). A interpretação dos fenômenos na pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, mas analisa as várias

possibilidades do contexto real. Na pesquisa qualitativa, não se analisa uma realidade, analisam-se realidades.

O estudo qualitativo possui também as características de ser rico em dados descritivos, ter um plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada. A perspectiva qualitativa apresenta características que não necessariamente seguem um roteiro rígido, mas que permitem ao pesquisador moldar os caminhos condutores da pesquisa, assim sendo, a pesquisa no campo nas Ciências Sociais se institui como campo de muitas interpretações e evidências (ANDRÉ, 2013).

Em relação à generalização, Zanten (2004, p. 38) há uma tentação nas investigações qualitativas, que é a de “não generalizar, cada caso é único, cada caso é específico”. Cada estudo produz uma teoria local.

Segundo Denzin (2006, p.17):

A pesquisa qualitativa consiste, num conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, sendo ela a forma de melhor investigar e interpretar os processos que compõem a educação formal e informal, devido à atenção dada aos detalhes do cotidiano.

Para Minayo (2004), ao contemplarmos o aspecto qualitativo estamos considerando como sujeito de estudo: gente em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados sendo que esse objeto construído encontra-se em constante processo de transformação. Chizzotti (2006, p.79) descreve que “o objeto na ótica qualitativa não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.” Dessa forma, a compreensão de sentidos se constitui como uma análise cultural.

Com base nos objetivos desenvolvidos a pesquisa pode ser classificada como exploratória (GIL, 2008), já que busca interpretações de fenômenos, através da compreensão dos sentidos e que não são passíveis de quantificação. Para compreender os sentidos atribuídos às temáticas gênero e sexualidades no LD, considero que a pesquisa qualitativa exploratória me permitirá dar a devida atenção a dados e detalhes das manifestações dos estudantes acerca do LD.

A pesquisa qualitativa, não diferente da pesquisa quantitativa, pressupõe rigorosidade e instrumentos adequados. A seguir, descrevo o instrumento utilizado para coletar os dados da pesquisa, bem como a forma de análise desses dados.

3.2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em três momentos:

Primeiro momento da pesquisa:

Na rede municipal de ensino de Arroio Grande lecionam apenas seis docentes de Ciências (sem contar comigo), um deles aposentado recentemente e outra em licença maternidade. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiaberto (apêndice C) para os quatro docentes em atividade, com o objetivo de identificar o LDC a ser analisado, pois a pesquisa utilizar-se-á do LDC mais usado pelos/as docentes com os oitavos anos do Ensino Fundamental. Vale salientar, que como docente, não adoto uma coleção ou autor/a de LD para ser utilizado ao longo do ano letivo, pois considero a necessidade de realizar a minha prática docente com várias tecnologias, incluindo vários autores e vários LD. Por isso, esse momento inicial da pesquisa tornou-se relevante, visto que indicar o livro a ser utilizado nas etapas seguintes, mostrou algumas evidências por parte dos docentes sobre o LD, principalmente no entendimento sobre as diversas ideologias que o material pode conter.

A utilização de um questionário semiaberto para essa etapa da pesquisa se justifica, *a priori*, por ser um instrumento para selecionar o objeto a ser utilizado na pesquisa. De acordo com Gil (2008, p.35), pode-se definir o questionário:

[...] como a técnica de investigação composta de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Nessa perspectiva descrita por Gil, percebo que o questionário é um instrumento de pesquisa capaz de atingir o objetivo proposto, isto é, permite aos docentes discorrerem livremente sobre os questionamentos realizados, e dessa forma, indicarem o LD a ser utilizado no decorrer da pesquisa. Aos/às docentes, que

responderam ao questionário, foi solicitada assinatura do termo de consentimento livre-esclarecido (apêndice A).

Segundo momento da pesquisa:

Como os LDC são estruturados de acordo com temas, o exemplar do oitavo ano do Ensino Fundamental traz os conteúdos relativos ao corpo humano, justificando dessa forma, os motivos da pesquisa concentrar-se apenas no livro do oitavo ano.

Portanto, neste momento, realizei uma análise desse Livro selecionado no primeiro momento da investigação, com o objetivo de examinar o exemplar quanto à apresentação de figuras e conteúdos referentes ao gênero e sexualidades e, além disso, identificar e caracterizar representações abordadas no LDC relativas ao gênero, ao sexismo e à heteronormalidade.

Terceiro momento da pesquisa:

No terceiro momento da pesquisa foi aplicado um questionário semiaberto aos/às discentes do nono ano do Ensino Fundamental a partir do LDC do oitavo ano (apêndice E). A escolha dos discentes do nono ano como sujeitos da pesquisa nessa etapa se deu devido ao fato de que eles já haviam tido acesso ao referido LDC durante as atividades curriculares no ano anterior (oitavo ano).

O questionário apresentado aos estudantes tinha o formato de roteiro, através do qual os alunos poderiam orientarem-se no processo de respostas a partir da análise do LDC, buscando identificar os sentidos produzidos por eles quanto as abordagens de gênero e sexualidades presentes nos LDC.

Os sujeitos da pesquisa foram os/as estudantes do nono ano de uma Escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Arroio Grande, onde atuo como docente. A escola possui duas turmas de nono ano, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde. Como muitos/as estudantes do turno da tarde necessitam de transporte escolar, seria um complicador pedir para que eles/as se deslocassem até a escola no turno inverso a fim de participar de uma pesquisa. Dessa forma, os sujeitos foram os/as alunos/as da turma 92 (nono ano da manhã), sendo que, toda a turma foi convidada para participar da pesquisa, durante duas tardes de segundas-feiras. Dos/as trinta estudantes convidados/as, onze compareceram em ambos os dias, sendo que cada encontro teve uma duração média de 1h 30 min.

Os sujeitos de pesquisa foram onze estudantes, sendo sete alunas e quatro alunos, na faixa etária dos 13 aos 15 anos de idade.

Vale aqui salientar que o roteiro de investigação sofreu um processo de maturação ao longo da realização do projeto. Como a turma da tarde não participou da pesquisa, a mesma foi utilizada para um pré-teste para a realização do roteiro inicial. Assim percebi que os/as estudantes apresentaram muita dificuldade no entendimento do roteiro, por exemplo, quando questionados: “Há diferença entre as células sexuais? () sim, () não, () em partes”, eles relatavam não saber o que são células sexuais. O roteiro utilizado ao longo do pré-teste encontra-se no apêndice D.

Dessa forma, foi necessário transformar o roteiro inicial num novo roteiro em forma de questionário (apêndice E), que permitisse aos/às estudantes responderem as questões sem intervenções conceituais de minha parte.

Foi solicitado aos responsáveis legais que assinassem um termo de consentimento livre-esclarecido, conforme apêndice B, autorizando o uso das respostas ao longo da dissertação, preservando as identidades dos/as participantes.

Como a Escola se instituiu como uma parceira na realização do projeto de pesquisa, no Anexo 1, encontra-se a autorização da gestora da Instituição para a realização da pesquisa.

Os dados obtidos ao longo dos três momentos da pesquisa foram analisados de acordo com categorias emergentes, ancoradas nos objetivos da pesquisa. Utilizo-me do subitem a seguir para descrever o processo realizado para análise dos dados da pesquisa.

3.3. Análise dos dados

A partir dos dados obtidos na pesquisa, que estão apresentados no capítulo quatro, utilizei-me da Análise de Conteúdos para, então, categorizar e analisar o material obtido.

Para Campos (2004), a análise de conteúdo pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações com o objetivo de obter, sistematicamente a descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que

permitam inferir sobre conhecimentos destas mensagens. A análise de conteúdo é um método para se compreender uma mensagem.

De acordo com Campos (2004, p. 612), “o conteúdo de uma comunicação, não obstante a fala humana é tão rica e apresenta uma visão polissêmica e valiosa, que notadamente permite ao pesquisador uma variedade de interpretações.”

Reiterando que o objetivo da pesquisa consiste em compreender sentidos, os dados obtidos apresentam uma variedade de sentidos e representações, e deles várias interpretações.

Ainda para Campos (2004, p. 613):

Muitas vezes ouvimos dizer que nem sempre aquilo que se está escrito é o que verdadeiramente o locutor queria dizer, ou mesmo, que existe uma mensagem nas entrelinhas que não está muito clara, pois bem, chegamos a encruzilhada, onde nem sempre os significados são expressos com clareza absoluta, ou onde acaba a objetividade e começa o simbólico.

Com a análise de conteúdo na pesquisa qualitativa esse momento descrito pelo autor é de suma importância, pois se refere às subjetividades, que sempre devem ser consideradas pelo pesquisador, pois “os dados são analisados levando-se em consideração os significados atribuídos pelo seu sujeito de pesquisa.” (CAMPOS, 2004, p. 613).

A utilização da análise de conteúdo pressupõe três etapas (CAMPOS, 2004, p. 613):

I. Fase de pré-exploração do material

Refere-se a um primeiro contato, a uma leitura inicial, na qual o pesquisador deixa fluir as primeiras impressões sobre o material.

II. A seleção das unidades de análise

Neste momento, orientado pelos objetivos e alguns referenciais da pesquisa, serão então, pontuadas unidades de análise. “Mais frequentemente, as unidades de análises incluem palavras, sentenças, frases, parágrafos ou um texto” (Idem, p. 613).

III. O processo de categorização e sub-categorização

Refere-se ao momento de classificar por diferenciação, isto é, de criar categorias.

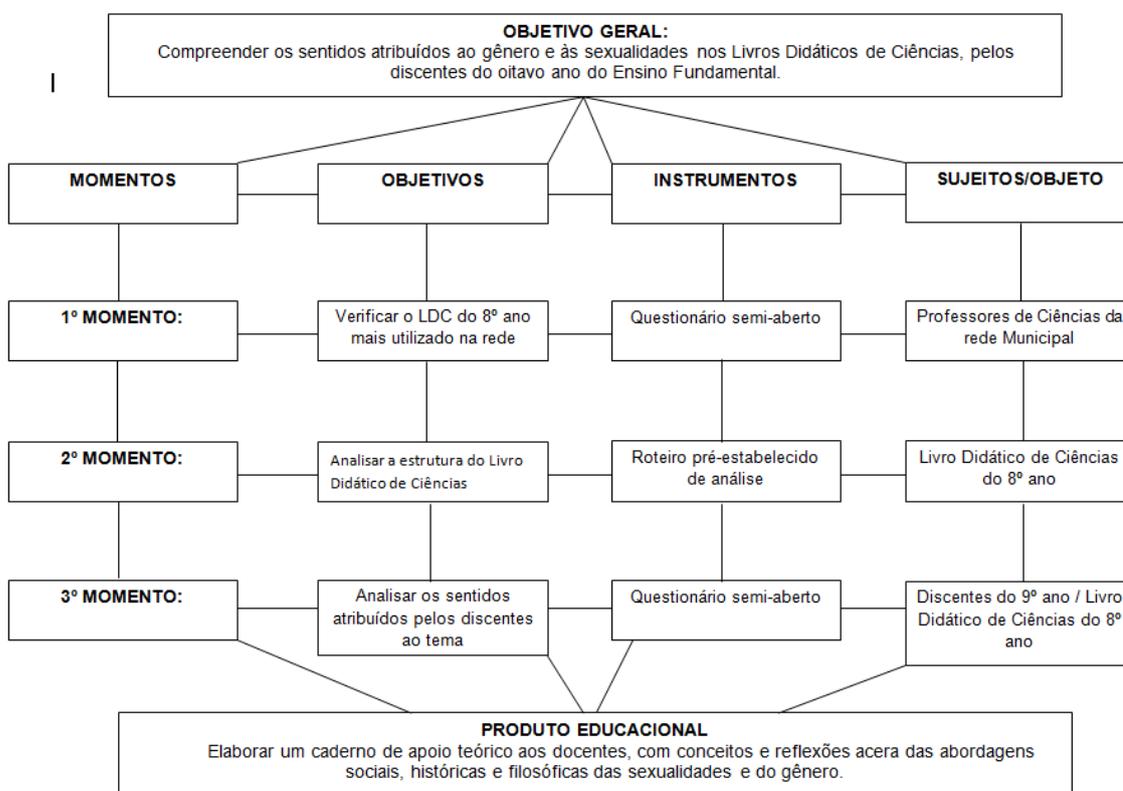
[...] como grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade, e que possam através de sua análise, exprimirem significados e elaborações importantes que atendam aos objetivos de estudo e criem novos conhecimentos, proporcionando uma visão diferenciada sobre os temas propostos (CAMPOS, 2004, p.614).

As respostas obtidas foram transcritas numa planilha eletrônica do programa MS Excel® e a inferência de categorias foi realizada analisando-se as expressões mais evidenciadas nas respostas dos sujeitos da pesquisa (apêndice G).

Para a formação das categorias, houve uma codificação para não perder dados na sua totalidade (CAMPOS, 2004). Esse processo de codificação foi, portanto, a marcação das unidades de análise. Assim, foi utilizado uma cor específica para identificar os textos semelhantes, de forma que as cores representaram diferentes categorias, facilitando posteriormente, o processo de agrupamento dessas categorias.

Para uma melhor interpretação e entendimento das etapas metodológicas, apresento um fluxograma metodológico, ligando cada etapa da pesquisa realizada ao objetivo proposto e aos sujeitos ou objeto de pesquisa.

Figura 2: Fluxograma metodológico para da análise de gênero e sexualidades no LDC e para entender os sentidos atribuídos por discentes do ensino fundamental



Fonte: Próprio autor (2017)

No capítulo que segue, apresento os resultados obtidos ao longo da pesquisa e discutidos a partir do processo de formação e análise categorial.

Capítulo 4

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrito nos caminhos metodológicos, o acesso aos dados da pesquisa aconteceu em três momentos: 1. Escolha do Livro Didático; 2. Análise do Livro; 3. Sentidos atribuídos pelos estudantes, cujos resultados, dados e discussão são apresentados a seguir.

4.1 Escolha do livro didático

O primeiro momento da pesquisa consistiu em aplicar um questionário semiaberto (apêndice C) aos docentes que ministram a disciplina de Ciências na rede Municipal de Ensino de Arroio Grande. Foram aplicados quatro questionários. O objetivo desse momento da pesquisa consistia em identificar o LDC do oitavo ano mais utilizado na rede municipal de Arroio Grande.

Foram elencados alguns dados importantes a partir dos questionários:

As cinco primeiras questões do questionário aplicado foram referentes ao perfil dos sujeitos da pesquisa e observamos que dos quatro docentes, apenas dois são formados em Ciências Biológicas, os demais são formados em outras Licenciaturas e completam suas cargas horárias ministrando a disciplina de Ciências para o Ensino Fundamental. No quadro abaixo, estão evidenciadas algumas características desses docentes, sendo utilizada a sigla D para referência a esses sujeitos.

Quadro 1: Características dos docentes de Ciências da rede.

Identificação	Sexo	Formação	Tempo de magistério	Vínculo	Série em que atua
D1	M	Área distinta	Não respondeu	Concurso	6º a 9º
D2	F	Na área	19 anos	Concurso	6º a 8º
D3	M	Área distinta	1 ano	Contrato	8º anos
D4	F	Na área	6 anos	Concurso	6º a 9º

Fonte: Próprio autor (2017).

Na questão que consistia em saber se os docentes utilizavam Livros distribuídos pelo PNLD, os sujeitos D1, D2 e D3 responderam que sim, apenas D4 respondeu não adotar livros específicos. Os três sujeitos informaram utilizar os mesmos livros, da coleção “Projeto Araribá, da Editora Moderna, editora técnica responsável Maíra Rosa Carnivalle”, recebido por todas as escolas para o PNLD 2017, 2018 e 2019.

Os/as docentes manifestaram a sua opinião sobre a afirmação “o LD estar carregado de valores e crenças”:

Em primeiro lugar ele precisa ser entendido como parte da história cultural da nossa civilização. Em segundo lugar, ele é o objeto do processo de ensino-aprendizagem e, nesse contexto, há vários sujeitos: o autor, editor, a escola e, sobretudo, os professores e alunos. É impossível que a ação desses sujeitos na produção e na relação com o livro didático seja neutra ou isenta de valores, crenças ou opiniões (D1).

Sempre ressalto com os alunos que os livros enfatizam a opinião dos autores ou valores e crenças das editoras (D2).

Quem organiza o Livro possui bagagem e é vestido de determinadas ideologias. As vezes acontece uma certa tendência nas escolhas dos textos, imagens, questionários, revelando mais de quem o produz do aqueles a quem se destina. O Livro é um produto comercial que gira bastante capital (D3).

Não respondeu (D4).

Conforme Nakamoto (2010), os LD estão carregados de valores culturais, sentidos e crenças, por isso, é papel do professor estar preparado para essa utilização em sala de aula. Nos depoimentos dos docentes que fazem uso do Livro está evidente a percepção e consciência de que esse instrumento didático atua

como veiculador de ideologias e, além disso, consideram que o livro é um suporte didático, quando usado com a intervenção docente.

Segunda Biocca (1988), como os LD, na grande maioria, não mostram uma representação completa de todas as possibilidades de comportamento, e as ideologias dominantes podem prevalecer nas suas mensagens, implícitas ou explícitas. Dessa maneira, quando o material didático veicula ideologias, sexistas e heteronormativas, por exemplo, estará contribuindo para determinar esses comportamentos como “normais” e “corretos”.

4.2. Análise do Livro Didático

A partir dos dados obtidos no questionário aplicado aos docentes, sujeitos dessa pesquisa, a análise do LD centrou-se no Projeto Araribá – Ciências – 8º ano – Editora Moderna – PNLD 2017/2018/2019.

O roteiro com todas as respostas obtidas, disponível no apêndice F, foram tabuladas em planilha, sendo que as figuras das páginas foram devidamente digitalizadas e identificadas pelo número da página, descrição da mesma, contextualização e percepção do pesquisador.

A análise do LD citado pelos sujeitos da pesquisa, foi baseada na estrutura do LDC nos aspectos relativos à apresentação de figuras e conteúdos referentes ao gênero e sexualidades e identificação e caracterização das representações abordadas no LDC relativas ao gênero, ao sexismo e à heteronormatividade, e a partir dessas observações foi possível elencar quatro categorias:

4.2.1 Categoria 1: Diferença Sexual e Sexismo nas práticas de atividades físicas

Essa categoria origina-se pelo fato de o livro evidenciar, em várias páginas, conteúdos e figuras que demonstram sexismo ou diferença sexual nas práticas de atividades físicas.

Nas páginas 126 e 127 do LD analisado, há duas figuras, representadas abaixo (Fig.5), que demonstram a formação dessa categoria. No conteúdo sobre sistema endócrino, as figuras ilustram uma pessoa do sexo feminino pintando manualmente e nove pessoas do sexo masculino dentro da piscina jogando Pólo Aquático. As legendas dessas figuras descrevem que tanto as práticas regulares de atividade física quanto os trabalhos manuais ajudam o sistema endócrino.

Figura 3: Identificação do sexismo nas figuras apresentadas nas páginas 126 e 127 do LD analisado, retratando uma mulher em trabalhos manuais e homens praticando polo aquático



Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014.

As figuras, embora estejam complementando o conteúdo do sistema endócrino, demonstram um modelo social, retratando a mulher numa condição de passividade, em atividades feitas no lar (manuais), enquanto as atividades físicas que demonstram maior força e movimento estão retratadas pelo sexo masculino. Essas possíveis interpretações implícitas nas mensagens das figuras ensinam comportamentos, valores e sentidos culturalmente enraizados e socialmente reproduzidos.

Seguindo a mesma ótica de atividades físicas que envolvam equilíbrio, movimento e radicalidade, no caso do livro analisado estão sempre representadas pelo sexo masculino. Outro exemplo está na figura da página 143, que mostra um

homem branco², aparentemente bem vestido, com características físicas socialmente “aceitas” e privilegiadas (magro e alto), equilibrando-se num *Slackline*. A legenda para a figura descreve a importância da orelha interna no processo de equilíbrio do corpo.

Figura 4: Identificação de sexismo na figura apresentadas na página 143 do Livro Didático analisado



Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014.

A figura demonstra mais uma situação onde o homem está representado desempenhando atividade, no caso, envolvendo o equilíbrio, atividade física, além disso, estão, geralmente, representados em padrões culturais de heteronormatividade. Vale salientar que o equilíbrio é humano, portanto, não exclusivo das masculinidades, poderia estar representado por danças africanas, por exemplo.

A página 63 do LD apresenta atividades sobre o conteúdo, e nessa página está representada através de imagens uma pirâmide de atividades físicas, na qual podem ser observadas várias situações de diferença sexual e sexismo, conforme descrevo abaixo:

² É importante salientar que mesmo a diversidade étnica não compoem o foco da pesquisa, na maioria das vezes os livros didáticos são silenciadores da “diversidade etno-cultural brasileira na representação dos diferentes grupos étnicos que compõem a multifacetada população nacional” (MENEGASSI e RIBEIRO, 2007, p. 02).

Figura 5: Identificação de situações de diferença sexual e sexismo ilustradas na página 63 do Livro Didático, referente a atividades físicas.



Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014.

Na pirâmide, o jogo de futebol, a musculação, o corte de grama e o sedentarismo no sofá estão representados pelo sexo masculino. Em contrapartida, passear com o cachorro, a ginástica, a passividade na condução do tango, estão representadas pelo sexo feminino. Além dessas características, está explícita a heteronormatividade, não representando a sociedade sob todas as suas faces.

Esses sentidos (re)produzidos pelo LD que mostram as perceptíveis diferenças quando os corpos estão divididos sexualmente, retratam diversas situações em que a mulher historicamente “vivenciou a existência de uma nítida fronteira entre o domínio público (masculino) e o domínio privado (feminino), tendo experimentado uma assimetria relacional, principalmente no que se refere à visão da sexualidade e da corporeidade” (FERNANDES, 2009, p. 418).

Nessa concepção de entender a historicidade da mulher enquanto um ser do lar, passivo e compreensivo, “diante de um papel socialmente imposto” (MINELLA, 2000, p. 183) está o enraizamento de uma educação patriarcal, na qual estão

instituídas as relações de poder. Louro (2004) discorre sobre essas diferenças produzidas socialmente para homens e mulheres:

[...] certamente não são construídas apenas de mecanismos de repressão ou censura, eles e elas se fazem, também, através de práticas e relações que instituem gestos, modos de ser e de estar no mundo, formas de falar e de agir, condutas e posturas apropriadas (e, usualmente, diversas). Os gêneros se produzem, portanto, nas e pelas relações de poder (LOURO, 2004, p. 41).

O LD ainda repercute essas relações de poder, que não apenas estão nas práticas sociais, mas estão na forma como crianças e adolescentes estão sendo educados, em casa, na família e na escola. Perceber que o Livro retrata de forma “natural” diversas situações sexistas ou divisão sexual é perceber que entremeio às aprendizagens curriculares postas, há também um outro currículo, chamado de currículo oculto que “está constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que sem fazer parte do currículo oficial, contribuem de forma implícita para as aprendizagens” (SILVA, 2015, p. 78).

Silva (2015), ainda descreve que as dimensões do gênero, das sexualidades e das raças estão nos ambientes escolares, através do currículo oculto, ensinando como ser homem ou mulher. É evidente, o quanto esse currículo oculto, carregado de sentidos e valores culturais, precisa ser “desocultado”. É preciso que família e escola estejam atentas ao LD não apenas em relação aos seus conceitos científicos, mas também aos elementos nele ocultos para que possam ser explorados.

Nessa concepção de Silva (2015), o currículo oculto se constitui a partir das diversas práticas e discursos docentes de forma tão “natural” para a garantia do funcionamento da sociedade, trazendo aprendizagens de cunho ideológico como obediência, individualismo, conformismo e ajuste ao sistema social. Ao mesmo tempo, esse currículo é educador de comportamentos e estimulador de dualismos como homem e mulher, branco e negro, homo e heterossexual, passivo e ativo. O docente, enquanto sujeito ativo na reprodução e manutenção desse currículo oculto, precisa estar atento ao imbróglio de intencionalidades geradas por essas aprendizagens subjetivas.

4.2.2 Categoria 2: Família tradicional, heteronormatividade e linguagem sexista

Embora já citada na categoria anterior, a heteronormatividade está retratada no livro além das práticas esportivas sexistas. A maioria das mulheres nas demais figuras são brancas, magras, classe média. Igualmente, está evidenciada que todas as famílias elencadas em figuras são famílias heterossexuais. O livro utiliza-se da linguagem sexista.

Figura 6: Identificação de heteronormatividade na figura apresentada do Livro Didático analisado, na página 14 (A), comparando uma família de humanos a uma família de bonobos na página 15 (B).



Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014

Na página 14 do LD, a figura de um homem e uma mulher, estando a mulher com a criança no colo e o homem de mão com uma menina, representa toda a família de pessoas de etnia branca. Na legenda há a descrição de Família de seres humanos (esquerda) e família de bonobos (direita).

O livro, ao referir-se à família de seres humanos, está reproduzindo um modelo único de família, evidenciando aquele modelo patriarcal e heteronormativo. A figura também retrata a questão do cuidado, mostrando a mulher com o filho

menor no colo, remetendo a atividade do cuidar como sendo própria do sexo feminino. Todos os casais retratados pelo livro são heterossexuais, mesmo trazendo duas páginas sobre a homossexualidade num material auxiliar ao capítulo sobre adolescência, mas não há imagem de um casal homossexual. Sabe-se que as figuras têm efeitos de imagem para a aprendizagem, assim, os/as alunos/as podem memorizar mais o que vêem do que o lêem. No que tange à comparação, a família de seres humanos (brancos) e bonobos subjaz um preconceito étnico para além dos modelos de família.

Mesmo havendo várias figuras de mulheres brancas, magras e bem vestidas, todas retratadas de forma passiva (bebendo água, praticando corrida, dormindo), preferi trazer apenas um modelo, apresentado na página 109, numa figura de uma mulher bebendo energético, cuja legenda descreve sobre beber isotônicos e energéticos com moderação. Vale aqui destacar que a passividade não se refere apenas a passividade física, mas demonstra a figura da mulher, geralmente, desempenhando atividades mais passivas que àquelas desempenhadas pelo sexo masculino.

Figura 7: Identificação de heteronormatividade na figura apresentada na página 109 do Livro Didático analisado.



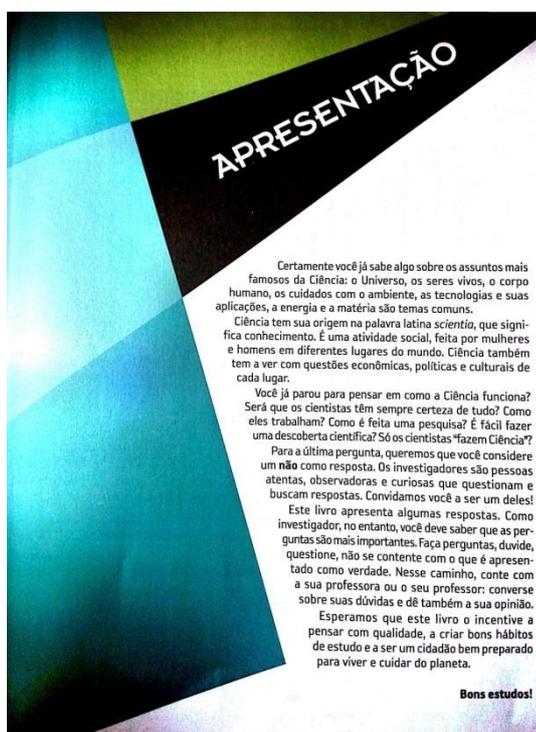
Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014

É interessante perceber que além da passividade social feminina já comentada anteriormente, no livro analisado há um padrão de normatização nessas mulheres, ou seja, elas não são negras, não são gordas, não têm cabelos curtos e não parecem ser de classe social baixa. Portanto, é possível apontar que o livro nega indivíduos que não estejam nos padrões de normatização cultural. Esses padrões atingem todos os indivíduos sejam eles heteros ou homossexuais:

Os sistemas normativos da sexualidade humana não afetam apenas os não-heterossexuais, mas diz e estabelece limites para aqueles/aquelas que se reconhecem como heterossexuais. O que está incluso ou não nas fronteiras do sexo é determinado por um processo de exclusão. A norma articula mecanismos disciplinares do corpo e reguladores da população. É sempre relacional visto que, o normal depende do anormal para existir como tal (MIRANDA, 2010, p.87).

Ainda no contexto daquilo que é negado pelo livro, podemos evidenciar uma negação do feminino em detrimento ao masculino. É possível perceber na apresentação feita pela autora na abertura do livro, uma referência ao sexo masculino, conforme figura da página 03.

Figura 6: Identificação de sexismo na linguagem escrita apresentada na página 03 do Livro Didático analisado.



Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014

A autora utiliza-se da expressão “os investigadores são pessoas curiosas...”, explica que a Ciência é uma atividade feita para homens e mulheres, por fim, cita ambos os sexos “conte com a sua professora ou com o seu professor”. Mas no final da apresentação, usa a expressão “[...] ser um cidadão bem preparado [...]. Mesmo que a autora tenha tentado referir-se a ambos os sexos, como homens e mulheres, professoras e professores, ela manteve um discurso sexista ao referir-se aos investigadores e aos cidadãos, pois, da mesma forma que há mulheres e professoras, há investigadoras e cidadãs.

Todo pretense fundamento em nome do qual se discrimina a mulher deve ser energeticamente rechaçado e criticado pela escola, para que esta não se converta em cúmplice da manipulação ideológica da ciência e para que se rompa, assim, a cadeia de transmissão do androcentrismo. (MORENO, 1999, p. 22).

A autora demonstra a importância do entendimento de que, embora a Língua Portuguesa seja machista, permitindo que o todo seja masculino, para que as mulheres façam parte desse todo, é preciso que a sociedade rompa com as linguagens sexistas.

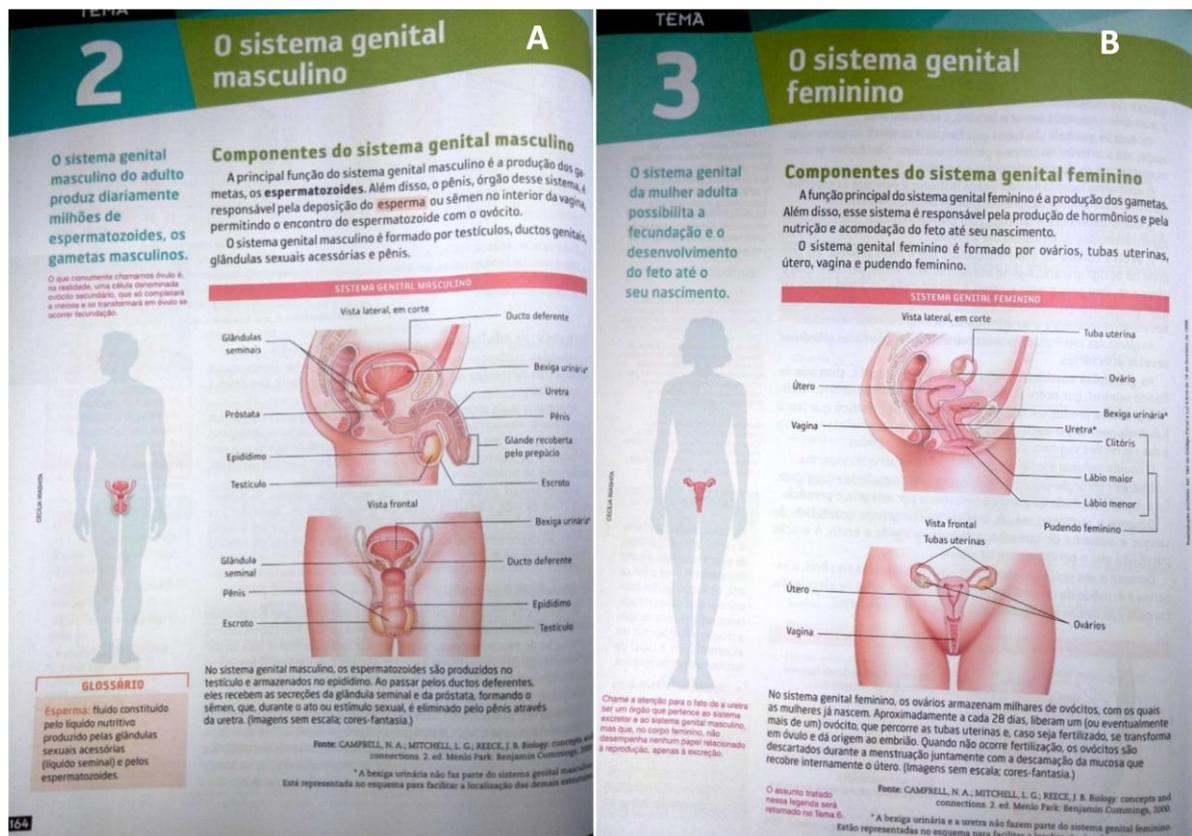
O rompimento de abordagens sexistas por manuais didáticos exige que o material considere os aspectos históricos, sociais e culturais da diversidade humana.

4.2.3 Categoria 3: Valorização dos aspectos biológicos do corpo

Nessa categoria apresento uma discussão da negação de abordagens culturais das sexualidades e do gênero pelo livro analisado. O LD, nas páginas 160 a 185, aborda o capítulo sete, tratando da adolescência e reprodução. Esse capítulo está subdividido em sete unidades: 1) crescimento e mudanças no corpo, 2) sistema genital masculino, 3) sistema genital feminino, 4) os métodos anticoncepcionais 5) doenças sexualmente transmissíveis 6) ciclo menstrual e fecundação 7) a gestação e o parto.

Nas figuras das páginas 164 e 165, percebe-se o quanto está saliente, a preocupação com o biológico, inclusive nas inscrições em vermelho que tratam de orientações aos docentes.

Figura 7: Abordagem biológica e sexista encontrada nas páginas 164 (A) e 165 (B) do livro analisado.

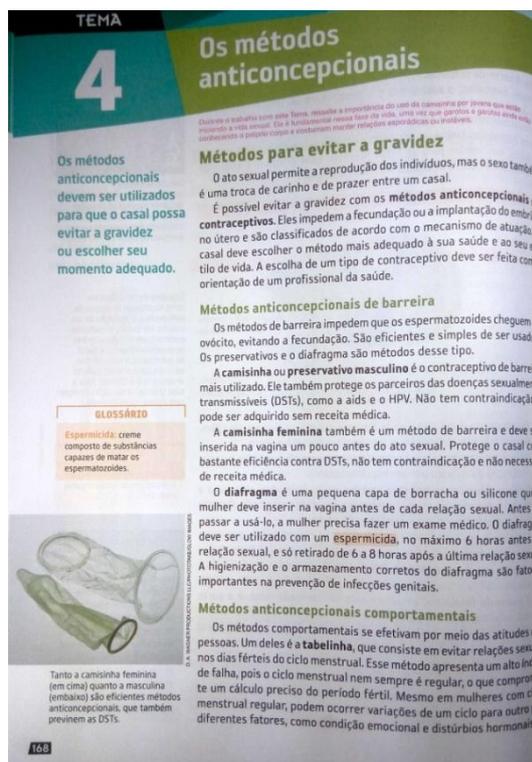


Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014

É notável que todas as divisões do capítulo tratam das dimensões biológicas, inclusive as expressas nas figuras trazem perspectivas anatômicas, orgânicas e físicas, não abordando em nenhum momento aspectos relativos à cultura, como por exemplo, circuncisão, valorização cultural da virgindade, mutilação genital feminina (corte do clitórís).

Igualmente nas páginas 168 e 169, cuja abordagem é sobre métodos contraceptivos, há uma preocupação com organicidade e higienismo social.

Figura 8: Abordagem sexista e preventiva da sexualidade encontrada na página 168 do livro analisado.



Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014

Conforme descritos na figura, os métodos estão separados por métodos de barreira, métodos comportamentais, métodos hormonais, métodos cirúrgicos e métodos intra-uterinos. Vale salientar que, dos nove métodos citados, apenas três são masculinos. O livro não menciona essa discussão, inclusive traz um quadro (saiba mais) sobre a revolução sexual das pílulas, que a mulher ganhou mais autonomia e não dependia do marido para prevenção, evidenciando a mulher como responsável pela prevenção contraceptiva.

Na página seguinte, quando traz explicações higienistas sobre as doenças sexualmente transmissíveis, mostra apenas uma figura ilustrativa de como utilizar o preservativo masculino. Além de negar o preservativo feminino, apresenta explicitamente a ideia de que os homens precisam se proteger de doenças sexualmente transmissíveis.

Souza e Coan (2013), ao realizarem uma pesquisa com livros didáticos de Biologia, também evidenciaram a biologicidade de suas abordagens:

Não se pode negar que os conceitos e definições são abordados com correção científica, no entanto as interações humanas, a afetividade, o

respeito por si e pelo outro, as representações sócio-culturais da sexualidade são relegadas a segundo plano e não aparecem nos livros investigados, transparecendo a ideia de que o sexo permite a perpetuação da espécie humana (p.10).

Essa preocupação do LD com o biológico, físico e orgânico, acaba deixando de lado ou negando abordagens de cunhos cultural e social. Louro (2004) discorre que o gênero e as sexualidades se constituem a partir de corpos sexuados, não é preciso negar a biologia, “mas enfatizar, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas” (p. 22).

Nesse contexto, seria imprescindível que o LD trouxesse toda a gama biológica da constituição humana alicerçada nas construções históricas e culturais, relembando as palavras de Edgar Morin (2001, p. 40), “o ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural”.

No livro do docente há diversas inscrições em letras pequenas e vermelhas com orientações às práticas pedagógicas. Infelizmente, poucas dessas orientações mencionam abordagens culturais e sociais das sexualidades.

4.2.4 Categoria 4: Limitações na orientação aos docentes sobre a diversidade

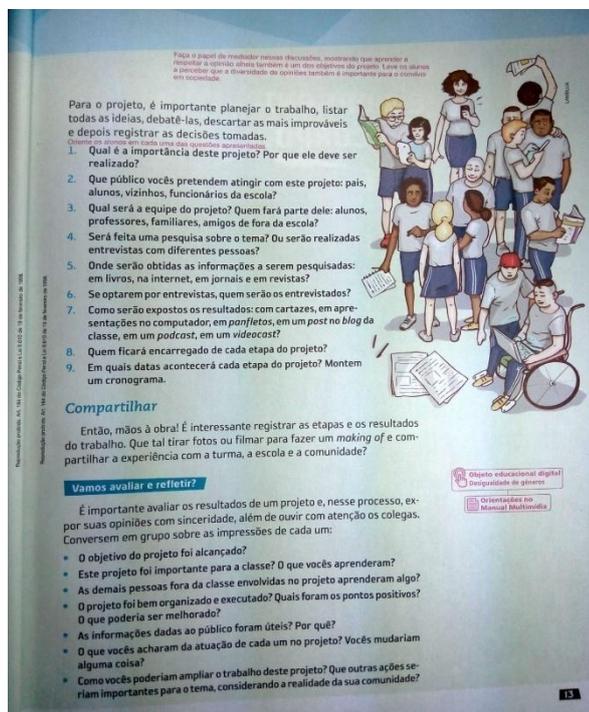
Nas primeiras páginas do livro, há uma pequena orientação em forma de questionamentos para criação de um projeto chamado “diversidade e preconceito”.

O livro aborda algumas propostas de projeto ao longo de suas páginas. Quando justifica o que são esses projetos, descreve nas orientações aos docentes: “A proposta do projeto pode ser feita no momento mais conveniente para a turma: no início do ano, na feira de ciências da escola, [...]” (P. 04).

Nas páginas 12 e 13, há a seguinte orientação:

Nessa atividade, você e seus colegas participarão de um projeto que tem o objetivo de mostrar e valorizar a diversidade do ser humano, combatendo qualquer forma de preconceito: de gênero, de raça, de cor, de orientação sexual, de idade, de lugar de nascimento, entre outros. A execução das etapas deverá ser elaborada pela classe e pelo professor (pag. 12).

Figura 9: Identificação das orientações aos docentes apresentadas na página 13 para um projeto sobre diversidade, no Livro Didático analisado.



Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014

Segundo descrito na proposta da atividade, a execução das etapas para elaboração do projeto devem ser baseadas nas questões apresentadas na página 13, representada na figura acima. É possível perceber que todas as questões são de logísticas do projeto, não trazendo para ele possíveis abordagens ou direcionamentos.

Tentando buscar mais informações para o possível projeto, no item guia e recursos didáticos (de orientação aos docentes), no final do LD, página 274, há uma descrição breve de como trabalhar o preconceito, “Sugerimos, por exemplo, que a abordagem biológica sobre a questão racial se desdobre em atividades que promovam reflexões sobre o preconceito”. Essa descrição chama a atenção apenas para a questão étnica, não há orientações sobre abordagens culturais, sociais e históricas das sexualidades e do gênero.

Mas retornando a página 13 (figura acima), percebe-se escrito em letras vermelhas à direita uma referência ao vídeo “desigualdade de gêneros”, que se encontra no material online da editora.

Ao acessar o site da editora www.moderna.com.br/pnld, verifiquei algumas atividades e experimentos sobre os conteúdos dos LD, sendo que há apenas dois vídeos sobre gênero, um intitulado “gênero e trabalho” e, o outro, “desigualdade de gênero”.

O Vídeo “Desigualdade de gênero” com uma duração de quase cinco minutos, faz um histórico sobre a desigualdade da mulher na sociedade, no mercado de trabalho e a busca de equivalência social, acesso a política e ao feminismo. Na imagem abaixo, oriunda de um *print* do vídeo, percebe-se que, no discurso, há uma confusão entre o conceito de gênero e sexo. Sexo é biológico, masculino e feminino, enquanto gênero é a condição social pelo qual essas masculinidades e feminilidade são identificadas, conforme descrito por Weeks (2000) e Scott (1995). Dessa forma, quando o vídeo apresenta “dois gêneros”, está trazendo o conceito de gênero como sinônimo de sexo. Justificando-se pelas diversas identidades de gênero, seria incoerente afirmar que existem apenas dois gêneros.

Figura 10: Identificação de confusão conceitual (sexo e gênero) utilizada em vídeo publicado pela editora como material de apoio ao Livro Didático analisado.



Fonte: Site da Editora Moderna

Nas páginas 182 e 183, é a única vez que a homofobia e a homossexualidade são tratadas ao longo do livro. Mesmo havendo uma tentativa de combater a homofobia, o homossexual retratado é soro positivo, sofreu muito *bulliyng* ao longo

da adolescência e precisou estudar em várias escolas. Nessa ótica, o homossexual representado pelo LD está carregado de estereótipos sociais.

Sem dúvida, na quase totalidade dos livros, quando a dimensão do prazer está presente (como no exemplo acima), ela tem como pressuposto exclusivo o desejo heterossexual, ou seja, é negada a possibilidade de que os sujeitos possam ter como objeto amoroso e de desejo alguém de seu próprio sexo. Além desses materiais, muitas das propostas e projetos de ensino silenciam sobre a relação afetiva e sexual homossexual. Para a escola ela supostamente não existe (LOURO, 2004, p. 135).

No final da página 183, nas orientações aos docentes (letras vermelhas), os conceitos de gênero e sexo voltam a se confundirem: “Aproveite para discutir a diferença entre sexo biológico (homem e mulher), gênero (masculino e feminino), orientação sexual e identidade de gênero [...]” (p. 163).

Embora os conceitos de orientação sexual e identidade de gênero estejam corretos, a confusão apresentada para sexo e gênero é “gritante”, pois conforme descreveu Weeks (2000), os termos homens e mulheres são carregados de atributos culturais. Daí a designação para gênero, isto é, socialmente construídas. Nessa tessitura, considerar sexo como homem e mulher não está correto, sob a ótica da diversidade de gênero e da humanização.

Figura 11: Identificação de estereótipos apresentados à homossexualidade na página 183 do Livro Didático analisado.

Os textos da atividade B devem ter capa, título, introdução, apresentação dos materiais encontrados e conclusão escrita pelo grupo. Com o material pronto, os alunos podem tirar dúvidas e debater as questões de outras salas, familiares e amigos. Ele também pode ser digitalizado e divulgado em redes sociais ou em páginas virtuais, como blogs, ou, eventualmente, no site da escola.

TEXTO 2

Relato de um professor homossexual

Aos nove anos eu já sabia que era gay. Fui assediado e atormentado na escola, mas precisava continuar indo pra que minha mãe não fosse presa. Fui pra sete escolas diferentes, porque os professores simplesmente não sabiam como lidar comigo. Achei que ser gay era pecado. Me contaminei com HIV no meu primeiro relacionamento. Depois que sai da escola estudei filosofia e virei professor, porque reconheço a importância da escola na vida de uma criança, e queria fazer uma diferença na vida de outros na mesma situação que eu. Na minha escola há muita indiferença, ou então os outros professores não sabem como lidar com o bullying homofóbico e encaminham os casos pra mim, porque sou mais assertivo e confiante. Isso porque faço a opção de me concentrar no que eu posso fazer, e não naquilo que eu sofri.

Kleber Fabio de Oliveira Mendes

Fonte: Unesco. Respostas do Setor de Educação ao bullying homofóbico. Brasília, p. 37, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002213/221334port.pdf>. Acesso em: maio 2015.

TEXTO 3

GLOSSÁRIO

Bullying homofóbico: conjunto de ofensas, provocações ou agressões físicas e verbais motivadas pela orientação sexual dos indivíduos, geralmente gays e lésbicas.

Adaptado para ilustrar a diferença entre seres biológicos (aves) e humanos, gênero feminino e masculino. O conteúdo de orientação sexual não refere-se ao sexo, ao gênero ou identidade de uma pessoa, mas à orientação sexual dela, que significa "homossexual", "bissexual" e "heterossexual". O conteúdo de identidade de gênero refere-se ao pertencimento de uma pessoa a determinada gênero. Alguns casos incluem, por exemplo, de "transgênero" e de "transsexual" que não se identificam com o sexo de nascimento.

Os três textos expõem, cada um a seu modo, o preconceito e a discriminação a que as pessoas estão sujeitas, com especial atenção para a homofobia. Considerando essas fontes de informações, responda às questões a seguir.

Obter informações

1. O que é a homofobia e no que ela resulta?
2. Cite dois fatores que o pesquisador Daniel Borriolo aponta como responsáveis pela existência/manutenção da homofobia nas escolas.

Interpretar

3. O primeiro texto menciona algumas formas de expressão do desejo sexual (ou orientação sexual). Quais são essas formas e quais outras você conhece?
4. Qual é a mensagem transmitida na tirinha de Laerte (Texto 3)?

Refletir

5. Em sua opinião, o que significa a expressão "politicamente incorreto"? Você concorda com esse conceito?

Trocar ideias sobre o tema

6. Em grupo, discutam sobre as seguintes questões:
 - Vocês já presenciaram pessoas sendo ofendidas por causa da sexualidade ou da orientação sexual delas? Se já, relate esses episódios.
 - Como vocês imaginam que elas se sentiram ao receber essas ofensas?
 - O que levou os ofensores a agir dessa forma?
 - Esse tipo de situação deveria mudar? Como isso poderia ser feito?

Pesquisar

7. Procurem em jornais, revistas e na internet matérias que tratam da homofobia, como denúncia de agressões, relatos pessoais, reflexões críticas etc. Seleccionem pelo menos três textos que expressem experiências das pessoas em relação à homofobia, dentro ou fora da escola.

Compartilhar

8. Em grupo, elaborem livretos com base nos relatos e materiais encontrados, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância de agir pelo fim das discriminações, incluindo aquelas baseadas na orientação sexual.

Fonte: CARNEVALLE, Maíra Rosa. Projeto Araribá – Ciências. 8º ano. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014

A partir dessa categoria está evidente que não apenas há uma fraca descrição da diversidade, como também quanto à orientação aos/às docentes. Além de ela apresentar conceitos errôneos, está, também, muito alienada a conceitos biológicos.

No que consiste aos docentes, Louro (2004), discorre que é indispensável atenção àquilo que é ensinado:

Currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, materiais didáticos, processos de avaliação são, seguramente, loci das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe – são constituídos por essas distinções e, ao mesmo tempo, seus produtores. Todas essas dimensões precisam, pois, ser colocadas em questão. É indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/as alunos/as dão ao que aprendem (LOURO, 2004, p. 64).

Quando o livro enfatiza os aspectos biológicos, deixando de lado os demais vieses das sexualidades, inclusive na orientação aos docentes, representa “negar a

existência de uma sexualidade nas crianças e adolescentes” (LOURO, 2004, pag.138).

Dessa maneira, não considerar que o livro está carregado de construções culturais heteronormativas e sexistas, e que supervalorizam as biologicidades dos conteúdos, é contribuir para uma educação que produz e veicula representações de gênero e sexuais.

As escolas podem ser compreendidas tanto como um local que legitima relações desiguais de poder, quanto um local de resistência e contestação dessas desigualdades. [...] o currículo escolar ocupa grande importância na construção das diferenças e das identidades culturais, em que o livro (didático e paradidático) constitui-se em artefato cultural. Seu texto (verbal e ilustrativo) produz e veicula representações de gênero e sexuais, “ensina” modo(s) de “ser masculino” e de “ser feminino”, formas (ou a forma) de viver as sexualidades. Essas representações têm “efeitos de verdade” e contribuem para produzir sujeitos (FURLANI, 2008, p. 39-40).

Por fim, torna-se evidente que o LD, aqui discutido, não apresenta orientações claras aos docentes no que concerne ao tratamento das questões culturais e sociais das sexualidades e do gênero, contribuindo para o tema ser silenciado na sala de aula.

Por outro lado, é interessante pontuar que no ano de 2011, quando o Ministério da Educação pretendia lançar kits contra a homofobia nas escolas, foi silenciado pelos discursos e pelas forças políticas de deputados da frente evangélica.

O primeiro passo para desgraçar um país é mexer na célula da família. Eles vão atacar agora o ensino fundamental, com o “kit gay”, que estimula o “homossexualismo” e a promiscuidade. Tem muito mais violência no país contra o professor do que contra homossexuais. Quando eles falam em agressões, é em horário avançado, quando as pessoas que têm vergonha na cara estão dormindo. A regra deles é a porrada e querem acusar nós, os normais, os héteros (BOLSONARO³, 2011, p. 03).

No discurso do deputado que comandou a frente evangélica contra o kit homofóbico, extraído de uma entrevista transcrita por Lucas Rocha, vemos um discurso heterossexista, carregado de desconhecimento acerca da diversidade de gênero e orientação sexual, como a expressão homossexualismo, cujo sufixo *ismo* está carregado de preconceitos sociais.

³ Entrevista concedida a Revista Época, de 19 de março de 2011.

Na defesa do projeto, estava o deputado Jean Wyllys, homossexual e que relatou ter sofrido muito a violência simbólica dentro do espaço escolar enquanto aluno, discorrendo o seu objetivo:

O material do projeto Escola sem Homofobia incide no imaginário desses professores, sensibiliza-os para outras realidades. Principalmente os vídeos que dramatizam as histórias de vida. Em um país como o nosso, em que a telenovela tem papel preponderante na formação das mentalidades, a dramatização das histórias das vítimas da homofobia é fundamental para sensibilizar o professor para essa outra existência violentada permanentemente. Além disso, tem um material escrito que explica o que é identidade de gênero de maneira didática. Para que as pessoas compreendam, por exemplo, que existem pessoas como as transexuais e que a maneira delas se perceberem não está de acordo com o que a natureza lhes deu. A saúde psíquica dessas pessoas depende da aceitação do outro. O professor tem que entender que existem diferentes orientações sexuais e que o papel de gênero do menino pode ser dilatado (WYLLYS⁴, 2011, p. 02).

Nessa batalha entre uma educação para a diversidade e o conservadorismo de uma frente evangélica, o kit contra a homofobia foi silenciado. A diversidade perdeu o espaço para uma bancada evangélica num país cuja constituição é laica.

O silenciamento das sexualidades e a negação da diversidade de gênero são ideologias constituídas no cenário educacional brasileiro, reproduzidas socialmente nas práticas pedagógicas, nos LD e nos discursos sexistas. Nessa conjuntura de silenciamento de identidades, os estudantes atribuem e produzem sentidos, que reforçam a sociedade sexista e heteronormativa. No item a seguir estão apresentados alguns desses sentidos atribuídos pelos discentes às temáticas gênero e sexualidades tendo como instrumento o LDC.

4.3. Sentidos atribuídos pelos estudantes

Segundo descrito no capítulo metodológico, o terceiro momento da coleta de dados aconteceu mediante a aplicação do questionário semiaberto aos/às estudantes. Os dados foram tratados pelo método da análise de conteúdo, adaptado de Campos (2004), que consiste no desmembramento do texto em categorias

⁴ Entrevista concedida à Revista Época, de 19 de março de 2011.

agrupadas por analogias. E se tratando de estudar sentidos atribuídos, a análise categorial se manifesta como uma excelente alternativa, visto que as categorias emergem do próprio objeto de estudo.

Esse momento da pesquisa teve como objetivo analisar os sentidos que os discentes do 9º ano do Ensino Fundamental atribuem ao gênero e às sexualidades a partir do LDC.

As respostas do questionário foram digitadas numa planilha do MS EXCEL 2007®, sendo que os sujeitos da pesquisa foram identificados pelas letras X para pessoas do sexo feminino e Y para pessoas do sexo masculino (Quadro 5).

Quadro 2 - Características dos sujeitos da pesquisa.

Sujeitos	Idade	Composição familiar
X1	14anos de idade	Pai e mãe
X2	14 anos de idade	Pai e madrasta
X3	14 anos de idade	Pai, Mãe e irmã
X4	13 anos de idade	Pai, Mãe e irmã
X5	14 anos de idade	Mãe, padrasto e irmã
X6	14 anos de idade	Pai, Mãe e irmã
X7	15 anos de idade	Mãe, pai, irmã e sobrinho
Y1	14 anos de idade	Mãe e irmã
Y2	14 anos de idade	Mãe, padrasto e irmã
Y3	15 anos de idade	Pai, mãe e irmã
Y4	15 anos de idade	Mãe, avô, avó e irmão

Fonte: Próprio Autor (2017)

É importante salientar que todos os sujeitos são adolescentes, cuja idade varia entre 13 e 15 anos. Outra informação relevante é a composição familiar, percebe-se que a composição familiar de quase todos os sujeitos dá-se pela característica da heterossexualidade. Como o cerne da pesquisa são sentidos atribuídos ao gênero e às sexualidades é importante perceber nesses sujeitos a composição familiar.

Como as etapas da análise de conteúdo (AC) foram devidamente descritas no capítulo anterior, utilizar-me-ei de exemplificações para demonstrar como foram realizadas.

Uma vez tabuladas as perguntas com as suas devidas respostas, a primeira etapa consistiu numa exploração inicial desse material, sobre o qual foi possível inferir as primeiras impressões e interpretações (as respostas dos/as estudantes encontram-se no Apêndice G).

Na segunda etapa, a partir dos objetivos propostos pela pesquisa, fui pontuando e selecionando unidades que eram frequentes nas “falas” dos sujeitos, como palavras, frases, expressões, e compondo novos quadros com as diferentes unidades surgidas nas respostas de cada questionamento.

Na terceira etapa da AC, já me utilizando desses novos quadros, foram criadas microcategorias, nome que utilizei para me referir ao primeiro processo de categorização, visto que surgiram nas unidades emergentes, nas respostas para cada pergunta do questionário. Foram originadas várias microcategorias. No quadro, para facilitar o trabalho mecânico de identificação, utilizei-me de diferentes cores para localizar, nas “falas” dos sujeitos, essas categorias. Da mesma forma, as subcategorias são exposições feitas pelos/as estudantes que expressam sentidos atribuídos, que acabam se repetindo em outras perguntas.

Como a tabela com todos os dados categorizados é extensa demais, a título de exemplo, abaixo demonstro um quadro com a formação de algumas microcategorias:

Quadro 3 - Exemplificação do processo de microcategorização

Pergunta: Na tua opinião, o que é aborto? Como o livro aborda esse tema?		
CATEGORIAS SC = Subcategoria	REFÊRENCIAS NAS “FALAS” DOS SUJEITOS	CONSIDERAÇÕES DO PESQUISADOR
<p>Consideração de que o aborto é o fim de uma vida, Crime, assassinato.</p> <p>SC: percepção de que o livro não trata sobre o aborto.</p>	<p>Tirar uma vida. O livro não aborda esse tema. (y1)</p> <p>O livro não esse assunto. É muito errado tirar a vida de uma criança. (y3)</p> <p>O livro não aborda em nenhuma página. Aborto é um assassinato. (Y2)</p> <p>É um crime. É matar um ser que não tem culpa da sua irresponsabilidade. O livro não aborda esse tema. (X1)</p> <p>Aborto é quando você não aceita ou não quer ter a criança que está dentro de você, então você tira a vida dela. Não diz nada sobre esse assunto no livro. (X2)</p> <p>Tirar, matar um vida de uma pessoa que está dentro de você. O livro não aborda esse assunto. (X3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os estudantes atribuíram ao aborto sentidos religiosos, confessionais e éticos. - Os sujeitos perceberam que o livro didático não aborda o tema; É perceptível que os alunos utilizam-se da terceira pessoa: “quando você não aceita...” (x2), “Matar uma vida que está dentro de você.” (X3), “é tirar uma vida de dentro de ti. (X6)

	<p>Aborto é quando a mãe mata, retira, seu filho antes dele nascer. O livro não aborda esse tema. (X4)</p> <p>É tirar uma vida de uma pessoa inocente. O livro não aborda o assunto. (X5)</p> <p>É tirar uma vida de dentro de ti, matar uma criança, o livro não aborda esse assunto de aborto. (X6)</p> <p>Matar uma criança que está para nascer. O livro não mostra esse assunto. (X7)</p> <p>Na minha opinião, o aborto é a mesma coisa que matar uma pessoa. Não tem no livro. (Y4)</p>	
--	---	--

Fonte: Próprio Autor (2017).

No exemplo demonstrado no quadro, a primeira coluna refere-se ao nome dado à microcategoria, a segunda coluna indica as diversas citações dos/as estudantes que permitiram formar essa categoria e, a terceira coluna, elenca as interpretações feitas por mim. A cor vermelha se refere à microcategoria “Consideração de que o aborto é o fim de uma vida, crime ou assassinato”, pois se percebe nas “falas” de todos os sujeitos um mesmo sentido atribuído ao aborto. Em verde, há a subcategoria manifestada pela percepção dos estudantes de que o LD não faz nenhuma abordagem ao tema aborto. Como ela volta a aparecer em outras microcategorias, preferi caracterizá-la como subcategoria.

Ao todo foram originadas dezessete microcategorias e várias subcategorias, que emergiram nas próprias respostas dadas aos questionários. Essas microcategorias apresentam, entre si, unidades que podem ser agrupadas, ou seja, são novamente submetidas ao processo de categorização, originando as macrocategorias, conforme o quadro abaixo:

Quadro 4 - Processo de formação das Macrocategorias

MICROCATEGORIAS	CONCEITO NORTEADOR	MACROTEGORIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Descrição biológica de auto proporcionar prazer; - Conceito biológico para virgindade (contato físico e ato sexual); - Sexualidade como sinônimo de sexo numa perspectiva biológica; - Sexo como prazer, carinho e 	<p>Nessa categoria, estão evidenciados os sentidos que os estudantes atribuem às biologicidades na constituição da humanidade, inclusive, apresentando vieses biológicos, físicos e/ou orgânicos para conceitos de cunho cultural.</p>	<p>Sentido de se constituir biologicamente e negação cultural.</p>

<p>reprodução.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não conhecimento do termo masturbação; - Percepção de que o livro não traz descrições sobre masturbação; - Percepção de que o livro não traz descrições para virgindade; - Percepção de que o livro não aborda sobre o aborto; - Conceitos errôneos para ovócito; - Percepção de que o livro omite sobre diversidade familiar; - Conhecimento por termos chulos; - Percepção de abordagens sobre homossexualidade; - percepção de abordagens sobre camisinha feminina e masculina. 	<p>A categoria origina-se a partir de conceitos importantes ligados ao sexo e às sexualidades, desconhecidos pelos sujeitos da pesquisa, bem como, a partir da percepção desses sujeitos de que o livro não traz abordagens de muitos conceitos, contribuindo, assim, para reprodução de termos, conceitos ou significados errôneos.</p>	<p>Desconhecimento de conceitos importantes e percepção de algumas abordagens e ausência delas pelo livro didático.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Ênfase à camisinha masculina; - O livro didático enumera mais métodos contraceptivos femininos; - Superresponsabilização feminina para prevenção da gravidez; - Superimportância dada ao espermatozóide; - Família como figura do casal (pai, mãe e filhos). 	<p>A categoria origina-se a partir das microcategorias em que os sujeitos atribuíram sentidos ligados à valorização masculina, na qual homem assume, socialmente, um lugar de maior poder social. Da mesma maneira, os estudantes atribuíram à mulher a responsabilidade pela prevenção da gravidez, e, além disso, apresentaram ideias heteronormativas, reduzindo o conceito da família à família dita “tradicional”.</p>	<p>Sentidos heteronormativos e patriarcais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> -Explicitação do normal a partir da diferença ao referir-se a homossexualidade; - Necessidade de referir-se na terceira pessoa; - Sexualidade como orientação Sexual ou como mudança de comportamento. 	<p>Essa macrocategoria originou-se a partir de subcategorias oriundas de várias falas dos sujeitos, indicando que muitos deles atribuem à sexualidade, como sendo o que é vivido e experienciado pelo outro. Não obstante, fazem referência de que a sexualidade é uma mudança de comportamento, e a necessidade de afirmação de que homossexualidade é um comportamento diferente, mas deve ser considerado normal.</p>	<p>O sentido do eu e o outro.</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Consideração de que o aborto é o fim de uma vida, crime, assassinato; - Família considerada como grau de parentesco. 	<p>Essa categoria constitui-se a partir dos sentidos que os sujeitos atribuem ao aborto, pelo qual expressam valores e crenças, e não o significado, propriamente dito! Vale salientar que 100% dos sujeitos consideram o aborto como algo amoral. Embora, já esteja enquadrada noutra categoria, atribuir à família um sentido “tradicional” é uma forma de manifestar uma crença ou concepção religiosa.</p>	<p>Sentidos ligados às concepções religiosas.</p>
---	--	---

Fonte: Próprio Autor (2017).

No quadro acima, a primeira coluna refere-se à junção de todas as microcategorias que apresentam semelhanças. A segunda coluna demonstra um conceito norteador indicado por mim no processo de agrupamento dessas microcategorias e, a terceira coluna, descreve as macrocategorias, que indicam os sentidos atribuídos pelos estudantes às temáticas gênero e sexualidades a partir do LDC, e que estão, pontualmente, discutidas nos itens a seguir.

4.3.1 Macrocategoria: Sentido de se constituir biologicamente e a negação cultural

Quadro 5 - Formação da primeira macrocategoria

MICROCATEGORIAS	CONCEITO NORTEADOR	MACROTEGORIA
<ul style="list-style-type: none"> - Descrição biológica de auto proporcionar prazer; - conceito biológico para virgindade (contato físico e ato sexual); - Sexualidade como sinônimo de sexo numa perspectiva biológica; - Sexo como prazer, carinho e reprodução. 	<p>Nessa categoria, estão evidenciados os sentidos que os estudantes atribuem às biologicidades na constituição da humanidade, inclusive, apresentando vieses biológicos, físicos e/ou orgânicos para conceitos de cunho cultural.</p>	<p>Sentido de se constituir biologicamente e negação cultural.</p>

Fonte: Próprio Autor (2017).

Em várias “falas”, os indivíduos referiram-se a sua constituição biológica, inclusive atribuindo às sexualidades, à masturbação e à virgindade, conceitos numa perspectiva física e orgânica, conforme transcritos abaixo:

Sexualidade é o crescimento do corpo, aonde você começa a criar pelos pubis, começa a crescer em altura, largura dos quadris, começa a crescer as mamas e por ai vai (Y2).

Virgindade para mim, é quando a pessoa nunca fez sexo (X2).

Masturbação é uma forma da pessoa se dar o prazer a si mesmo... (X5).

Sexo é a reprodução e também troca de sentimentos e prazer (Y1).

Embora os termos virgindade e masturbação sejam omitidos pelo LD, e os estudantes tenham percebido isso, foram atribuídos sentidos biológicos a ambos. Já os termos sexualidades e sexo, ambos descritos pelo livro, trazem conceitualizações bastantes orgânicas, o que pressupõe uma sinonímia entre eles.

Essa característica de biologicizar a constituição humana é histórica, como descrita por Laqueur (2001), em que homens e mulheres foram vistos como um único sexo, inclusive buscava-se na anatomia humana, analogias sexuais, tratando a mulher como homem “invertido”. Ou seja, na medida em que o homem teria o pênis para fora do corpo, a mulher teria o pênis para dentro, o que formaria o orifício vaginal. Laqueur, inclusive, questiona os conceitos de sexo, gênero e sexualidades, visto que são carregados moralmente de perspectivas semelhantes, onde o biológico se sobrepõe às características sociais e culturais.

Nessa ótica, Weeks (2000, p. 25), salienta que:

[...] mesmo que o corpo biológico seja o local da sexualidade, estabelecendo os limites daquilo que é sexualmente possível, a sexualidade é mais do que simplesmente o corpo. A sexualidade tem tanto a ver com nossas crenças, ideologias e imaginações quanto com nosso corpo físico.

Na descrição do autor, a sexualidade é constituída a partir de nossas crenças, ideologias e imaginações. Dessa forma, atribuir um sentido de negação das sexualidades, enquanto construção cultural, é também uma reprodução social, isto é, os diversos sentidos e significados são produzidos pela cultura, estão impressos em instituições como, “igreja, família, escola, mídia, igreja e lei que participam dessa produção” (LOURO, 2004, p.16).

Os sentidos atribuídos às biologicidades das sexualidades e do gênero estão construídos na cultura, da alegação do natural como macho e a fêmea, de que o

sexo é para reprodução, de que o homem é fisicamente mais forte e, por isso, a mulher é submissa. Todos esses sentidos atribuídos às sexualidades e ao gênero também são (re) produzidos nas instâncias sociais, inclusive por desconhecimento dos vários vieses que compõe as sexualidades ou pela simples reprodução de conceitos errôneos, conforme está evidenciado na macrocategoria seguinte.

4.3.2 Macrocategoria: Desconhecimento de conceitos importantes, percepção de algumas abordagens e ausência delas no livro didático

Quadro 6 - Formação da segunda macrocategoria

MICROCATEGORIAS	CONCEITO NORTEADOR	MACROTEGORIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Não conhecimento do termo masturbação; - Percepção de que o livro não traz descrições sobre Masturbação; - Percepção de que o livro não traz descrições para virgindade; - percepção de que o livro não aborda sobre o aborto; - Conceitos errôneos para ovócito; - Percepção de que o livro omite sobre diversidade familiar; - Conhecimento por termos chulo; - Percepção de abordagem sobre homossexualidade; - Percepção de abordagem sobre camisinha feminina e masculina. 	<p>A categoria origina-se a partir de conceitos importantes ligados ao sexo e às sexualidades, desconhecidos pelos sujeitos da pesquisa, da mesma forma, a partir da percepção desses sujeitos de que o livro não traz abordagens de muitos conceitos, contribuindo, assim, para reprodução de termos, conceitos ou significados errôneos.</p>	<p>Desconhecimento de conceitos importantes e percepção de algumas abordagens e ausência delas pelo livro didático.</p>

Fonte: Próprio Autor (2017).

Um dos itens que bastante chamou a atenção foi o livro não abordar em nenhum viés alguns conceitos importantes, como virgindade, masturbação e aborto. Além disso, ficou evidente que, mesmo trazendo abordagens de cunho biológico para outros assuntos, como ovócito, por exemplo, alguns estudantes não conseguiram interpretar.

Outro fato evidenciado foi a abordagem sobre camisinha masculina e feminina, quando o livro mostra apenas como utilizar o preservativo masculino. Além disso, uma exposição sobre a homossexualidade com um texto complementar ao capítulo que trata da adolescência. Os/as estudantes também perceberam que o

livro não traz explicações sobre diversidade familiar, embora o assunto família esteja representado em figuras e textos.

Algumas “falas” dos sujeitos:

A diferença é que o ovócito é produzido pelo espermatozóide (X4)

Aborda a feminina e a masculina, mas na página 170 só explica como usar a masculina, pois na minha opção é por ser mais fácil de usar e mais barata.” (X1).

O livro não aborda em nenhuma página sobre aborto (Y2).

Família são as pessoas que você vive. O livro não aborda sobre família (Y1).

Não sei, o livro não aborda sobre masturbação (X7).

Homossexualidade é duas pessoas do mesmo sexo se relacionarem. No livro tem uma história de um professor que sofreu bullying por ser gay.” (X3)

Para Louro (2004), quando a dimensão do prazer está presente num livro, há uma pretensão às referências heterossexuais, o que acaba silenciando não apenas relações homossexuais, como temas que são considerados “polêmicos”. Esse silêncio (re) produzido pelo LD é uma forma de instituição de poder:

O poder não apenas nega, impede, coíbe, mas também “faz”, produz, incita. Chamando a atenção para as minúcias, para os detalhes, para táticas ou técnicas aparentemente banais, ele nos faz observar que o poder produz sujeitos, fabrica corpos dóceis, induz comportamentos (LOURO, 2004, pag. 40).

Quando o Livro pormenoriza assuntos como a homossexualidade e nega temas como aborto, masturbação e virgindade está contribuindo para a reprodução de sentidos que são, socialmente, atribuídos a esses temas, mesmo que carregados de preconceitos, crenças e mitos. Negar as sexualidades ou a diversidade de gênero é concordar com a reprodução de práticas sexistas e heteronormativas, conforme está descrito na macrocategoria a seguir.

4.3.3 Macrocategoria: Sentidos heteronormativos e patriarcais

Quadro 7 - Formação da terceira macrocategoria.

MICROCATEGORIAS	CONCEITO NORTEADOR	MACROTEGORIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Ênfase à camisinha masculina; - O livro Didático enumera mais métodos contraceptivos femininos; - Superresponsabilização feminina para prevenção da gravidez; - Superimportância dada ao espermatozóide; - Família como figura do casal (pai, mãe e filhos). 	<p>A categoria origina-se a partir das microcategorias em que os sujeitos atribuíram sentidos ligados à valorização masculina, na qual o homem assume, socialmente, um lugar de maior poder social. Da mesma maneira, os estudantes atribuíram à mulher a responsabilidade pela prevenção da gravidez, e, além disso, apresentaram ideias heteronormativas, reduzindo o conceito da família à família dita “tradicional”.</p>	<p>Sentidos heteronormativos e patriarcais.</p>

Fonte: Próprio Autor (2017).

Algumas “falas” dos/as estudantes indicaram a formação das microcategorias que deram origem a essa macrocategoria:

Família é ter um casal, aí o casal tem seus filhos e daí começa uma família (X3).

Na minha opinião, está exposto no livro somente a forma de colocar a camisinha masculina, porque é a mais usada no mundo (Y4).

Na minha opinião, a mulher tem mais responsabilidades na prevenção da gravidez, porque a mulher que sofre mais isso e também tem mais métodos para evitar a gravidez (X5).

Eu acredito que o espermatozoide seja mais importante pelo longo caminho que tenha que fazer dentro da vagina da mulher (y3).

A partir desses depoimentos dos/as estudantes, os sentidos heteronormativos e sexistas atribuídos estão bastante evidenciados.

O modelo “normal” é a família nuclear constituída por um casal heterossexual e seus filhos. Essa forma de organização social é, na verdade, mais do que normal, ela é tomada como natural. Processa-se uma naturalização — tanto da família como da heterossexualidade — que significa, por sua vez, representar como não-natural, como anormal ou desviante todos os outros arranjos familiares e todas as outras formas de exercer a sexualidade. Esse padrão está presente explícita ou implicitamente nos manuais, nos discursos, nas políticas curriculares e nas práticas (por vezes até naquelas e naqueles que se pretendem progressistas) (LOURO, 2004, p. 133 e134).

Nessa perspectiva descrita por Louro, a reprodução de sentidos patriarcais ligados às sexualidades, em especial ao modelo de família, está presente nos manuais, Livros Didáticos e práticas curriculares. Esse modelo de família tradicional, constituída por pai, mãe e filhos, cuja figura paterna é o “chefe” da família, é nada mais que a reprodução de um modelo heteronormativo.

Conforme anteriormente descrito por Miskolci (2009), como heteronormatividade, essa prática de “normatizar” os indivíduos segundo padrões culturais estabelecidos, salienta a família heterossexual, a figura masculina, os atributos da masculinidade e a inferioridade das mulheres nessa constituição de ser homem e mulher na sociedade. Mesmo que a camisinha masculina esteja representada no LD, os sujeitos perceberam que a quantidade de métodos contraceptivos femininos é bastante superior à quantidade de métodos masculinos, produzindo, então, um sentido sexista de responsabilização à mulher pela prevenção da gravidez.

No que tange ao processo de produção das Ciências Biológicas, Schiebinger (2001), descreveu a presença do sexismo no processo de diferenciação do espermatozoide e do ovócito, “generalizar o óvulo como passivo e o esperma como ativo, por exemplo, os situa dentro de uma profunda matriz de significados culturais e históricos (p. 341).

Esse entendimento de que o espermatozoide possui maior importância em detrimento ao ovócito, mostra um sentido sexista atribuído ao biológico, já que “Todos os machos e fêmeas biológicos são submetidos a um processo de socialização sexual, no qual noções culturalmente específicas de masculinidade e feminilidade são modeladas ao longo da vida” (PARKER, 2000, p. 96).

Os sentidos atribuídos às sexualidades e ao gênero que se produzem a partir da heteronormatividade, do sexismo e de modelos patriarcais, fazem com que os indivíduos se constituam a partir de comportamentos socialmente delimitados e esperados, ou seja, quando o “eu” é originado a partir do outro ou outros. Sentidos esses que estão descritos na macrocategoria a seguir.

4.3.4 Macrocategoria: O sentido do eu e o/a outro/a

Quadro 8 - Formação da quarta macrocategoria

MICROCATEGORIAS	CONCEITO NORTEADOR	MACROTEGORIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Explicitação do normal a partir da diferença ao referir-se a homossexualidade; - Necessidade de referir-se na terceira pessoa; - Sexualidade como 	Essa macrocategoria originou-se a partir de subcategorias oriundas de várias falas dos sujeitos, indicando que muitos deles atribuem à sexualidade, como sendo o que é vivido e experienciado pelo/a outro/a. Não obstante, fazem	O sentido do eu e o/a outro/a.

orientação Sexual ou como mudança de comportamento.	referência de que a sexualidade é uma mudança de comportamento, e a necessidade de afirmação de que homossexualidade é um comportamento diferente, mas deve ser considerado normal.	
---	---	--

Fonte: Próprio Autor (2017).

A formação dessa categoria está baseada basicamente na necessidade de muitos/as estudantes, nas suas falas, referirem-se ao/à outro/a e, ao mesmo tempo, salientar a homossexualidade como algo “normal” e “comum”:

Acho a homossexualidade uma coisa normal e se a pessoa não aceitar deve ter respeito, para mim a homossexualidade é a união de pessoas do mesmo sexo, está super comum ver hoje em dia (X2).

Sexualidade é a opção sexual de cada um (X1).

Sim, é quando você se toca e quando você se dá prazer a si próprio(X6).

Confesso que até a criação dessa categoria, não havia percebido o quanto os sujeitos se referem aos/às outros/as, inclusive para se referirem às suas próprias sexualidades. Essa característica está descrita nas diferentes formas que os sujeitos têm para encontrarem suas identidades a partir da descrição do/a outro/a.

Para Britzman (2000, p. 63):

Quando pensamos na sexualidade como algo que se opõe a fronteiras, podemos fazer pelo menos três observações iniciais. Em primeiro lugar, pensar as teorias da sexualidade como movimento que nos possibilita desenvolver diferentes conceitualizações sobre o que constitui uma pedagogia do sexo seguro, conceitualizações que compreendem a sexualidade como algo dinâmico, como algo integral à forma como cada uma de nós perambula pelo mundo, à forma como vemos os outros e como os outros vêem o eu.

Muitas vezes os/as alunos/as adolescentes perguntaram-me sobre sexo, relatando o que aconteceu com um/a amigo/a ou parente, dificilmente eles/as se colocam como sujeitos da história, mas se produzem a partir da história de outros/as.

Não há como negar que a disposição de questionar nosso próprio comportamento e nossas próprias convicções é sempre muito mobilizadora: para que resulte em alguma transformação, tal disposição precisará ser acompanhada da decisão de buscar informações, de discutir e trocar idéias, de ouvir aqueles e aquelas que, histórica e socialmente, foram instituídos como "outros" (LOURO, 2004, p. 141)

No que se refere à homossexualidade ser enfatizada como “normal” e “comum”, é mais um sentido produzido a partir da heteronormatividade, ou seja, há necessidade dos sujeitos mencionarem a homossexualidade como normal, já que ela não está reproduzida como algo socialmente natural.

Esses mecanismos operam, fortemente, no campo da sexualidade. Aqui, uma forma de sexualidade é generalizada e naturalizada e funciona como referência para todo o campo e para todos os sujeitos. A heterossexualidade é concebida como "natural" e também como universal e normal. Aparentemente supõe-se que todos os sujeitos tenham uma inclinação inata para eleger como objeto de seu desejo, como parceiro de seus afetos e de seus jogos sexuais alguém do sexo oposto. Conseqüentemente, as outras formas de sexualidade são constituídas como antinaturais, peculiares e anormais. É curioso observar, no entanto, o quanto essa inclinação, tida como inata e natural, é alvo da mais meticulosa, continuada e intensa vigilância, bem como do mais diligente investimento. (LOURO, 2000, p. 10)

Esse sentido de se constituir a partir das sexualidades do/a outro/a é uma forma de conceber os modelos generalizados ou naturalizados para se comportar socialmente (heterossexuais), conforme descrito por Louro. Esses modelos são produzidos e reproduzidos em valores e crenças sociais/culturais enraizados e fortalecidos pelas relações de poder.

Na macrocategoria a seguir, estão apresentados os sentidos ligados a essas concepções socialmente conservadoras.

4.3.5 Macrocategoria: Sentidos ligados às concepções religiosas

Quadro 9 - Formação da quinta macrocategoria

MICROCATEGORIAS	CONCEITO NORTEADOR	MACROTEGORIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Consideração de que o aborto é o fim de uma vida, crime, assassinato; - Família considerada como grau de parentesco. 	<p>Essa categoria constitui-se a partir dos sentidos que os sujeitos atribuem ao aborto, pelo qual expressam valores e crenças, e não o significado propriamente dito! Vale salientar que 100% dos sujeitos consideram o aborto como algo amoral. Embora, já esteja enquadrada noutra categoria, atribuir à família um sentido “tradicional” é</p>	<p>Sentidos ligados às concepções religiosas (conservadores).</p>

	uma forma de manifestar uma crença ou concepção religiosa.	
--	--	--

Fonte: Próprio Autor (2017).

Essa Categoria origina-se, especialmente, pelo fato de todos os sujeitos terem atribuídos sentidos conservadores ao aborto e à família:

É um crime. É matar um ser que não tem culpa da sua irresponsabilidade. O livro não aborda esse tema (X1).

O livro não aborda em nenhuma página. Aborto é um assassinato (Y2).

Família é ter um casal, aí o casal tem seus filhos e daí começa uma família (X3).

Como já antes mencionado, é evidente o quanto os indivíduos reproduzem sentidos e práticas que determinam comportamentos socialmente esperados para homens e mulheres. Louro (2004) refere-se a eles como “marcas”, quando homens e mulheres adultos têm “gravados” nas suas histórias pessoais comportamentos ou modo de ser, cuja reprodução acontece na família, na escola, na mídia, na igreja, elegendo-se como uma pedagogia que reitera e produz práticas hegemônicas e identitárias.

As concepções religiosas ditas conservadoras são formas de exercer o poder e, então, controlar corpos, conforme nesse binarismo sagrado / profano institui-se o legado da religião na construção dos valores individuais dentro do meio social (DURKHEIM, 2000). Ela torna-se essencial na construção das representações, sendo estas construções sociais que fundamentam, direta ou indiretamente, as regras de conduta dos indivíduos.

Louro (2004, p. 90), refere-se à escola como um espaço que foi/é alvo de atenção dos/as religiosos/as:

[...] historicamente ela veio ganhando um lugar especial dentre as demais instâncias e instituições sociais. Alvo de atenção dos religiosos, dos estados e das famílias, ela foi se constituindo como necessária para formação de meninos e meninas, ao mesmo tempo em que deslocava a importância de outros espaços formadores. A escola foi atribuída, em diferentes momentos, a produção do cristão; do cidadão responsável; dos homens e das mulheres virtuosos/as; das elites condutoras; do povo sadio e operoso; etc. Certamente não se esperava que ela desempenhasse sozinha essas tarefas, embora, com muita frequência, elas lhe fossem explícita e pontualmente endereçadas.

Por fim, é impossível descartar as influências religiosas, tanto na escola, quanto na família, e todas as instituições ligadas à educação, inclusive o LD,

enquanto tecnologia educacional, que sofre as interferências do sexismo enraizado em práticas religiosas conservadoras. Essa influência mobiliza uma série de dualismos saudável/doentio, normal/anormal (ou desviante), heterossexual/homossexual, próprio/impróprio, benéfico/nocivo, etc., que acabam categorizando as práticas sexuais, os comportamentos e, por consequência, as identidades sexuais (LOURO, 2004).

Atribuir sentidos conservadores a algumas práticas de cunho sexual e às sexualidades demonstra o quão forte estão enraizadas as influências religiosas nas diversas instâncias sociais. Além disso, percebe-se o quanto o LD não está tendo uma preocupação em trazer as sexualidades e o gênero em todos os seus vieses, todas as suas cores e todas as suas histórias. Dessa forma, está evidente, o quanto o LD precisa de um material complementar para auxiliar nas discussões, interpretações e, inclusive, nas correções de termos/conceitos errados, ligados às sexualidades e ao gênero.

Capítulo 5

CONCLUSÃO E PRODUTO

5.1. Considerações Finais

O LD, enquanto ferramenta educacional, configura-se como um grande veiculador de ideologias, isto é, reproduz e imbui comportamentos que são socialmente esperados para homens e mulheres na sociedade. Nesse liame, as temáticas gênero e sexualidades, inclusive veiculadas pelo LD, estão carregadas de valores, crenças, sentidos e significados, que vão desde representações de modelos socialmente naturalizados, ao silenciamento de alguns assuntos.

No decorrer do primeiro momento da pesquisa, através do questionário aplicado aos docentes de Ciências, percebeu-se que a maioria deles/as utiliza-se do LDC. O grupo demonstrou ter clareza de que o Livro está carregado de valores e crenças de quem o produz e tem o poder de manipular aquele para quem foi produzido, considerando-se o seu contexto histórico de produção. Os docentes apontaram também que o LD precisa da intervenção do/a professor/a para que seja trabalhado, se constituindo como um instrumento ou uma tecnologia de auxílio ao processo ensino-aprendizagem. Ao longo desse questionário, foi possível identificar o LDC mais utilizado no 8º ano do Ensino Fundamental como o Projeto Araribá – Editora Moderna (triênio 2017/2019) e ficou evidente nos discursos dos/as docentes, a sua não participação na escolha dos LD a serem utilizados, tanto que mesmo escolas de diferentes regiões e contextos, utilizam-se do mesmo LDC.

No segundo momento da pesquisa, foi realizada uma análise do LDC indicado pelos docentes, a partir de um roteiro pré-estabelecido, cujos resultados produziram quatro categorias: a primeira delas referente à diferença sexual e sexismo nas

práticas de atividades físicas, isto é, o LDC analisado apresenta figuras cujas práticas de atividades mais ativas estão relacionadas ao sexo masculino e as práticas mais passivas, ao sexo feminino. A segunda categoria concerne à Família tradicional, heteronormatividade e linguagem sexista, presentes nas figuras e textos apresentados pelo Livro. É interessante pontuar que só há registros de famílias heterossexuais, inclusive a primeira família está representada por pessoas de etnia branca (um casal e dois filhos) sendo comparada a uma família de bonobos (macacos), salientando o conceito de família heteronormativa (branca, heterossexual). A terceira categoria está evidenciada pela valorização dos aspectos biológicos do corpo, representado na prevenção e na organicidade, quando aborda os aspectos reprodutivos, doenças sexualmente transmissíveis e prevenção de doenças e gravidez; e a quarta categoria foi evidenciada a partir das limitações na orientação aos docentes sobre a diversidade, isto é, mesmo havendo no manual do/a professor/a, sugestões de atividades e projetos, elas se apresentam incompletas e, por vezes, com conceitos errados.

No terceiro momento da pesquisa, a partir de um questionário aplicado aos docentes, através da análise de conteúdos, em que as respostas foram agrupadas por sua semelhança, emergiram cinco categorias sobre os sentidos que os discentes atribuem às sexualidades e ao gênero a partir do LDC:

- a primeira categoria foi evidenciada no sentido de se constituir biologicamente e negação cultural, ou seja, os sujeitos expressaram, nos seus discursos, conceitos ligados ao biológico, ao orgânico e ao físico, muitas vezes negando os aspectos culturais da sexualidades e do gênero;
- a segunda está representada no desconhecimento de conceitos importantes e percepção de algumas abordagens e ausência delas no livro. Apesar de o LD estar bastante estruturado em relação a conceitos biológicos, os/a estudantes, não conseguiram, por exemplo, conceituar o ovócito como uma célula reprodutiva feminina, além disso, o livro não trata de conceitos como aborto, virgindade e masturbação;
- a terceira categoria está expressa nos sentidos heteronormativos e patriarcais, quando os sujeitos expressam que o modelo de família está representado no casal heterossexual e filhos e quando responsabiliza a pessoa do sexo feminino pela prevenção da gravidez. A homossexualidade aparece retratada

no livro apenas uma vez, em que conta a história de um professor homossexual e soro positivo, mostrando um estereótipo da homossexualidade;

- a quarta categoria foi representada no sentido do eu e o/a outro/a, evidenciada quando os sujeitos, nos seus discursos, expressam uma terceira pessoa que não eles/as, para se referirem a assuntos ligados às sexualidades e ao gênero;
- a quinta e última categoria foi apontada a partir dos sentidos ligados às concepções religiosas, visto que, nos discursos muitos/as estudantes atribuíram sentidos religiosos às sexualidades, a exemplo disso, está o aborto, carregado de crenças acerca do momento do início da vida.

Com a realização da pesquisa foi possível inferir que não apenas o LD está carregado de ideologias, em especial os livros que ensinam comportamentos ligados ao corpo, às sexualidades e ao gênero, como também apresentam grande influência sobre aqueles/as a quem estão destinados. Isto é, os livros reproduzem diversos valores, crenças, comportamentos e sentidos que estão introjetados socialmente, e que subjazem nos diversos sentidos que os/as estudantes atribuem às sexualidades e ao gênero. A negação por parte do LD manifesta uma ideologia, a do silenciamento, quando silencia sobre determinada abordagem está reproduzindo valores que estão fortemente enraizados.

Nesse liame, faz-se necessário entender que o LD precisa ser utilizado não apenas como um auxílio com conteúdos curriculares, mas analisado e considerado a partir da veiculação de muitos valores sociais. A escola, como um espaço de produção e reprodução cultural, jamais poderá estar despida das múltiplas sexualidades que a invadem, assim, é preciso compreender as mais diversas maneiras em que o currículo escolar está sendo produzido: quais os verdadeiros direcionamentos dados às sexualidades, ao gênero, ao corpo e à diversidade como um todo.

A pesquisa realizada com o LD e com os/as estudantes inferiu, em especial, o quanto o Livro está carregado das biologicidades do corpo e do quanto os sentidos que os/as estudantes atribuíram às sexualidades e ao gênero também enfatizam o orgânico, o físico e biológico. Nessa perspectiva, o produto educacional oriundo desta dissertação constitui um caderno de apoio teórico aos docentes, a fim de que possam refletir e compreender conceitos das sexualidades e do gênero que estão além do corpo biológico. No item a seguir, descrevo sobre o produto educacional.

5.2 Produto Educacional

Um curso de mestrado profissional na área de Ensino da CAPES difere-se de um curso de mestrado acadêmico no que tange especialmente dois requisitos básicos: 1. estar voltado à formação de profissionais atuantes, como docentes ou outros profissionais do Ensino, em especial à qualificação de docentes da Educação Básica, através da formação continuada e elaboração de um produto educacional. 2 preocupa-se com o fortalecimento dos laços entre Educação Básica e Educação Superior, em especial, voltando-se suas produções às áreas de atuação dos mestrandos.

Segundo Moreira (2004), os primeiros mestrados profissionais na área da educação e ensino datam de 2001, e devem apresentar as seguintes características:

(...) o trabalho final deve ser uma pesquisa aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais (p. 134).

Em 2009, o Ministério da Educação, através da portaria normativa nº 7, instituiu que o trabalho de conclusão final dos cursos de Mestrados Profissionais:

poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (DOU, 23/06/2009).

O Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação CAVG/IFSUL, através de seu regimento, pressupõe como requisito para obtenção do título de mestre a associação da produção do conhecimento, através da dissertação, e a produção educacional, através da elaboração do produto educacional.

Portanto, paralelo a essa dissertação, foi elaborado como produto educacional um caderno de apoio aos docentes, com orientações teóricas acerca das sexualidades e do gênero com direcionamentos histórico-sócio-filosófico, já que, de acordo com os resultados da pesquisa, o LDC utilizado atualmente na rede, apresenta uma abordagem biológica e preventiva, silenciando os demais vieses das sexualidades. Vale salientar que o caderno se constitui como um material complementar, não querendo instituir normatizações ou servir como manual, mas proporcionar algumas reflexões que efetivamente possam contribuir para uma educação direcionada às diversidades.

Revisão linguística:

Richard Winckelmann Momente

Sabrina D'Ávila

Vinculados ao Núcleo de Revisão de Textos – CLC/ UFPel

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Rabelo Cunha Ferreira de; MIRANDA, Maíra Avelar. **O uso de pronomes de primeira pessoa em artigos acadêmicos: uma abordagem baseada em corpus.** VEREDAS, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 68-83, 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/11/ARTIGO-Maira-Avelar-e-Janaina-Rabelo.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 2009.

BAUDELAIRE, Charles. **Enivrez-vous.** Petitspoémesen prose. 1869.

BIOCCA, Frank. **Opposing conceptions of the audience: The active and passive hemispheres of mass communication theory.** In: ANDERSON, James A. (ed.). *Coummunication Yearbook 11.* Sage, Beverly Hills, CA, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais, orientação sexual.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal. **Portaria Normativa No - 7, de 22 de junho de 2009.** Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_mestrado_profissional1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.** Programa Nacional do Livro Didático. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.** Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro/PNLD 2017. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

BRITZMAN, D. **Curiosidade, sexualidade e currículo.** In: LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade.* 2.ed. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p.83-112.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade; tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF) set/out; v. 57, n.5, p. 611-4. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CARNEVALLE, Máira Rosa. **Projeto Araribá – Ciências. 8º ano**. Editora Moderna. 4ª Edição. São Paulo. 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CORREA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar Como fonte de Pesquisa em História da Educação. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 52, p. 11-23, novembro de 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000300002>. Acesso em: 20 ago. 2016.

COSTAS, Fabiane AdelaTonetto; FERREIRA, Liliana Soares. Sentido, significado e mediação em vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura. **Revista Iberoamericana de Educación**. n 55 pp. 205-223, (2011), (ISSN: 1022-6508).

DENZIN, Norma; LINCOLN, Yvonna. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S (Orgs) O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. Tradução Sandra Regina Nertz.2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, Gabriela Almeida. SANTOS, Sandro Prado. **Discutindo as Relações entre os Gêneros em Livros Didáticos de Ciências**. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências ABRAPEC (Org.). In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Anais, Bauru, São Paulo. 2011.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139 -154, março, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2011.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDITORA MODERNA. **Vídeo Gênero e Desigualdade**. Duração: 5 minutos. Disponível em:<<http://www.moderna.com.br/pnld2015/materiais-multimedia>>. Acesso em 15 de abr. 2017.

ÉPOCA. São Paulo. **A frente gay no paredão do Congresso**. Publicado em 19 fevereiro 2011. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

FERNANDES, Maria das Graças. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. **Revista de Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 418-422, 2009.

FRISON, Marli D.; VIANNA, Jaqueline.; CHAVES, Jéssica M.; BERNARDI, Fernanda N. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais**. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis. 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/425.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

FURLANI, Jimena. **Gênero e Sexualidade nos materiais didáticos e paradidáticos**. In: Educação para igualdade de gênero – salto para o futuro. Ano XVIII – Boletim 26 – Novembro de 2008, TV Escola, 2008.

GÉRARD, François Marie, ROEGIERS, Xavier. **Concevoiret é valuer dès manuelsscolaires. Bruxelas**. De Boeck-Wesmail. tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto, 1998.

GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: ARTIMED, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONINI, Fatima Aparecida Coelho. **A produção em sexualidade, gênero e educação sexual na ANPED: estudo analítico-descritivo a partir do estado da arte como opção metodológica**. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós- modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro. DP&a, 2006.

HENN, Iara Aquino. Os sentidos e significados atribuídos ao saber cultural no currículo. **Avá Pousadas**, n. 16, p.1, julho 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-16942010000100004&lng=es&nrm=iso> Acesso 17 de nov. 2016.

LAQUEUR, Thomas Walter. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução João Geraldi. 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Atividade, Consciência e personalidade**. Buenos Aires: Editora Ciências do Homem. 1978.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da Sexualidade**. In LOURO, G (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

MENEZES, Estera; SILVA, Edna. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3.ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

MESQUITA FILHO, Marcos; EUFRASIO, Cremilda; BATISTA, Marcos Antônio. Estereótipos de gênero e sexismo ambivalente em adolescentes masculinos de 12 a 16 anos, **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 554-567. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2004.

MINELLA, Luzinete Simões. Autodeterminação e passividade feminina e masculina no campo da saúde reprodutiva. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 169, jan. 2000. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9876/9101>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

MIRANDA, Francielle Fleipe de. Heteronormatividade: uma leitura sobre construção e implicações na publicidade. **Revista fragmentos de Cultura**. Goiânia, v. 20, n. 1/2, p. 81-94, jan./fev. 2010.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 21, jan./ jun. 2009

MORAES, Didier Dominique Cerqueira Dias de. **A renovação visual do livro didático no Brasil: o design de Ary de Noronha**. In: 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Anais. São Paulo: Ática, 2008.

MOREIRA, Marco Antonio. **O mestrado (profissional) em ensino**. Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília: v.1, n.1, p. 131-142, julho de 2004.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. Tradução Ana Fuzatto. São Paulo: Moderna, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **On Social representations**. In FORGAS, J.P. Social Cognition: perspective em everyday Understanding. London. Academic Press, 1981.

NAKAMOTO, Persio. **A configuração gráfica do livro didático: um espaço pleno de significados**. 2010. (Doutorado em Educação) 127 f.- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02082010-141808/>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

- PARKER, Richard. **Cultura, economia política e construção social da sexualidade**. In: Na contramão da AIDS: sexualidade, intervenção, política. Rio de Janeiro: ABIA & São Paulo: Ed.34, 2000.
- PINHO, Maria José Souza; LIMA E SOUZA, Ângela Maria Freire. Gênero em coleções de livros didáticos de Biologia. **Revista Feminismos**, v. 2, p. 153-166, 2014.
- RIBEIRO, Giselle Rodrigues; MENEGASSI, Renilson José. **Negros e pardos no livro didático de Português do Ensino Fundamental**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR. 2007. Disponível em: <<http://www.escreta.uem.br/escreta/pdf/grribeiro2.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- SANTOS, Tatiana Frutuoso dos; LIMA, Maria Batista; FRANÇA, Jisel da Miirielly de. **Representações de gênero no conteúdo e em ilustrações de livros didáticos de língua portuguesa do primeiro ciclo (1º ao 5º anos)**. In: IV Fórum Identidades e Alteridades: Educação e Relações Etnicorraciais; UFS – Itabaiana/SE, Brasil, 2010.
- SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru-SP: EDUSC, 2001.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**. Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, jul./dez. 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- SMOLKA, Ana Luíza Bustamonte. **Sobre significação e sentido**: uma contribuição à proposta de rede de significações. Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, Kátia Souza Amorim & Ana Paula Silva (Orgs.), Rede de significações e o estudo do desenvolvimento Humano (Vol. 1, pp. 35-49). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- SOUZA, Solange; COAN, Cherlei. **Abordagem da sexualidade humana em livros didáticos de Biologia**. In: III Simpósio Internacional de Educação Sexual. Maringá/PR. 2013. Anais. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/anais/pdf/educacao_sexual_escolar/4-17.pdf> Acesso em: 15 ago. 2016.
- VARGAS, Leila Alves. **Sexualidade nos livros didáticos de ciências e percepção de professores sobre o tema**. 1999. 133 f. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. 2014.
- VIEIRA, Leonardo Cardozo. **Sentidos que os docentes atribuem à inclusão escolar**. 2015-2016. 32 f. Monografia (Especialização em Coordenação pedagógica). Faculdade de Educação. UFRGS, RS. 2016.
- VIEIRA, Valéria; BIANCONI, Maria Lucia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Cienc. Cult. [online]**. v.57, n.4, p. 21-23. 2005, ISSN 2317-6660.

VYGOTSKY, Levi Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WARTHA, Edson Josi; FALJONI-ALARIO, Adelaide. A contextualização no Ensino de Química, através do Livro Didático. **Revista Química Nova Escola**. v.01, n.22, p.42-47, 2005.

WEEKS, Jeffrey. **O corpo e a Sexualidade**. In LOURO, G (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

ZANTEN, Agnes Van. Pesquisa qualitativa em educação: pertinência, validade e generalização. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 22, n. 01, p. 25-45, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10098/9319>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

ZUIN, Poliana Bruno. Considerações a respeito do significado e sentido em vygotsky e Bakhtin: encaminhamentos para o ensino da língua. **Trilhas pedagógicas**, v. 1, n. 1, Ago. 2011, p. 23-37. Disponível em: <<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/trilhas/volume1/2.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE- ESCLARECIDO PARA OS DOCENTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Apresentamos a pesquisa “Sentidos atribuídos por discentes do ensino fundamental às sexualidades e ao gênero nos livros didáticos de ciências”, desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, do CAVG/IFSUL, pelo mestrando Leonardo Cardozo Vieira. O objetivo da pesquisa é compreender os sentidos que os discentes dos anos finais do Ensino Fundamental atribuem ao gênero e às sexualidade a partir do Livro Didático de Ciências.

O instrumento utilizado nesta etapa é um questionário semiaberto a fim de verificar as coleções de Livros Didáticos de Ciências que estão sendo utilizados na Escola. Vale salientar que todas as pessoas terão suas identidades mantidas em sigilo, as respostas serão analisadas a partir de siglas.

A pesquisa, aqui apresentada, não gera nenhum ônus aos participantes e nem a Instituição escolar. Para qualquer informação, o participante ou seus responsáveis poderão entrar em contato pelo e-mail: bio.leo.mat@gmail.com ou telefone 53 84397425.

Eu, _____, docente de Ciências declaro ter compreendido os objetivos da pesquisa supra descrita, autorizando, dessa forma, o uso dos dados para fins acadêmicos. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador.

Docente

Pesquisador

Data: ___/___/___

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE-ESCLARECIDO PARA OS DISCENTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Apresentamos a pesquisa “Sentidos atribuídos por discentes do ensino fundamental às sexualidades e ao gênero nos livros didáticos de ciências”, desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, do CAVG/IFSUL, pelo mestrando Leonardo Cardozo Vieira. O objetivo da pesquisa é compreender os sentidos que os discentes dos anos finais do Ensino Fundamental atribuem ao gênero e às sexualidade a partir do Livro Didático de Ciências.

O instrumento utilizado para coletar os dados é um questionário. Vale salientar que todas as pessoas terão suas identidades mantidas em sigilo, as respostas serão analisadas a partir de siglas.

A pesquisa, aqui apresentada, não gera nenhum ônus aos participantes e nem a Instituição escolar. Para qualquer informação, o participante ou seus responsáveis poderão entrar em contato pelo e-mail: bio.leo.mat@gmail.com ou telefone 53 84397425.

Eu, _____, responsável pelo/a discente _____ declaro ter compreendido os objetivos da pesquisa supra descrita, autorizando, dessa forma, a sua participação, e uso dos dados para fins acadêmicos. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador.

Responsável

Pesquisador

Data: ___/___/___

Apêndice C

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

Sexo: () Masculino () Feminino () Outro

- 1) Formação: Graduação: _____ Instituição: _____
Pós-Graduação: _____ Instituição: _____
- 2) Tempo de atuação no Magistério:
- 3) Tipo de vínculo com a rede Municipal:
() Concurso () Contrato () CIEE () Permuta
- 4) Séries e anos em que atua:
() 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano
- 5) Qual a tua opinião sobre o uso do Livro Didático nas aulas de Ciências? Discorre sobre ela:
- 6) O PNLD disponibiliza o Livro Didático para uso trienal. Tu utilizas com os estudantes os Livros disponibilizados pelo PNLD?
() Sim () Não
Se a resposta da questão 7 for sim, continua respondendo a questão 8. Caso contrário, podes responder diretamente a questão nº 10.
- 7) Utilizas qual Livro e autores (ano)? Fazes uso da mesma coleção para todas séries que lecionas?
- 8) Por que, dentre outras opções, escolheste especialmente essa?
- 9) O Livro Didático é carregado de Valores e crenças. Qual a tua opinião sobre essa afirmação?

Apêndice D

ROTEIRO PARA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO PELOS DISCENTES (PRÉ-TESTE)

TERCEIRO MOMENTO DA PESQUISA – ETAPA 1 Roteiro de análise estrutural do Livro Didático

	Itens a serem observador	Detalhamento	
	Autor/es do Livro:		
	Descrição da capa:		
1	Nas imagens utilizadas ao longo do Livro há retratados homens e mulheres? De que forma?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
2	Percebes diferenças nas atividades desempenhadas por homens e mulheres nas imagens do Livro?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
3	Na tua opinião, qual é a função do livro didático?		
4	O que entendes por sexualidade?		
5	O que entendes por gênero?		

TERCEIRO MOMENTO DA PESQUISA – ETAPA 2 Roteiro de análise do Capítulo sobre sexualidade, sexo ou “reprodução”:

	Itens a serem observador (Conteúdos e imagens)	Detalhamento	
1	Como são descritos homens e mulheres ao longo do capítulo?		
2	Há descrição para 'sexo' ou 'ato sexual'? Qual	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
3	Como é abordado o órgão sexual masculino?		
4	Como é abordado o órgão sexual feminino?		
5	Há diferença entre as células sexuais? Quais?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
6	Há itens sobre gravidez? O quê?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
7	Quais as formas evitar uma gravidez? Há abordagem sobre aborto?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
8	Qual a diferença entre heterossexualidade e homossexualidade?		
9	Há descrição de família? Qual?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
10	Há abordagem sobre prevenção no sexo? O quê?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
11	Há descrição das Doenças sexualmente transmissíveis? O quê?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
12	O item observado traz informações sobre masturbação e prazeres sexuais? Quais?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
13	Há formas de planejamento familiar indicados no Capítulo? Quais formas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.
14	O que é virgindade? É possível responder essa informação a partir das informações do Livro didático?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> em partes	Obs.

Apêndice E

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

Questionário para os estudantes:

IDADE: ___ Composição Familiar:

Qual é a tua fonte para obter informações acerca do sexo?

1. A partir do Livro, e de acordo com os teus conhecimentos, que conceito tu descreverias para a palavra sexo e sexualidade?
2. Quais diferenças que tu percebes entre o ovócito e o espermatozoide? Segundo a tua opinião, é possível considerar um deles mais importante que o outro? Qual e por quê?
3. O livro aborda métodos contraceptivos utilizados por homens ou mulheres. Lista-os por sexo.
4. Segundo a tua opinião e com base na pergunta anterior, julgas que um dos parceiros tem mais responsabilidade na prevenção da gravidez? Por quê?
5. O que o Livro aborda sobre camisinha?
6. Na tua opinião, o que é aborto? Como o livro aborda esse tema?
7. Qual é a tua descrição para família? O que o livro aborda sobre o tema?
8. Como tu descreverias a homossexualidade? Como o livro aborda esse assunto?
9. O que é a virgindade? Que abordagem o Livro traz sobre o tema?
10. Já ouviste falar em masturbação? Como descreverias? Como o livro aborda o assunto?

Apêndice F

ROTEIRO DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO E SUAS RESPOSTAS

	Descrição da capa:
1	Na apresentação do LD feito pelos autores, há referência a ambos os sexos?
2	Nas imagens utilizadas pelo autor percebe-se sexismo ou heteronormatividade ?
3	Nas imagens ou textos que demonstram atividade prática ou experimentação há sexismo ou heteronormatividade?
4	Há imagens que representam a família na diversidade sexual e de gênero?
5	Há representações de gênero nas ilustrações de meninos ou meninas?
6	Há descrição sexista de atividade física ou atividade mais radical (Perigo de morte)?
7	O Livro apresenta algum estudo, capítulo, imagem ou texto sobre corpo e/ou sexualidade?
8	Há abordagem da diversidade sexual?
9	Há abordagem da diversidade de gênero?
10	Há abordagens sexistas sobre as diferenças sexuais ?
11	Há alguma abordagem sobre aborto?
12	De que forma o LD aborda a temática DST e prevenção?

Esse momento da pesquisa consiste na análise do Livro Didático de Ciências mais utilizado (indicado na parte 1 da pesquisa), realizada pelo pesquisador, mediante roteiro prévio de análise:

OBJETIVO DA ETAPA (OBJETIVOS ESPECÍFICOS):

- Examinar a estrutura do LDC em aspectos relativos à apresentação de figuras, fotos, imagens e conteúdos referentes ao gênero e sexualidades;
- Identificar e caracterizar representações abordadas no LDC relativas ao gênero, ao sexismo e a heteronormatividade.

IDENTIFICAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO:

Projeto ARARIBÁ: Ciências

8º ano – Manual do professor

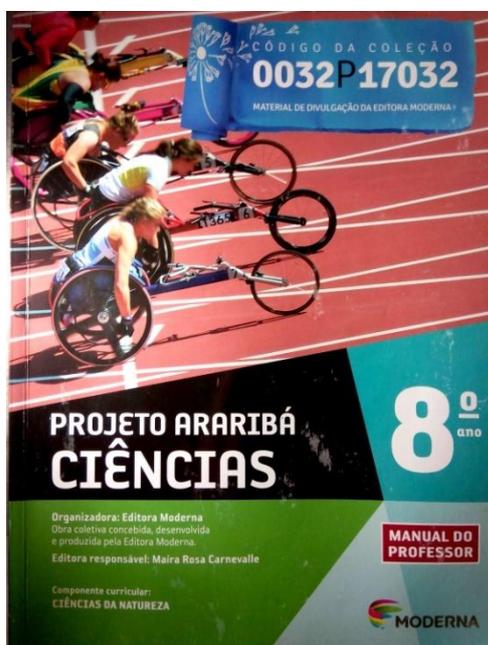
Organizadora: Editora Moderna

Editora responsável: Maíra Rosa Carnevalle

Componente curricular: Ciências da Natureza

4º Edição – 2014

PNLD 2016, 2017, 2018



Descrição da capa: Cinco mulheres em competição paraolímpica.

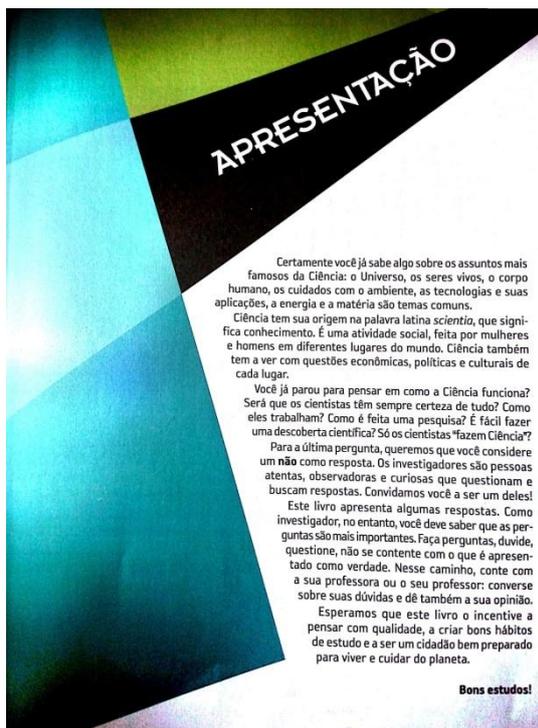
Vale salientar que a informação de referência ao triênio de validade do Livro Didático, somente está presente na capa do exemplar do aluno.

1) NA APRESENTAÇÃO DO LD FEITO PELA AUTORA, HÁ REFERÊNCIA A AMBOS OS SEXOS?

PÁGINA 03

DESCRIÇÃO: Na apresentação do exemplar, a autora utiliza-se da expressão “os investigadores são pessoas curiosas...”. Explica, que a Ciência é uma atividade feita para homens e mulheres, por fim, cita ambos os sexos “conte com a sua professora ou com o seu professor”. No final da apresentação, usa a expressão “[...] ser um cidadão bem preparado[...]

CONTEXTUALIZAÇÃO: Apresenta as palavras do autor sobre a obra.



PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR:

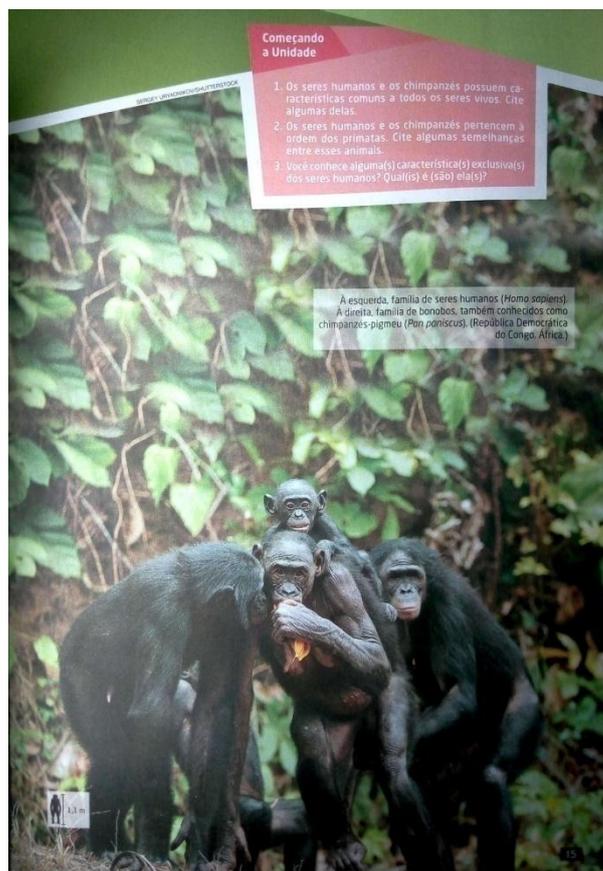
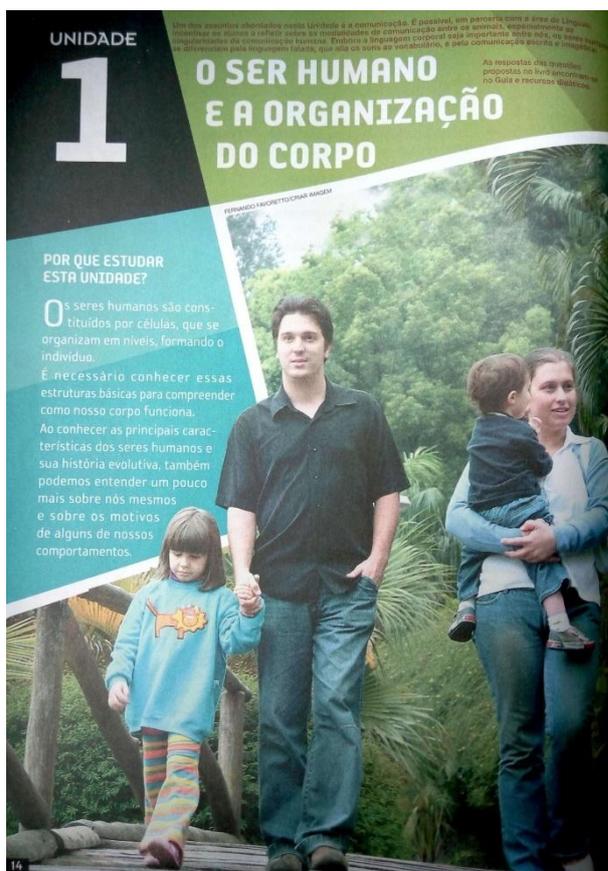
Embora, a autora utilize-se da expressão “professor e professora”, há outras expressões que permanecem no masculino. Não há referência a ambos os sexos.

2) NAS IMAGENS OU TEXTOS UTILIZADOS PELO AUTOR PERCEBE-SE SEXISMO OU HETERONORMATIVIDADE?

PÁGINA 14

DESCRIÇÃO: Há a imagem de um homem e uma mulher, a mulher com a criança no colo e o homem de mão com uma menina.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Legenda - Família de seres humanos (esquerda) e família de bonobos (direita).

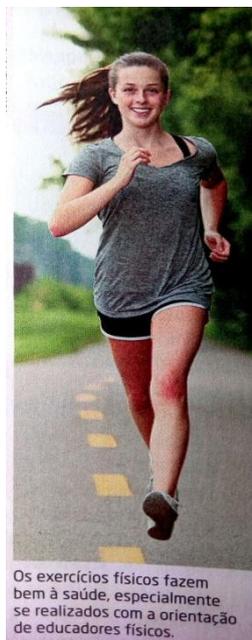


PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR: O livro tem a intenção de retratar uma família de seres humanos, e nessa ótica apresenta uma família nas características heteronormativas, de pessoas brancas, heterossexual, cuja mãe cuida do filho melhor, e pai passeia de mão com a filha maior.

PÁGINA 22

DESCRIÇÃO: Há uma mulher branca, magra e de olhos claros, praticando exercícios físicos.

CONTEXTUALIZAÇÃO: A imagem está ligado ao texto “atividade física e musculatura”.



Os exercícios físicos fazem bem à saúde, especialmente se realizados com a orientação de educadores físicos.

PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR: Embora trazendo uma figura feminina, como exemplo de prática de exercícios físicos, está representando os padrões culturais de beleza feminina, na mulher branca, magra, de olhos claros.

PÁGINA 30 / PÁGINA 31

DESCRIÇÃO: Há uma imagem de um homem negro e um menino negro sentados no chão. (30)

Há uma mulher e uma criança negras, a mulher sentada, e a criança mostrando páginas de um livro. (31)

CONTEXTUALIZAÇÃO: A legenda remete ao comportamento humano que se desenvolveu antes do raciocínio.(30)

A legenda explicita o período de aprendizagem nos humanos ser maior que em outros animais. (31)



PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR: Ambas as imagens fazem menção ao comportamento humano, na representada pela figura paterna há menção ao raciocínio humano, na representada pela figura materna, há menção a aprendizagem e cuidado com a prole. Nessas imagens, explicita-se a condição da mulher enquanto responsável pelo cuidar e pelo ensinar os filhos.

PÁGINA 46

DESCRIÇÃO: Há a imagem de uma mulher branca, classe média, dormindo confortavelmente.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Está no conteúdo “energia dos alimentos”, que quando dormimos continuamos consumindo energia.



PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR: A figura feminina, como exemplo de um sono tranqüilo e confortável, está representada nos padrões culturais de beleza feminina, na mulher branca, magra, de classe média.

PÁGINA 109**DESCRIÇÃO:** Mulher branca bebendo água**CONTEXTUALIZAÇÃO:** A legenda descreve sobre beber isotônicos e energéticos com moderação.**PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR:** Novamente, a mulher branca classe média e padrão social de beleza retratado.

PÁGINA 126**DESCRIÇÃO:** Imagem de uma mulher com atividades manuais**CONTEXTUALIZAÇÃO:** Descrição de que atividades manuais, como pintura e desenhos ajudam a prevenir doenças degenerativas.

Atividades manuais, como
desenhar e pintar, ajudam a
prevenir doenças degenerativas
ou psíquicas.

PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR: Representação de que trabalhos manuais e minuciosos são atividades socialmente femininas, vale salientar que junto a essa imagem há homens praticando exercícios físicos na piscina, página 167, descritos mais adiante.

PÁGINA 132

DESCRIÇÃO: Imagem de mulher branca lendo o livro.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Legenda descreve que o piscar dos olhos é um ato natural, quando terminamos uma frase de um livro, por exemplo.



PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR: A imagem retrata uma mulher branca, classe média, escolarizada, ouvindo fone, com padrões de beleza socialmente definidos.

PÁGINA 161

DESCRIÇÃO: Um casal heterossexual com narizes encostados, de olhos fechados.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Parte inicial do capítulo que trata de adolescência



PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR: Representação de casal heterossexual de pessoas brancas, característica heteronormativa.

3) Nas imagens ou textos que demonstram atividade prática ou experimentação, há sexismo ou heteronormatividade?

Como o livro é de 8º ano, cujos conteúdos são do Corpo humano, o Livro não traz experiências ou atividades práticas (aqui não refere-se a exercício físico) retratadas.

4) Há imagens que representam a família na diversidade sexual e de gênero

Não, a família quando retrata está no modelo dito tradicional, heterossexual.

5) Há representação de gênero nas ilustrações de meninos e meninas

PÁGINA 63

DESCRIÇÃO: Nesse exercício, há a imagem de uma pirâmide retratando atividades físicas, é percebido que o jogo de futebol, a musculação, o corte de grama, o sedentarismo no sofá estão representados pelo sexo masculino. Em contrapartida, passear com o cachorro e a ginástica estão representadas pelo sexo feminino.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Uma página de exercícios sobre atividade física e saúde.

mudanças de 2008/2009 para 2013? Explique.

Tomar uma decisão

4. Dos 10 itens propostos para uma vida mais saudável, qual deles você acha mais difícil de incluir na sua rotina? O que você precisaria mudar para inseri-los em sua vida? Considere as vantagens e as desvantagens dessas mudanças.

Diminua a ociosidade
Reduza o tempo de assistir televisão, jogar *video game*, usar o computador, ficar mais de 30 minutos sentado.
2 a 3 vezes por semana

Atividades de lazer
Dança, jardinagem, ginástica artística.
3 a 5 vezes por semana

Exercícios aeróbicos
Pelo menos 20 minutos ao dia: caminhar rápido, patinar, andar de bicicleta ou de *skate*, nadar, correr, pular corda.
Diariamente

Força e flexibilidade
Ginástica, musculação, alongamento, flexões, pular corda, artes marciais.

Exercícios de recreação
Pelo menos 20 minutos ao dia: futebol, vôlei, basquete, tênis, corridas, brincadeiras como pega-pega e queimada.

Troque o elevador pelas escadas, caminhe com os amigos, leve o cachorro para passear, brinque fora do apartamento, ajude a arrumar a casa, vá até a padaria ou ao supermercado a pé, desça um ponto antes ou depois de seu local de trabalho ou da escola.

Procure uma atividade prazerosa que mantenha você ATIVO. **SEJA CRIATIVO**

Fonte: adaptado de Parker Nicollet Medical Foundation 1995 e Cefafiscs 2005.

Na atividade 3, explore o gráfico com os alunos. Por exemplo: 71,9% dos brasileiros afirmam consumir feijão regularmente e 14,2% da população apontam ter um alto consumo de sal.

LAMBELJA

63

PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR: A pirâmide retrata várias situações de sexismo

- Homem levantando peso (musculação) enquanto a mulher pratica ginástica;
- Meninos jogando futebol
- Mulher passeando com o cachorro, enquanto homem corta grama

Situação de heteronormatividade:

- Casal branco heterossexual dançando tango;
- Casal branco heterossexual passeando no parque.
- Homem branco sedentário assistindo TV.

Há descrição sexista de atividade física ou atividade radical?

Na imagem anteriormente descrita já se evidencia sexismo, explícito na divisão sexual de atividades físicas.

PÁGINA 127

DESCRIÇÃO: 09 pessoas do sexo masculino dentro da piscina jogando Pólo Aquático.

CONTEXTUALIZAÇÃO: A legenda descreve que a prática regular de atividade física ajuda a evitar distúrbios no sistema endócrino.



A prática regular de atividade física e alimentação saudável e balanceada ajudam a evitar distúrbios endócrinos, como o diabetes tipo II.

PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR: Conforme anteriormente descrito, a mulher é retratada com atividades manuais, pinturas e desenhos, e homem, representado com atividades físicas. Sexismo.

PAGINA 158 e 159

DESCRIÇÃO: Nas duas imagens há atletas paraolímpicos, sendo um deles Daniel Dias praticando natação.

CONTEXTUALIZAÇÃO: As legendas descrevem o nome do atleta e descreve a Tapper como o bastão utilizado para realizar o toque no atleta cego.

**Classificação**

O atleta é submetido à equipe de classificação, que procederá à análise de resíduos musculares por meio de testes de força muscular; mobilidade articular e testes motores (realizados dentro da água). Vale

Daniel Dias comemora ao finalizar a prova dos 50 m borboleta (S5) nos Jogos Paralímpicos de Londres, em 2012.

PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR: Mesmo retratando atletas paraolímpicos, estes são brancos e do sexo masculino.

PAGINA 143

DESCRIÇÃO: Um homem branco equilibrando-se num sleec line.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Na descrição da legenda há menção a orelha interna como envolvida no processo de equilíbrio do corpo.



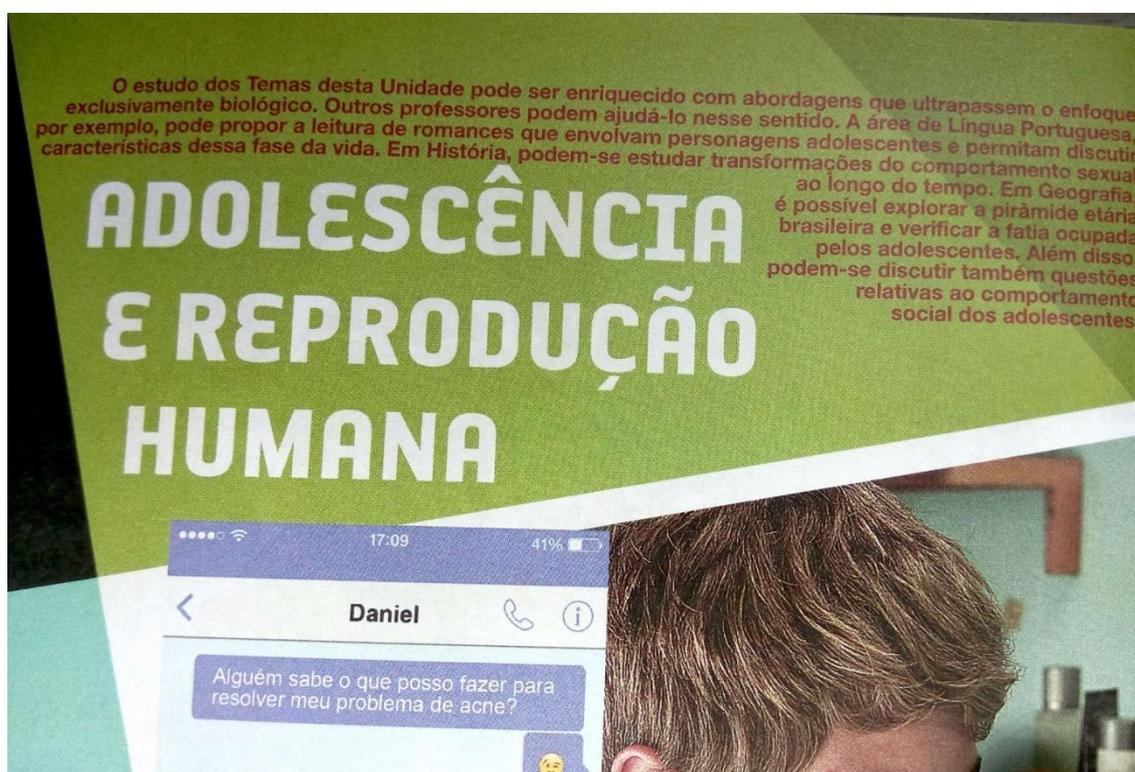
PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR: A imagem fala de equilíbrio, representando a figura masculina de um homem branco e magro.

**6) O LIVRO APRESENTA UM CAPÍTULO SOBRE ESTUDO DO CORPO OU SEXUALIDADE?
PAGINA 160 A 185**

PÁGINA 160

DESCRIÇÃO: Início do capítulo que trata da Adolescência e reprodução

CONTEXTUALIZAÇÃO: Em vermelho há uma menção aos professores sobre enriquecer as discussões de forma interdisciplinares, pedindo auxílio a outros professores.



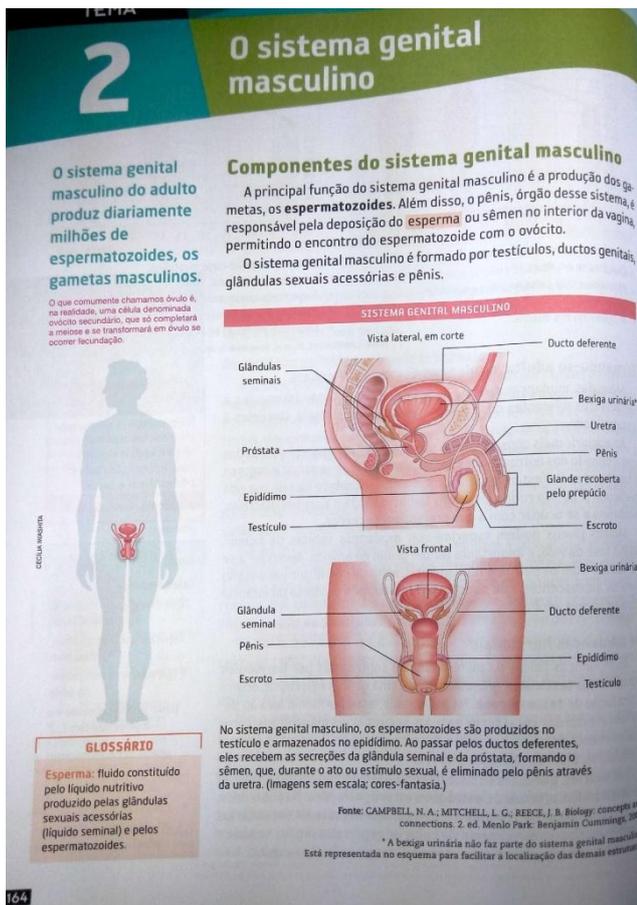
PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR: A imagem mostra a parte inicial do capítulo que trata sobre sexualidade, há um aconselhamento para os docentes em trabalhar interdisciplinar, porém não há orientações sobre como fazer abordagens culturais.

PÁGINA 164 e 166

DESCRIÇÃO: As fotos das páginas inteiras mostram que o capítulo enfatiza o biológico.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Dentro do capítulo 7, que trata de Adolescência e reprodução, há 07 subcapítulos:

1. Crescimento e mudanças no corpo
2. Sistema Genital masculino
3. Sistema Genital feminino
4. Os métodos anticoncepcionais
5. Doenças Sexualmente transmissíveis
6. Ciclo menstrual e fecundação
7. A gestação e o parto



PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR: Todas as divisões do capítulo tratam de abordagens biológicas, inclusive as retratadas nas imagens, trazem

perspectivas anatômicas, orgânicas e físicas, não abordando em nenhum momento aspectos relativos a cultura, como por exemplo, circuncisão, valorização cultural da virgindade, mutilação genital feminina (corte do clitóris).

7) HÁ ABORDAGEM DA DIVERSIDADE SEXUAL?

PÁGINA 182 e 183

DESCRIÇÃO: As páginas trazem dois textos, um deles sobre a sexualidade e a homofobia, explicitando sobre o preconceito a gays e lésbicas. O outro texto, cujo título é “relato de um professor homossexual”, o professor relata sobre o bullying homofóbico.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Essas páginas fazem parte de um complemento aos capítulos, chamado de “Por uma nova atitude”, cujo livro descreve: “São páginas cujo objetivo é desenvolver atitudes, interesses e hábitos, que reforcem a valorização da pluralidade cultural e preservação ambiental e da saúde.” (Pág. 07)

POR UMA NOVA ATITUDE Pluralidade cultural

Explorar o tema

TEXTO 1
Sexualidade e homofobia

A homofobia é um tipo de preconceito criado e disseminado no dia a dia, constituindo-se como uma categoria do pensamento e do comportamento humano, assim como o racismo, o sexismo etc. Pode se manifestar de várias formas, que vão desde a violência verbal, expressa em comentários pejorativos, piadas, xingamentos, até ações de violência física que podem inclusive levar pessoas à morte.

O ano é de 1994. O cenário, a Semana Cultural de uma escola pública de ensino fundamental e médio. A circunstância: um aluno do primeiro ano do ensino médio expõe uma poesia que fala das suas angústias, dúvidas e desejos relacionados à sexualidade. Nesse caso, a descoberta da sua homossexualidade. Para ilustrar essa poesia, ele utiliza um cartaz com a figura de duas mulheres se beijando. No dia seguinte, o seu cartaz contendo a poesia e a figura havia desaparecido.

Naquela época ele não sabia o que era homofobia, nunca tinha ouvido falar, mas sabia que o preconceito e a discriminação haviam passado por aquela sala. Pode ter sido um aluno? Pouco provável, pois na noite em que ficou exposto, provocou a curiosidade de muitos. Pode ter sido alguém da direção escolar ou do corpo docente? Também não se pode afirmar, a dúvida que restou foi: por quê? [...]

De acordo com [o pesquisador argentino] Daniel Borrilo, a homofobia é um conjunto de normas e comportamentos presentes em nossa cultura que carregam uma carga negativa e destrutiva e que resultam em um fenômeno de baixa autoestima dos homossexuais devido a toda a carga negativa que aprenderam e assimilaram a respeito. Para o autor, "a homofobia está no cerne do tratamento discriminatório".

São diversos os atores envolvidos nesse processo de preconceito. Os alunos que discriminam, rotulam, agridem são outros atores importantes. Gabe perguntar:

por que o fazem? O que temem? Por que se incomodam tanto com as diferenças? Por outro lado, professores e direções que afirmam na sua escola não haver gays estão se omitindo da responsabilidade de tratar dessa questão.

Nega-se que há gays e lésbicas nas escolas e, não havendo sujeitos, não existe a necessidade de discussão. Na suposição de que realmente não haja gays, lésbicas, travestis nas escolas, ainda assim seria função da educação abordar somente temas que dizem respeito à sua realidade imediata? Falar e aprender sobre diversidade sexual é uma exclusividade somente de gays e lésbicas? Aqui o silêncio age como um dispositivo de preconceito. [...]

Na medida em que as pessoas não abordam o tema ou negam-se a falar, estão cada vez mais reforçando práticas discriminatórias e homofóbicas. A invisibilidade com que o tema é tratado, o silêncio da instituição, se junta com a violência real dos corredores e dos recreios e faz com que adolescentes e jovens, no momento em que descobrem o desejo por pessoas do mesmo sexo, sintam-se acuados em vivenciar a sua sexualidade e consequentemente tendem a omitir a sua orientação sexual, ficando dentro do armário. [...]

Fonte: Homofobia na escola: desafio de todos nós, de A. J. Rossi, Mafel Jansen, n. 147, p. 20, jun. 2011. Disponível em: <http://www.mundogovem.com.br/artigos/homofobia-na-escola-desafio-de-todos-nos>. Acesso em: maio 2015.



Cartaz da campanha "Livres e Iguais" da Organização das Nações Unidas. O grupo musical Fun. e o slogan "Free & Equal Campaign Equality Champions".

De vez em quando devem ler capa, título, introdução, apresentação dos materiais encontrados e conclusão escrita pelo grupo. Com o material pronto, os alunos podem tirar cópias e distribuí-lo nos cômodos de outras salas, familiares e amigos. Ele também pode ser digitalizado e divulgado em rede social ou em páginas virtuais, como blogs, ou, eventualmente, no site da escola.

TEXTO 2
Relato de um professor homossexual

Aos nove anos eu já sabia que era gay. Fui assediado e atormentado na escola, mas precisava continuar indo pra que minha mãe não fosse presa. Fui pra sete escolas diferentes, porque os professores simplesmente não sabiam como lidar comigo. Achava que ser gay era pecado. Me contaminei com HIV no meu primeiro relacionamento. Depois que saí da escola estudei filosofia e virei professor, porque reconheço a importância da escola na vida de uma criança, e queria fazer uma diferença na vida de outros na mesma situação que eu. Na minha escola há muita indiferença, ou então os outros professores não sabem como lidar com o bullying homofóbico e encaminham os casos pra mim, porque sou mais assertivo e confiante. Isso porque faço a opção de me concentrar no que eu posso fazer, e não naquilo que eu sofri.

Kleber Fabio de Oliveira Mendes

Fonte: Unesco. Respostas do Setor de Educação ao bullying homofóbico. Brasília, p. 37, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/imaget/0022/002213/2213134por.pdf>. Acesso em: maio 2015.

TEXTO 3



GLOSSÁRIO

Bullying homofóbico: conjunto de ofensas, provocações ou agressões físicas e verbais motivadas pela orientação sexual dos indivíduos, geralmente gays e lésbicas.

Adaptado para discutir a diferença entre sexo biológico (homem e mulher), gênero (masculino e feminino), orientação sexual e identidade de gênero. O conceito de orientação sexual se refere aos desejos para os quais se é sexualizado (ou uma pessoa, isto é, com quem ela sente atração e desejo sexual). Exemplos: "homossexual", "heterossexual" e "assexual". O conceito de identidade de gênero diz respeito ao senso de pertencimento de uma pessoa a determinado gênero. Nesse caso, incluem-se, por exemplo, de "travestis" e os "transsexuais", que não se identificam com o sexo de nascimento.

Os três textos expõem, cada um a seu modo, o preconceito e a discriminação a que as pessoas estão sujeitas, com especial atenção para a homofobia. Considerando essas fontes de informações, responda às questões a seguir.

Obter informações

1. O que é a homofobia e no que ela resulta?
2. Cite dois fatores que o pesquisador Daniel Borrilo aponta como responsáveis pela existência/manutenção da homofobia nas escolas.

Interpretar

3. O primeiro texto menciona algumas formas de expressão do desejo sexual (ou orientação sexual). Quais são essas formas e quais outras você conhece?
4. Qual é a mensagem transmitida na tirinha de Laerte (Texto 3)?

Refletir

5. Em sua opinião, o que significa a expressão "politicamente incorreto"? Você concorda com esse conceito?

Trocar ideias sobre o tema

6. Em grupo, discutam sobre as seguintes questões:
 - Você já presenciaram pessoas sendo ofendidas por causa da sexualidade ou da orientação sexual delas? Se já, relate esses episódios.
 - Como vocês imaginam que elas se sentiram ao receber essas ofensas?
 - O que levou os ofensores a agir dessa forma?
 - Esse tipo de situação deveria mudar? Como isso poderia ser feito?

Pesquisar

7. Procurem em jornais, revistas e na internet matérias que tratem da homofobia, como denúncia de agressões, relatos pessoais, reflexões críticas etc. Seleccionem pelo menos três textos que expressem experiências das pessoas em relação à homofobia, dentro ou fora da escola.

Compartilhar

8. Em grupo, elaborem livretos com base nos relatos e materiais encontrados, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância de agir pelo fim das discriminações, incluindo aquelas baseadas na orientação sexual.

PERCEPÇÕES DO PESQUISADOR: O item diversidade sexual, que pode ser bastante explorado, aparece apenas em duas páginas, além disso, nas orientações (em vermelho), há um conceito bastante errôneo, quando se refere a sexo como “homem e mulher” e a gênero como “masculino e feminino”. Estando tais conceitos invertidos.

O item, que o livro chama de nova atitude e que parece estar relacionado aos temas transversais, se limita a orientações gerais, sem especificar-se nas diversas abordagens.

PÁGINA 12 e 13

DESCRIÇÃO: Há uma pequena orientação em forma de questionamentos para um projeto chamado “diversidade e preconceito”.

CONTEXTUALIZAÇÃO: O livro aborda algumas propostas de projeto, conforme descreve sobre eles, nas orientações:

“A proposta do projeto pode ser feita no momento mais conveniente para a turma: no início do ano, na feira de ciências da escola, [...]” (Pág. 04)

Faça o papel de mediador entre discussões, mostrando que aprender a respeitar a opinião alheia também é um dos objetivos do projeto. Lembre os alunos a perceber que a diversidade de opiniões também é importante para o convívio em sociedade.

Para o projeto, é importante planejar o trabalho, listar todas as ideias, debatê-las, descartar as mais improváveis e depois registrar as decisões tomadas.

Objetivo O objetivo é em cada uma das etapas acordadas.

1. Qual é a importância deste projeto? Por que ele deve ser realizado?
2. Que público vocês pretendem atingir com este projeto: pais, alunos, vizinhos, funcionários da escola?
3. Qual será a equipe do projeto? Quem fará parte dele: alunos, professores, familiares, amigos de fora da escola?
4. Será feita uma pesquisa sobre o tema? Ou serão realizadas entrevistas com diferentes pessoas?
5. Onde serão obtidas as informações a serem pesquisadas: em livros, na internet, em jornais e em revistas?
6. Se optarem por entrevistas, quem serão os entrevistados?
7. Como serão expostos os resultados: com cartazes, em apresentações no computador, em panfletos, em um post no blog da classe, em um podcast, em um videocast?
8. Quem ficará encarregado de cada etapa do projeto?
9. Em quais datas acontecerá cada etapa do projeto? Montem um cronograma.

Compartilhar

Então, mãos à obra! É interessante registrar as etapas e os resultados do trabalho. Que tal tirar fotos ou filmar para fazer um *making of* e compartilhar a experiência com a turma, a escola e a comunidade?

Vamos avaliar e refletir?

É importante avaliar os resultados de um projeto e, nesse processo, expor suas opiniões com sinceridade, além de ouvir com atenção os colegas. Conversem em grupo sobre as impressões de cada um:

- O objetivo do projeto foi alcançado?
- Este projeto foi importante para a classe? O que vocês aprenderam?
- As demais pessoas fora da classe envolvidas no projeto aprenderam algo?
- O projeto foi bem organizado e executado? Quais foram os pontos positivos? O que poderia ser melhorado?
- As informações dadas ao público foram úteis? Por quê?
- O que vocês acharam da atuação de cada um no projeto? Vocês mudariam alguma coisa?
- Como vocês poderiam ampliar o trabalho deste projeto? Que outras ações seriam importantes para o tema, considerando a realidade da sua comunidade?

Objeto educacional digital
Diversidade de gênero

Orientação no Manual Multidisciplinar



“Nessa atividade, você e seus colegas participarão de um projeto que tem o objetivo de mostrar e valorizar a diversidade do ser humano, combatendo qualquer forma de preconceito: de gênero, de raça, de cor, de orientação sexual, de idade, de lugar de nascimento, entre outros. A execução das etapas deverá ser elaborada pela classe e pelo professor.” (pag. 12)

No item guia e recursos didáticos, no final do LD, páginas e 274, há uma descrição muito breve “como trabalhar o preconceito”:

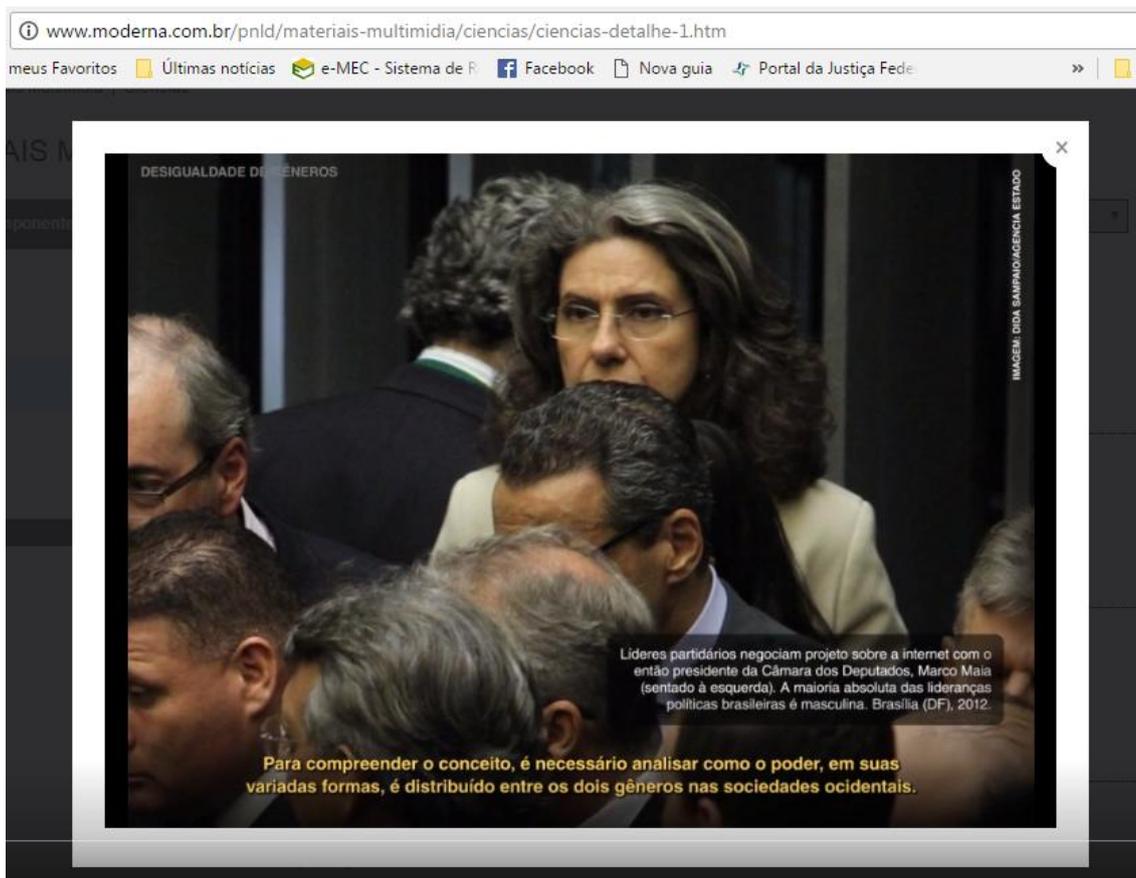
“Sugerimos, por exemplo, que a abordagem biológica sobre a questão racial se desdobre em atividades que promovam reflexões sobre o preconceito. Chamando atenção apenas para a questão étnica.

A página (em vermelho a direita) faz referência a um vídeo “desigualdade de gêneros”, que encontra-se no material online da editora.

Descrição do vídeo: Na página da editora, o vídeo está com o link diferente “gênero e trabalho”, porém o título é o indicado na página.

O Vídeo aborda a desigualdade de gênero no mercado de trabalho e a busca de equivalência social, acesso a política e ao feminismo.

Na imagem abaixo, oriunda de um print do vídeo, percebe-se que no discurso há uma confusão entre o conceito de gênero e sexo, não existe dois gêneros e sim dois sexos.



PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR: Mesmo o projeto sendo de extrema relevância, nas idéias sugeridas pelo Livro, há uma carência em considerar as dúvidas dos estudantes, no que eles gostariam de pesquisar, quais temáticas, quais assuntos a serem discutidos.

Há certos equívocos conceituais quando a sexo e gênero apresentado nas orientações aos docentes.

8) Há abordagem da diversidade de gênero?

Não, o livro não aborda sobre indivíduos que se identificam com outros gênero, como transgênero, por exemplo.

9) Há abordagens sexistas sobre as diferenças sexuais?

Creio que esteja representada nas questões anteriores, por exemplo na imagem que a mulher é tratada em atividade manuais e o homem em atividade física aquática. Sendo que ambas as imagens referem-se ao conteúdo de sistema endócrino.

10) Há alguma abordagem sobre aborto?

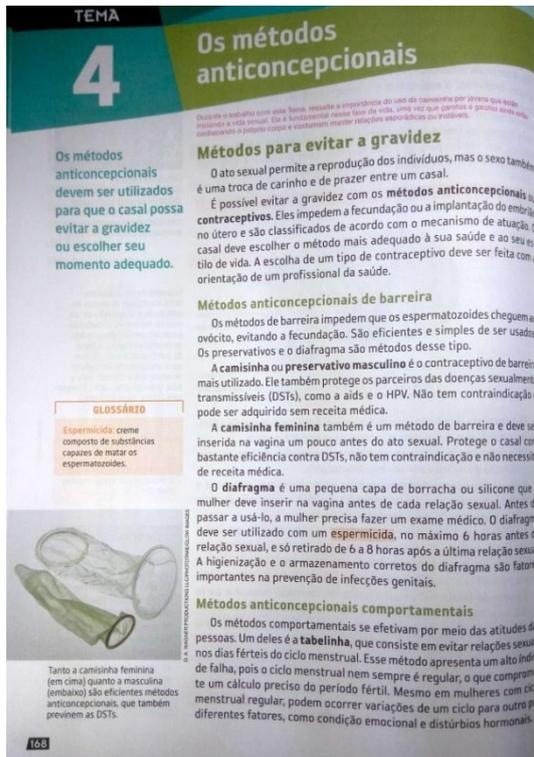
O livro não traz em nenhum momento, explicitações, imagens, reportagens sobre o aborto.

11) De que forma o LD aborda a temática DST e prevenção?

PÁGINAS 168 e 169

DESCRIÇÃO: aborda sobre Métodos contraceptivos

CONTEXTUALIZAÇÃO: Trata-se do subcapítulo 4, do capítulo que aborda Adolescência e reprodução.

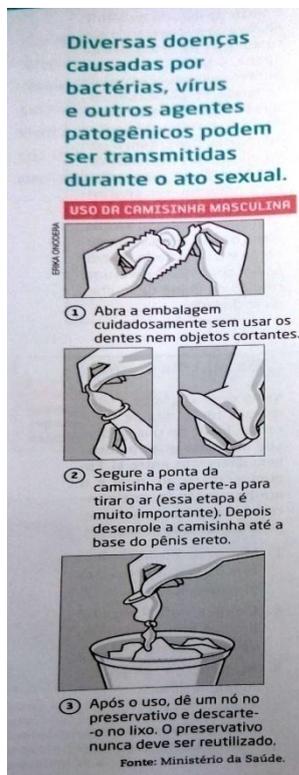


PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR: Os métodos estão separados por Métodos de barreira, métodos comportamentais, métodos hormonais, métodos cirúrgicos e métodos intrauterinos. Vale salientar que dos nove métodos citados, apenas três são masculinos. O livro não traz essa discussão! Inclusive traz um quadrado sobre a revolução sexual das pílulas, que a mulher ganhou mais autonomia e não dependia do marido para prevenção.

PÁGINAS 170 e 171

DESCRIÇÃO: Imagem mostrando como usar a camisinha masculina.

CONTEXTUALIZAÇÃO: O subcapítulo 5 aborda sobre DST/AIDS

**PERCEPÇÕES**

havendo menção ao
ilustrado como usar a camisinha masculina.

DO PESQUISADOR: Mesmo preservativo feminino, somente está

A partir da análise do Livro, quanto às representações de gênero, sexismo e heteronormatividade, é possível evidenciar quatro categorias:

1: Diferença sexual e sexismo nas práticas de atividades físicas

Louro (1997) discorre sobre a produção dessas diferenças Homens e mulheres certamente não são construídos apenas de mecanismos de repressão ou censura, eles e elas se fazem, também, através de práticas e relações que instituem gestos, modos de ser e de estar no mundo, formas de falar e de agir, condutas e posturas apropriadas (e, usualmente, diversas). Os gêneros se produzem, portanto, nas e pelas relações de poder (LOURO, idem, p.41).

2: Família tradicional, heteronormatividade e linguagem sexista

3: Não abordagem de aspectos culturais e sociais (Valorização do Biológico)

[...] podem ser compreendidos tanto como um local que legitima relações desiguais de poder, quanto um local de resistência e contestação dessas desigualdades. [...] o currículo escolar ocupa grande importância na construção das diferenças e das identidades culturais, em que o livro (didático e paradidático) constitui-se em artefato cultural. Seu texto (verbal e ilustrativo) produz e veicula representações de gênero e sexuais, “ensina” modo(s) de “ser masculino” e de “ser feminino”, formas (ou a forma) de viver as sexualidades. Essas representações têm “efeitos de verdade” e contribuem para produzir sujeitos. (FURLANI, 2008, p.39-40)

FURLANI, Jimena. Gênero e Sexualidade nos materiais didáticos e paradidáticos. In: Educação para igualdade de gênero – salto para o futuro. Ano XVIII – Boletim 26 – Novembro de 2008, TV Escola

4: Fraca descrição da diversidade e orientações limitadas aos docentes

Currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, materiais didáticos, processos de avaliação são, seguramente, loci das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe – são constituídos por essas distinções e, ao mesmo tempo, seus produtores. Todas essas dimensões precisam, pois, ser colocadas em questão. É indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/as alunos/as dão ao que aprendem (Louro, 1997 p.64).

Apêndice G

RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ESTUDANTES

ESTUDANTE	IDADE	FAMÍLIA	INFORMAÇÕES SEXUALIDADES	A partir do Livro e de acordo com os seus conhecimentos, que conceito tu descreverias para a palavra sexo e sexualidade?	Quais diferenças que tu percebes entre o ovócito e o espermatozoide? Segundo a tua opinião, é possível considerar um deles mais importante que o outro? Qual e por quê?	O livro aborda métodos contraceptivos utilizados por homens ou mulheres. Lista-os por sexo.	Segundo a tua opinião e com base na pergunta anterior, julgas que um dos parceiros tem mais responsabilidade na prevenção da gravidez? Por quê?	O que o Livro aborda sobre camisinha?	Na tua opinião, o que é aborto? Como o livro aborda esse tema?	Qual é a tua descrição para família? O que o livro aborda sobre o tema?	Como tu descreverias a homossexualidade? Como o livro aborda esse assunto?	O que é a virgindade? Que abordagem o Livro traz sobre o tema?	Já ouviste falar em masturbação? Como descreverias? Como o livro aborda o assunto?
Y1	14	IRMÃ E MÃE	Em vídeos na internet.	A sexualidade é mudança no corpo e comportamento; Sexo é a reprodução e também troca de sentimentos e prazer.	Espermatozoide é o que sai do penis do homem, que junto com o ovócito faz um filho e uma filha ou filhos. Não, porque a combinação dos dois o filho, sem um dos dois não acontece;	Homem: camisinha e vasectomia. Mulher: camisinha feminina, diafragma, tabelinha, coito interrompido, pilula anticoncepcional e DIU.	Responsabilidade da mulher, porque ela pode muito bem tomar pilula.	Ele fala que existem camisinha masculina e feminina.	Tirar uma vida. O livro não aborda esse tema.	Família são as pessoas que você vive. O livro não aborda sobre família.	Pessoas do mesmo sexo se relacionam; Ele traz a história de um professor.	A pessoa que nunca fez sexo. O livro não traz esse tema.	Bater punheta ou brincar a DJ. Não aborda.
Y2	14	MÃE, PADRASTO E IRMÃ	Minha mãe é bem reservada, então busco mais na internet.	Sexualidade é o crescimento do corpo, aonde você começa a criar pelos pubis, começa a crescer em altura, largura dos quadris, começa a crescer as mamas e por aí vai. Sexo: serve para reproduzir e sentir prazer.	Espermatozoide tem a função de gameta, ele tem que entrar no ovócito. Ovócito: produz os gametas, produção de hormônios, nutrição e acomodação do feto.	Homem: camisinha, vasectomia e coito. Mulher: pilula, ligadura de tubas uterinas, DIU, diafragma e tabelinha	Não, porque os dois deveriam ter cuidado para não ter um bebê não desejado.	Aborda mais sobre a camisinha masculina, porque é mais fácil de utilizar, camisinha previni doenças e para não engravidar.	O livro não aborda em nenhuma página. Aborto é um assassinato.	O livro não aborda. Família é ter pessoas que você ama ao seu lado, que é fiel a você, que tem companheirismo, carinho e outras coisas.	Sim, o livro aborda sobre homofobia. Pessoas que se relacionam com o mesmo sexo.	Que nunca senti o prazer do sexo e ainda não experimentou. O livro não aborda sobre virgindade.	Quando tanto homem ou a mulher usam a mão no seu órgão genital. Já o livro, não aborda sobre isso.
Y3	15	PAI, MÃE E IRMÃ	Minha fonte não é tão frequente.	Sexo para mim, é quando duas pessoas se amam e isso é uma forma de demonstrar o amor um do outro, é isso. Sexualidade para mim, é uma forma de crescimento, tem que esperar a idade certa para crescer as partes da mulher quanto homem também.	Eu só consigo diferenciar por ser a parte da mulher e o espermatozoide a parte do homem. Eu acredito que o espermatozoide seja mais importante pelo longo caminho que tenha que fazer dentro da vagina da mulher.	Homem: camisinha masculina, coito interrompido e vasectomia. Mulher: camisinha feminina, diafragma, pilula anticoncepcional, ligadura das tubas uterinas e DIU.	Mulher, pois a maior quantidade de anticoncepcionais é da mulher e ela tem que ter a responsabilidade, é dela por causa disso.	Aborda como evitar a camisinha masculina para evitar a gravidez e também porque é mais usada e fácil de usar.	O livro não esse assunto. É muito errado tirar a vida de uma criança.	O livro não fala de família, mas família para mim é questão de união, de amizade, de ajudar entre si, isso é uma família.	É uma sexualidade normal para mim, tenho algumas amigas e não de ser os melhores amigos.	Uma pessoa que nunca fez nenhum contato sexual com outra pessoa.	Já ouvi falar, mas não sei explicar. Esse assunto é muito importante, todo mundo e muita gente pratica.
X1	14	Pai e mãe	Meus amigos	Sexualidade é a opção sexual de cada um. Sexo é a relação sexual na qual pode haver reprodução, com prevenção será um ato de carinho e prazer.	Os ovócitos vai receber os espermatozoides. Os espermatozoides são armazenados no testículo. Não é possível considerar um deles mais importante, pois um sem o outro são incapazes de reproduzir.	Homem: camisinha, vasectomia e coito interrompido. Mulher: camisinha feminina, diafragma, tabelinha, pilula anticoncepcional oral, ligadura de tubas uterinas.	A mulher, pois como todos podem ver, tem bem mais maneiras de prevenção para a mulher, e as vezes até pela mulher tomar a pilula no horário errado e engravidar.	Aborda a feminina e a masculina, mas na página 170 só explica como usar a masculina, pos na minha opção é por ser mais fácil de usar e mais barata.	É um crime. É matar um ser que não tem culpa da sua irresponsabilidade. O livro não aborda esse tema.	Família para mim é união, é amor, companheirismo, é também afeto, família, família pra mim é a minha base, são aqueles que me acompanharam desde o primeiro choro até o meu primeiro passo, são aqueles que continuaram comigo até o fim. O livro não aborda isso.	Homossexualidade para mim é desenvolver através do tempo, gosto por pessoa do mesmo sexo. O livro aborda na página 183 a história de um professor que sofreu preconceito quando se descobriu e decidiu ser um professor através do tempo para ajudar crianças a não passar pelo que ele passou.	É tu nunca ter tido relações sexuais. O livro não aborda esse assunto.	É ter relação sexual consigo mesmo.
X2	14	Pai e madrasta	Converso com a minha madrasta e pesquisei na internet sobre algumas coisas.	Sexualidade: quando nos tornamos adolescentes, começamos a ter sentimento diferentes, nos apaixonamos, sofremos, nos iludimos, muitas vezes nos arrependemos de atos que cometemos. Também apresentamos mudanças no corpo. Sexo: Serve para a reprodução, para o amor e prazer.	Espermatozoides: São células pequenas visíveis ao microscópio. Ovócito: são gametas produzidos pelas mulheres. Eu acho que os dois são importantes, porque um precisa do outro para a reprodução.	Mulheres: camisinha feminina, diafragma, pilula, DIU, Laqueadura. Homens: camisinha masculina, vasectomia, coito interrompido.	Não, acho que os dois são responsáveis pela prevenção, a mulher tem a responsabilidade de se proteger, afinal é ela que vai conviver com o filho, e os homens porque se eles não aceitarem a gravidez, terão que pagar pensão.	O livro aborda como usar a camisinha masculina, pois é a mais usada. Ajuda a evitar a DST.	Aborto é quando você não aceita ou não quer ter a criança que está dentro de você, então você tira a vida dela. Não diz nada sobre esse assunto no livro.	Família é a união de pessoas que se amam, mesmo tendo a mesma sexualidade;	Acho uma coisa normal e se a pessoa não aceitar deve ter respeito, para mim a homossexualidade é a união de pessoas do mesmo sexo, está super comum ver hoje em dia, casais do mesmo sexo juntos. O livro aborda na página 183, contando a história de um rapaz que sofreu preconceito.	Virgindade para mim, é quando a pessoa nunca fez sexo.	Sim, é quando você se auto dá o prazer para si mesmo. Quando você se toca para sentir prazer. O livro não aborda esse assunto.

Apêndices

X3	14	pai, mãe e irmã	Na escola, alguns professores falam sobre esse assunto.	Sexualidade: mudanças físicas, mudanças de comportamento, não se preocupando com a opinião dos outros. Sexo permite a reprodução dos indivíduos, mas também serve para prazer e carinho.	Ovócito: São células sexuais femininas. Espermatozoide são células sexuais masculinas. Não porque os dois são iguais.	Homem: camisinha masculina, coito interrompido e vasectomia. Mulher: diafragma, tabelinha, camisinha feminina, pílula anticoncepcional oral, ligadura das tubas uterinas.	A mulher, porque deveria ter se prevenido até porque tem várias preservativos para serem utilizados.	Tem camisinha feminina e masculina, mas geralmente usam a camisinha masculina porque é mais fácil de usar.	Tirar, matar umidade, uma pessoa que está dentro de você. O livro não aborda esse assunto.	Família é ter um casal, aí o casal tem seus filhos e daí começa uma família.	Duas pessoas do mesmo sexo se relacionarem. No livro tem uma história de um professor que sofreu bullying por ser gay.	Virgindade é uma pessoa que nunca fez sexo. O livro não traz esse tema.	É prazer etc... O livro não aborda esse assunto.
X4	13	Pai, mãe e irmã	Com meus amigos.	Sexualidade é a escolha da tua opção sexual. Sexo é uma troca de carinhos e prazer entre um casal, onde pode se acontecer a gravidez	A diferença é que o ovócito é produzido pela espermatozoide. Não, os dois são importantes.	Masculino: camisinha masculina, vasectomia, coito interrompido. Feminino: camisinha feminina, diafragma, tabelinha, pílula, ligadura das tubas uterinas, DIU.	Não, acho que os dois devem ter a mesma responsabilidade na prevenção, pois os dois estão tendo uma relação juntos.	O livro aborda os tipo de camisinha e na página 170, mostra como usar a camisinha masculina, por é uma das mais usadas.	Aborto é quando a mãe mata, retira, seu filho antes dele nascer. O livro não aborda esse tema.	Família são as pessoas que te criam e estão sempre contigo, como pai e mãe. São aqueles que te cuidam.	Homossexualidade é tu ter uma opção sexual diferente que escolhes, é quando uma pessoa tem relação com alguém do mesmo sexo. O livro na página 183 aborda a história de um professor homossexual.	É quando uma pessoa nunca teve relação sexual.	É meio que ter uma relação com a mão.
X5	14	Padrasto, mãe e irmão	geralmente com a minha mãe, mas as vezes pesquiso na internet.	Sexualidade são os sentimentos diferentes que nunca tinha sentido antes, como apaixonar pelas pessoas. Sexo é a reprodução humana, também uma forma de carinho e prazer	Espermatozoide são gametas sexuais masculinos. Ovócito: são gametas sexuais femininos. Não porque os dois são muito importantes para a reprodução humana.	Homens: camisinha, vasectomia, coito interrompido. Mulheres: camisinha feminina, diafragma, tabelinha, pílula, ligadura de tubas uterinas e DIU.	Na minha opinião, acho que a mulher tem mais responsabilidades, porque a mulher que sofre mais isso e também ela tem mais métodos para evitar a gravidez.	O livro aborda sobre a camisinha masculina e a feminina, e na página 170 tem uma ilustração de como usar a camisinha masculina.	É tirar uma vida de uma pessoa inocente. O livro não aborda o assunto.	Família é a união entre pessoas mesmo não sendo da mesma família, é um cuidado destas pessoas com as outras, é para ensinar como reagir durante a vida.	É a união entre pessoas do mesmo sexo, o livro aborda na página 182 a homofobia, nele diz que homofobia é um tipo de preconceito disseminado.	É a pessoa que nunca teve uma relação sexual, o livro não aborda o tema.	Sim, é uma forma da pessoa se dar o prazer a si mesmo, o livro não aborda.
X6	14	Pai, mãe e irmã	Converso com meus pais e internet.	Sexualidade é quando nosso corpo começa a mudar e quando começamos a ter interesses em outras pessoas. Sexo é o ato sexual que permite a reprodução dos indivíduos e também é uma troca de amor, carinho e prazer entre o casal.	Espermatozoides são células pequenas visíveis apenas ao microscópio, móveis e numerosos. Ovócito são gametas produzidos pelas mulheres. Não porque os dois tem a mesma importância.	Mulheres: camisinha feminina, diafragma, pílula, DIU, Laqueadura. Homens: camisinha masculina, vasectomia, coito interrompido.	Eu acho que os dois tem a responsabilidade na prevenção da gravidez.	O livro aborda que existe a camisinha feminina e a camisinha masculina, e como usar a masculina;	É tirar uma vida de dentro de ti, matar uma criança, o livro não aborda esse assunto de aborto.	Família é união entre pessoas que se amam e lutam pela felicidade uma das outras.	Homossexualidade é uma coisa normal, cada um sabe e decide o que quer pra si, mas devemos respeito as escolhas que cada pessoa faz, homossexualidade é a união de pessoas do mesmo sexo. O livro aborda a história de uma rapaz na página 183 que sofreu por ser gay.	Virgindade é quando a pessoa nunca fez sexo.	Sim, é quando você se toca e quando você se dá prazer a si próprio. O livro não aborda esse assunto.
X7	15	Mãe, pai, irmã e sobrinho	Escola e internet.	Sexualidade: além das mudanças físicas, os jovens passam a ter interesses e sentimentos diferentes da infância, eles começam a gostar de diferentes gostos e jeitos. Sexo: praticado entre duas pessoas, a função dele é para nós, reprodução para ter filhos, é uma forma de ter prazer.	Ovócito é da mulher, célula genital feminina. Espermatozoide: é do homem, célula genital masculina. Não, os dois são importantes.	Homem: camisinha masculina, vasectomia, coito interrompido. Mulher: camisinha feminina, diafragma, anticoncepcional oral, DIU e ligadura de tubas uterinas.	Sim, a mulher. É o que mais vemos falar, métodos anticoncepcionais feminino e não masculino, acho que por ser mulher, temos que ter cuidado para não engravidar, quanto a responsabilidade é dois dois.	O livro conta sobre camisinha feminina e masculina. Na página 170, ele mostra como usar a camisinha masculina	Matar uma criança que está para nascer. O livro não mostra esse assunto.	Tudo, é ter em quem confiar. O livro não aborda esse assunto.	Quando pessoas do mesmo sexo se relacionam. O livro traz um texto na página 189 sobre um professor homossexual.	A pessoa que nunca fez sexo. O livro não traz esse assunto.	Não sei, o livro não aborda esse assunto.
Y4	15	Mãe, vó, irmã	Mãe, internet e TV	Sexualidade: A partir de uma certa idade, a mulher ou o homem começam a mudar seus pensamento e seus atos com o parceiro ou "ficante", para começar a fazer sexo ou algo do tipo. A palavra sexo tem várias formas de serem praticadas, para mim o sexo é um ato de muito prazer e muito carinho.	No meu ponto de vista, o espermatozoide são células pequenas, que podem gerar seres humanos. Os ovócitos são células produzidas por mulheres, que se for feito sexo sem proteção também poderá gerar seres humanos.	Homem: camisinha e vasectomia. Mulher: camisinha feminina, diafragma, tabelinha, coito interrompido, pílula anticoncepcional e DIU.	Na minha opinião, a mulher tem mais responsabilidade, porque tem mais métodos de prevenção.	Na minha opinião, está exposto no livro somente a forma de colocar a camisinha masculina, porque é a mais usada no mundo.	Na minha opinião, o aborto é a mesma coisa que matar uma pessoa. Não tem no livro.	Família para mim é amor, carinho e amizade. Não tem no Livro.	Pessoa do mesmo sexo se relacionando. Ele traz uma história falando sobre a homossexualidade, explicando.	Virgindade é a palavra usada para pessoas que nunca fizeram sexo. O livro não aborda o assunto.	Não sei o que é. Não aborda o assunto.

Anexo A

AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

 **ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PRESIDENTE JOÃO GOULART**
Avenida da Saudade - Nº433 - Arroio Grande - RS
esc.presidentejg.ag@gmail.com
fone: (53)32621824

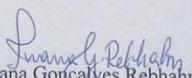
E.M.E.F. Presidente João Goulart
Parecer nº 831/2000 D.O.E. 25/10/2000
Av. da Saudade, nº 433
Arroio Grande - RS
CNPJ: 05.088.470/0001-72

Autorização

Pelo presente autorizo o Professor Leonardo Cardozo Vieira a realizar a coleta de dados nesse Estabelecimento de Ensino, para uma pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense que será desenvolvida no mês de abril de 2017.

Sendo o que havia para o momento, colocamo-nos a disposição.

Arroio Grande, 25 de abril de 2017.


Ivana Gonçalves Rebhahn
Diretora
Dir. E.M.E.F. Pres. João Goulart
Decreto nº 116/2013